

AGROPECUÁRIA TROPICAL

ISSN - 0101 - 1758

Nº 100 - Abril - 1995



A Grande Exposição de Nelore, na Índia.

A revista analisou 400 fotografias e escolheu 80.



- * **Nelore: de volta para casa**
- * **Eita Piauí bom de boi, sim senhor!**
- * **O Tharparkar já chegou**
- * **O Gir é básico antes de tudo**
- * **Fundado o 1º Conselho Mundial de Raça Zebuína**
- * **TABAPUÃ: o adeus ao líder**
- * **Guzerá: o campeão de rusticidade**
- * **A hora do Indubrasil**
- * **Sindi: de vento em popa**
- * **O Gado Brahman na Venezuela**

É muito mais
sobre o
Zebu

registros da Modernidade



BALANÇA ELETRÔNICA PORTÁTIL

IMPORTADA
DA NOVA
ZELÂNDIA



Sistema eletrônico de pesagem com a opção de 2 tamanhos convenientes de barra de carga (600 mm e 1000 mm) para acomodar o máximo das plataformas de animais engradados.

3 modos de pesagem: Estático, de Peso Leve e Peso Vivo.

"FFR" - Exata e rápida pesagem de peso vivo com rotina média comprovada.

"CONT" - Modo contínuo de peso para cargas estáticas.

"FLCE" - Modo de pesagem para cargas leves, pesando em 100 gramas de incrementos.

TARA AUTOMÁTICA - Auto ajuste quando ligado.

ZERO - Ajuste.

PESAGEM ATÉ 2000 Kg.

2 TAMANHOS DE BARRAS DE CARGA - 600 mm e 1000 mm.

* Barras de carga à prova de água e protegidas contra ferrugem para um maior período de vida.

* Indicador de bateria baixa e parada automática.

* Cabos resistentes.

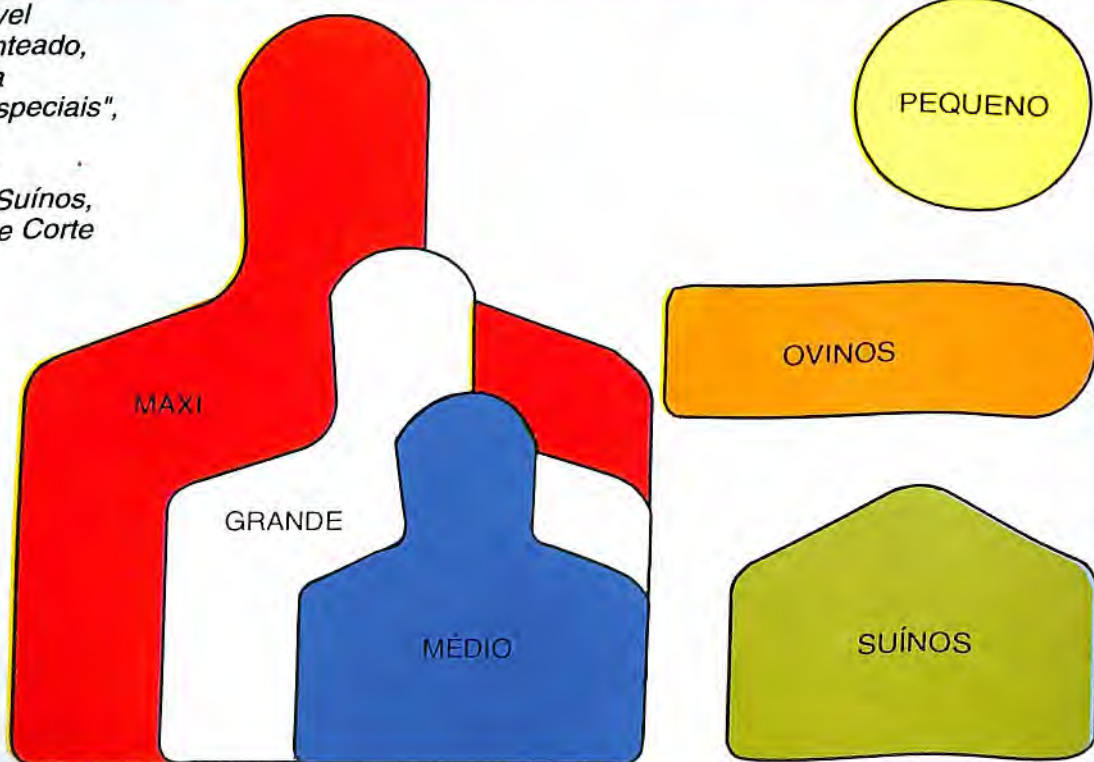
* Adaptador opcional AC.

Garantia total de 12 meses.

BRINCOS DE IDENTIFICAÇÃO DE ANIMAIS

Uma identificação insuperável
Aplicador Ultra-rápido Patenteado,
importado da Nova Zelândia
Numeração e Impressão "Especiais",
sem custo adicional
Durabilidade e Flexibilidade
Combinações para Ovinos, Suínos,
Caprinos, Gado leiteiro ou de Corte

LUVAS DE
PALPAÇÃO
IMPORTADAS
DA FRANÇA



Fábrica: Rua Duarte de Carvalho, 257/271 Tatuapé - SP - CEP 03084-030 Fone (011) 942-7008 Tronco chave
Representante MG, SP: Real flex Comércio e Representações Ltda. Fonefax Uberaba-MG (034) 312-0673

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador, Virgílio da Faria Leite Neto, com "PARMELA PECUÁRIA" em 1976 e com o nome "O Patrono do Zebu Neozebuino", a experiência da "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Virgílio da Faria Leite Neto, em 1980.

Edição: Agropecuária Tropical nº 100 - Maio 1990

DIRETORIA: Marco Antônio Fiasella, Sebastião Malta, Wazir Pereira Nunes Filho

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos

Redação: Solange Barros - Pesquisas Editoriais, Daniel de Abreu Ribeiro - Revisor para Zootecnia, Paulo Roberto M. Leite - Tradução, José Artur dos Santos - Fotografia, Rinaldo dos Santos, Rubens Sales - Assessoria Administrativa, Sônia Maria Antunes da Oliveira - CPD (Diagramação), Ronaldo César de Moura, Denise de Abreu Ribeiro - Aux. Geral, Edson Cláudio Zacharias Jr.

COLABORADORES EDITORIAIS

Sílvio Palmieri, Hugo Priola, Euripedes Oliveira, Jorge Costa, Hércules do Vale, Manoel Dias Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto Miranda Leite, Cláudio Ferraz, Eduardo Almeida, José Nivaldo, José Márcio Perez, Antonio Ernesto Werna de Salvo.

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

SEDE: UBERABA-MG - Jadir Bion - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Rua Triângulo do Castro, 61 - CEP: 38010-250 - Cx. Postal: 606 - Fone: (034) 333-0788 / Fax: (034) 312-7290

Representantes Credenciados:

- Rubens Sales - (034) 332-5148
- Raimon Novais Vieira - (034) 333-9209
- Artur Carlos Colenghi
- José Henrique Pereira - (034) 333-1698
- Fausto Abrão - (034) 336-5206
- Roberto Pinheiro - (034) 312-1943

BELO HORIZONTE - MG - Rua Camilo de Brito, 291 - CEP: 30730-000 / Fone: (031) 464-9849/465-4525 - Marcelo Eustáquio Cordeiro Andrade

ANDRADINA, SP - Rua J. A. de Carvalho, 724 - Tel: (0187) 22-5216 - Fax: (0187) 22-4309 - Sidney Marques Novais

SÃO PAULO, SP - Carlos Alberto Frederico - (011) 220-8721

RIO DE JANEIRO - Rua Pascoal Carlos Magno, 21 - (021) 232-6133 - Ricardo Vaz Caldas / Edmundo Vaz Caldas

SALVADOR-BA: Magda K. Brito - Rua Pará, 466/301 - CEP: 41660-000 - Fone: (071) 321-3866 / 248-2579

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:

ÁFRICA DO SUL - G. Mackenzie Maia - 23 Redway Glencairn 7995 Cape - Tel: 0217-031186 / 02171929

MÉXICO: 1) Elias Bremauntz - Revista "CRIADOR" - Av. Nevado, 112-13, 1ª Pórtulas, México, 03300-D.F.
2) Consuelo González Pastrana - 9ª Pte. Sur 986, Tuxtla Gtz - Chiapas - México

PERU: Rinaldo Trinidad Aruilles - Pablo Bermudez, 301, Lima 11 - Fone: 23-5650

COSTA RICA: Roberto Albertazzi Avendano - Idicasa, apdo, 100, Curridabat, San José, Costa Rica

VENEZUELA: Alvaro Javier Alvarez Rodriguez - Apdo. Postal 17 - Guayana - Venezuela - Fone: 057-519009/515819

CONVÊNIO EDITORIAL: El Cebú (Colômbia), Brahman Journal (EUA), Brahman News (Austrália), Holstein Friesian Journal (EUA), Desarrollo Agropecuario (Peru), Desarrollo Agropecuario (Costa Rica), Ganagrino (Venezuela), Cebú (México), Criador (México), Godarshan (Índia), Brown Swiss (EUA), Dorper (África do Sul).

Fotótipos e Impressão: Diagrama Artes Gráficas Ltda, Uberlândia, MG

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os assinam, mantendo a Editora o direito de publicar as contribuições recebidas, por parte dos leitores. Não são autorizados como tais, quaisquer transcrições de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Sede: UBERABA-MG: Rua Triângulo do Castro, 61 - Caixa Postal: 606 - CEP: 38010-250 - Fone: (034) 333-0788 / FAX: (034) 312-7290 - Título "ZEBU" - Classe 38,10 - Nº 815133049 - C.G.O.: 25.910.605/0001-00 - Reg. Junta Comercial: 3120311380/8 - Reg. ISSN: 0101-1758

Editorial

OS REGISTROS DA MODERNIDADE

A revista "Agropecuária Tropical" foi severamente criticada, por vários anos consecutivos quando alertava que o serviço de melhoramento zootécnico das raças zebuínas corria um certo perigo, por estar permitindo cisões na linha de vanguarda científica, representadas pela emissão de Certificados de Qualidade sobre animais cruzados, mestiços, e "caras limpas". Também quando preconizava que, ao invés de ser conivente com a importação de um neozebuino, o Brasil deveria, isto sim, implantar um livro aberto para realizar o mesmo animal neozebuino, com competência brasileira, aqui mesmo. O tempo ensinou que a revista estava certa!

Agora, surge a notícia bombástica: começa a ser ventilada uma força pressionadora, na clara intenção de tentar vetar ou minimizar a concessão de autorizações para os Certificados de Qualidade destinados aos animais "caras limpas", junto do Ministério. Como se isso fosse tarefa fácil, depois de tantas águas roladas e tantos investimentos realizados! A força de pressão contrária, hoje, ironicamente, é comandada pelos mesmos que tanto censuraram a revista naqueles tempos.

"Quem quer, faz" - diz o ditado secular. A entidade mostrou ouvidos moucos, naquelas ocasiões e empresas sérias, respeitadas, com grande quantidade de ventres disponíveis para pesquisas, passaram a emitir seus Certificados de Qualidade, secundadas por rigorosos Testes de Progenie. Estas empresas não merecem censuras, mas elogios! Elas aprenderam Zootecnia de vanguarda às custas da inércia das entidades. Enquanto estas empresas praticam moderníssimos testes de progenie, ainda se vê, em Uberaba, a insistência no culto ao Controle do Desenvolvimento Ponderal, que somente existe devido à sua obrigatoriedade para ingresso no recinto da exposição nacional. Se não houvesse tal obrigatoriedade, quase ninguém faria esse Controle, isso é certo! Então, por que continuar? Mas continua: é a força da inércia.

Existem, então, diversas empresas emitindo Certificados de Qualidade, devidamente autorizados pelo Ministério, e incentivadas pelo mesmo. Nada há a ser criticado, agora. Afinal, a própria entidade de Zebu deu o exemplo, quando foi conivente ou incentivou a implantação de uma Associação não vinculada a uma entidade de raça zebuína, para registro de gado mestiço - gado esse, cujo futuro é incerto até hoje, no campo genético!

Ao mesmo tempo, as Associações de raças zebuínas, já sondam a possibilidade de registrar os mestiços de sua alçada. Seria uma grande iniciativa, pois o Nelore, o Gir, o Guzera e o Indubrasil poderiam engendrar várias raças neozebuínas, hoje normalmente denominadas de Indunel, Guzonel, Gironel, etc. Mais tarde, o inter cruzamento dessas raças neozebuínas formaria um autêntico gado tropical, útil para muitas finalidades - mantendo intacto, e prestigiado, o filão das raças puras.

Já no campo dos "caras limpas", nada pode ser feito agora, pois foge da alçada da força uberabense. Qualquer comprador irá preferir um animal portador de um Certificado de Qualidade zootécnica, ao invés de um outro que apenas carregue o Registro Genealógico! Acabou-se o tempo, portanto, do documento-único dos mascates! O bonde passou. Hoje, os pecuaristas de corte sabem que mais de 200.000 ventres estão em pesquisa permanente, para fornecer tourinhos comprovados ao mercado, fruto de cruzamentos programados, com fundo científico. Tudo muito longe do centro de decisões do Zebu, em Uberaba, e longe do comportamento feudal de caráter pouco científico. Estas empresas já estão fazendo até os "compostos genéticos" para entregar ao mercado, *pari passu* com a dianteira tecnológica mundial.

Assim, depois da água derramada, resta ao Zebu atender aos anseios das suas associações, e homologar os inter cruzamentos, em livros próprios. Lá na frente, os inter cruzamentos deveriam beneficiar o criatório brasileiro e não a novel raça exógena que acabou sendo importada sem o aval das associações - mas quem teria coragem para isso? De qualquer forma, a correta utilização das possibilidades genéticas das diversas raças zebuínas levaria a um esplêndido futuro e isso, por si só, já valeria a pena.

A discussão, todavia, nem começou, nos corredores e nos bastidores. Ao invés disso, corre a notícia de que vão ser solicitadas medidas draconianas ao Ministério para obstaculizar a emissão de Certificados de Qualidade Genética, ou seja, Uberaba vai lutar contra a cria que ela mesma pariu! É claro que o Ministério, movido pelo bom senso, e pelos reclamos da pecuária brasileira, vai responder com um sonoro "não". Ademais, as empresas que já emitem Certificados, não estão brincando em serviço, nem são de "utilidade pública". Elas colocam em prática, aquilo que existe de melhor em termos de pesquisa, no momento mundial. Merecem parabéns, isso sim, pelo espírito científico que é a melhor ferramenta para garantir um sólido futuro para todos!

Editorial:	
Os Registros da Modernidade	3
Artigos e Comentários:	
- O Nelore de Volta para Casa	5
- O Gir é Básico, antes de tudo - Vera Filizzola	6
- A Hora do Indubrasil	26
- Tabapuã: O Adeus ao Líder	41
- Guzerá: O Campeão de Rusticidade - Eduardo Almeida	43
- Sindi, de Vento em Pupa	57

ÍNDICE

- O Gado Brahman na Venezuela	64
Reportagens:	
- Eita Piauí Bom de Boi, sim senhor!	17
- Raça Tharparkar no Brasil	44
- A Grande Exposição de Nelore na Índia	47
Diversos:	
- Novos Produtos e Serviços	56
- Calendário de Exposições	39

ÍNDICE DE PATROCINADORES

Alagoas:	
- Emílio Eliseu Maia Omena, Nelore	24
- Irmãos Barros Correa, Nelore	18
- Varrela Agropecuária, Nelore	19
Minas Gerais:	
- Arnaldo Silva, Gir, Nelore	23
- Fazenda Baluarte, Nelore	23
- Joaquim Vicente Prata Cunha, Nelore	7 e 22
- José Olavo Borges Mendes, Nelore	22
- Nilo Caiado Fraga, Tabapuã	33 a 38
- Torres Lincoln Prata Cunha, Nelore	9
- Udelson Nunes Franco, Nelore	25
São Paulo:	
- All Flex Internacional	2
- Cambira Agropecuária, Nelore	23
- Emanuel Campos Guimarães, Tabapuã	16
- Expo Corte	67
- Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã	37
- Gianandrea Matarazzo, Chianina	8
Distrito Federal:	
- José Irineu Cabral, Nelore	25
Goiás:	
- Bruno Abreu Leão, Nelore	10
- José Dilermando Meireles, Tabapuã	63 a 66

- Juraci Martins Oliveira, Nelore	38
- Júlio Roberto Macedo Bernardes, Nelore	24
- Marcos Cava, Nelore	54
- Sebastião Alves Cruvinel, Nelore	53
- Vanderlan José Alvares, Guzerá	43
Pará:	
- Djalma Bezerra, Nelore	13 e 18
Paraná:	
- Henrique Antônio de Geus, Marchigiana	8
Piauí:	
- Agropol, Nelore	23
Rio Grande do Norte:	
- Arnor Francisco da Silva, Nelore	23
Mato Grosso do Sul:	
- Sindicato Rural de Ponta Porã	23
Pernambuco:	
- Adilson da Rocha Torreão, Nelore	23
- Agropecuária Água Branca, Nelore	19
- Fernando Paranhos, Nelore	15
- Octaviano Basílio Duarte, Nelore	20
- Ricardo Khuni, Nelore	23
- Touro Agropecuária, Nelore	20

CARTAS

Na luta para melhorar nossa pecuária, através do aprimoramento genético dos animais e de técnicas mais modernas de criação, os veículos de comunicação têm um papel fundamental, divulgando a todos os pecuaristas o melhor caminho para atingir estes objetivos. A Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana reconhece a importante contribuição que este prestigioso veículo deu à raça, mostrando as características que fazem dela uma excelente opção para o cruzamento industrial a campo. São iniciativas como esta da Agropecuária Tropical que nos dão a certeza de que, num futuro não muito distante, o Brasil poderá contar com uma pecuária de primeiro mundo, digna do gigantismo de nosso país. Adilson Cresta, presidente, Assoc. Bras. dos Criadores de Marchigiana - Av. Francisco Matarazzo, 455 - Água Branca - São Paulo, SP - Telefax: (011) 62-2279.

Recebemos, com satisfação, o seu terceiro livro sobre a raça Gir, que estava mesmo precisando de um "TRATADO", em vista de sua importância na pecuária nacional. Tivemos a excelente oportunidade de, como Técnico do Serviço de Registro Genealógico das raças de origem indiana, nas décadas de 1940 e 1950, acompanhar a expansão do Zebu no Estado de São Paulo e grande parte de sua

expansão. Como colaborador da Revista dos Criadores e responsável pela divulgação das raças zebuínas, cuidamos de registrar todos os fatos relativos a essa atividade.

Isso nos possibilitou reunir uma soma extraordinária de dados e material fotográfico do gado antigo, especialmente dos importados. Parte dele utilizado no livro do ANDRÉ WEISS, no qual colaboramos com o prefácio e a apresentação, embora sem figurar o nosso nome, atribuindo o trabalho ao nosso amigo Editor.

Agora, estamos tendo a alegria de, lendo seu livro, recordar a fase mais intensa e gratificante de nossa vida profissional, como Zootecnista e estudioso do Zebu.

Vemos que muito de nosso material, especialmente no livro "A Epopéia do Zebu" e a série sobre a história do Zebu no Brasil, além do trabalho "O Gir na Região de Franca", foi devidamente aproveitado no seu livro. Assim, estamos voltando ao passado, e como se diz, "recordar é tornar a viver".

Estamos imaginando o volume colossal de dados que foram computados, para descrever "pari passu" toda a história e evolução da raça Gir. Como é óbvio, damos muito valor aos estudos e trabalhos que preservam a memória em nosso País.

As outras raças também merecem de sua Editora estudos análogos, para que não se

percam os documentos que permitem escrever suas histórias. E é importante fazer com que os criadores participem do seu custo, porquanto o brasileiro desconhece a obrigação de adquirir livros que os beneficiem em suas atividades, principalmente, quando esses livros representam um sacrifício econômico de seus autores. Como é de seu conhecimento, não tivemos compensação direta pelos nossos trabalhos, mas nos proporcionaram oportunidades para participar de Congressos, Reuniões Técnicas e Exposições, em muitos países de vários Continentes.

Preocupado com a preservação da memória da pecuária Zebuína, doamos nossa valiosa biblioteca anglo-indiana e nacional sobre o Zebu à Faculdade de Uberaba e uma parte à Escola de Piracicaba. O mesmo fizemos com o material fotográfico e documentário, hoje no Museu do Zebu, em Uberaba, servindo para ilustrar inúmeros trabalhos. Só que dessas Instituições não recebemos nenhum ofício ou simples carta de agradecimento! Mas isso não tem importância, porquanto vale mais a satisfação do dever cumprido.

Por esses fatos, queremos cumprimentar a você e a seus vários colaboradores, pela importante obra que vem realizando para as raças Zebuínas na revista Agropecuária Tropical - Alberto Alves Santiago.

NELORE: DE VOLTA PARA CASA

Os criadores indianos já estão há 14 anos melhorando seu Ongole. A Associação Indiana de Criadores de Gado Ongole tem enviado estudiosos pelo mundo para coletar informações e selecionar material genético, ou seja, escolher touros e vacas para enriquecerem seu trabalho. Mullapudi Narendra Nath, engenheiro agrônomo, industrial e pecuarista, é o principal deles. Já percorreu o Brasil, a Argentina, o Uruguai, e outros países. Durante sua última visita ao Brasil, que já é a quinta, esteve no IZ-Instituto de Zootecnia de Sertãozinho, onde proferiu uma palestra sobre "a arte de pecuária na Índia".

Tudo pelo melhoramento

Depois que os ingleses partiram da Índia, em 1947, os registros de animais que eram normalmente feitos, perderam-se definitivamente. Devido à subnutrição infantil crescente, os produtores começaram a praticar cruzamentos com gado leiteiro europeu. Os custos, todavia, eram muito altos pois a alimentação dos animais cruzados fazia o leite custar muito caro. E, ademais, os animais zebuínos puros, por volta de 1918 já produziam cerca de 3.000 kg de leite por ano, nas fazendas do Depto. de Produção Animal. Eram vacas estabuladas e alimentadas apenas com volumoso (capim), sem os concentrados requeridos pelos animais de sangue europeu.

Um Plano de Melhoramento

Foi criado, então, o "Plano de Melhoramento do Nelore da Índia". Realizou-se, também, a Primeira Feira de Nelore, em março de 1981, quando foram inscritos 400 animais puros. Era um brilhante começo e daí resultou a criação da Associação dos Criadores de Ongole que, desde então, vem tra-

zendo a bandeira do reerguimento da raça na região de origem. *"No início, todavia, escolhíamos um touro para servir como padreador mas alguns brasileiros iam até lá e compravam o touro por bom preço"* - diz Narendra - *"e, agora, por isso, temos que recomprar,*



Narendra Nath, em sua última visita ao Brasil, passeando no meio do Nelore.

no Brasil, o mesmo material para regenerarmos a excelência do Ongole".

Pequeno rebanho na Índia

O Nelore constitui um terço do rebanho total da província de Andhra Pradesh. O restante é formado por búfalos. Na Índia, o bovino é criado para 3 finalidades: leite, tração e carne (eventualmente). Como se exercita durante a vida inteira, no difícil trabalho no campo, o animal apresenta muita força e musculatura, com carne dura. Por conta disso, seu índice de ganho de peso é sempre baixo. O indiano sempre deu preferência aos trens e, assim, os bovinos permaneceram no trabalho nos campos, até recentemente, quando começaram a chegar os tratores (por volta de 1970).

Por outro lado, o indiano não se preocupa com o peso do boi, ou com o teor de gordura animal, uma vez que o hindu (religioso indiano, que constitui 80% da população) não come carne.

Por que o indiano não come carne? É Narendra quem responde: *"É uma questão de hábito alimentar, nada mais. Por que vocês não comem carne de cachorro, tão apreciada pelos chineses?"*

Todo o gado é mantido em regime de semiconfinamento, na Índia, pois há falta crônica de espaços para a criação.

Voltando para casa

A Associação conseguiu do governo indiano, em 01/07/1986, a criação de quatro fazendas experimentais, com 250 matrizes. A quinta fazenda será destinada apenas ao acompanhamento dos progressos dos representantes brasileiros da raça. O governo, portanto, apóia a reimplantação da raça Ongole, na Índia.

O Brasil está muito mais avançado que a Índia mas, por outro lado, a qualidade do material genético em uso já não merece elogios, por parte de Narendra. Segundo ele, a maior parte dos criadores preferem ganhar dinheiro e, assim, praticam cruzamentos indiscriminados. São pouquíssimos os criadores, no Brasil, que realmente preservam a pureza genética milenar da raça Ongole. Ele cita a linhagem antiga Lemgruber, a Fazenda Colonial, a Fazenda Trindade e a viúva de Geraldo Soares de Paula - como principais conservadores da tradição milenar.

Finaliza, deixando claro que prefere a aquisição de embriões, pois o uso de sêmen representa apenas 50% do rendimento no programa. Ademais, comprar animais vivos implica em muitos custos extras, e a Associação dos Criadores de Ongole não tem comol pagar. O Programa, portanto, vai caminhando - e bem! - com salutar inter-



Com Joãozito Andrade, quando este esteve na Índia.

câmbio com o Brasil, devendo partir rapidamente para a fase de compra de embriões e de sêmen, no Brasil. Será o retorno do Nelore para sua terra de origem. Agora, muito mais aperfeiçoado.

O GIR É BÁSICO, ANTES DE TUDO!

Vera Filizzola

Em um país ainda subnutrido, como o Brasil, onde existem regiões como o Nordeste semi-árido, com sua inclemência climática sobrejamente conhecida, é preciso que um bando de corajosos se debruce sobre o problema social, visando encontrar uma solução.

A carência básica de uma criança brasileira, quando ainda está no ciclo de seus primeiros quatro anos de vida, para poder crescer livre do raquitismo e para gozar o desenvolvimento harmônico de um corpo e de um cérebro saudáveis, clama por proteínas.

O pediatra de meus filhos, Dr. Hugo Gontijo, também um fazendeiro de mão-cheia, certa vez falou-me da inutilidade relativa da criação dos famosos "cinturões verdes", demagogicamente criados por certas "primeiras-damas" do nosso quadro político. Deixou claro que, nos primeiros quatro anos de vida, toda criança necessita, com urgência constante, de proteínas que são principalmente encontradas no binômio CARNE e LEITE. As verduras e legumes seriam complementos importantes, mas apenas complementos. A grande necessidade seria a construção básica dos corpinhos infantis e do

seu cérebro, e isto tinha que ser feito com os "tijolos" protéicos, ou seja, por meio da CARNE e do LEITE.

Aquele pediatra citou, na ocasião, que um jogador de futebol em voga, apresentava problemas de resistência



De norte a sul, em qualquer região, o leite do Gir é garantido.

física, bem como outros esportistas, representando o problema número-um dos nutricionistas de seu clube. Montanhas de alimentos eram selecionados meticulosamente para cooperarem com os muitos exercícios especiais, visando melhorar o grau de resistência do



No clima rústico, o Gir já se provou como excelente.

organismo do tal jogador e, principalmente, de seu fôlego, que andava curto. E essa resistência e esse fôlego, paradoxalmente, eram os pilares daquele talento que ora despontava.

inferior do leite diante de uma coca-cola, pois isso é miopia humana! Que não desanime o girista se o lucro de seu animal for algumas vezes inferior ao lucro produzido pelo "marketing" de



Vera Filizzola, por várias vezes esteve na Índia, conhecendo o Gir e as filosofias religiosas do povo hindu.

"- Vai ser em vão!" - disse o pediatra - "Esse jogador foi criado na favela, à base do feijão com arroz. A sua estrutura física jamais irá se recuperar, pois lhe faltaram as proteínas durante os dias de seu crescimento infantil. Seu material, ou seja, seu corpo, é de quinta categoria!"

Não se dá o devido valor, nesta terra de tantos contrastes - onde ainda impera o modismo e o sofisma barato - à criação de uma raça bovina, cuja seleção seja capaz de suprir as crianças brasileiras de carne e leite, naquele ciclo das proteínas, durante a infância. E aqui entra uma palavra sagrada que indica o caminho da redenção: Gir.

Rústico por excelência, necessita de pouco alimento, pois as terras de Gyr, na Índia, são ermas, quase semi-áridas. É preciso que se faça a comparação exata e devida com outras raças de carne e de leite, para que se possa

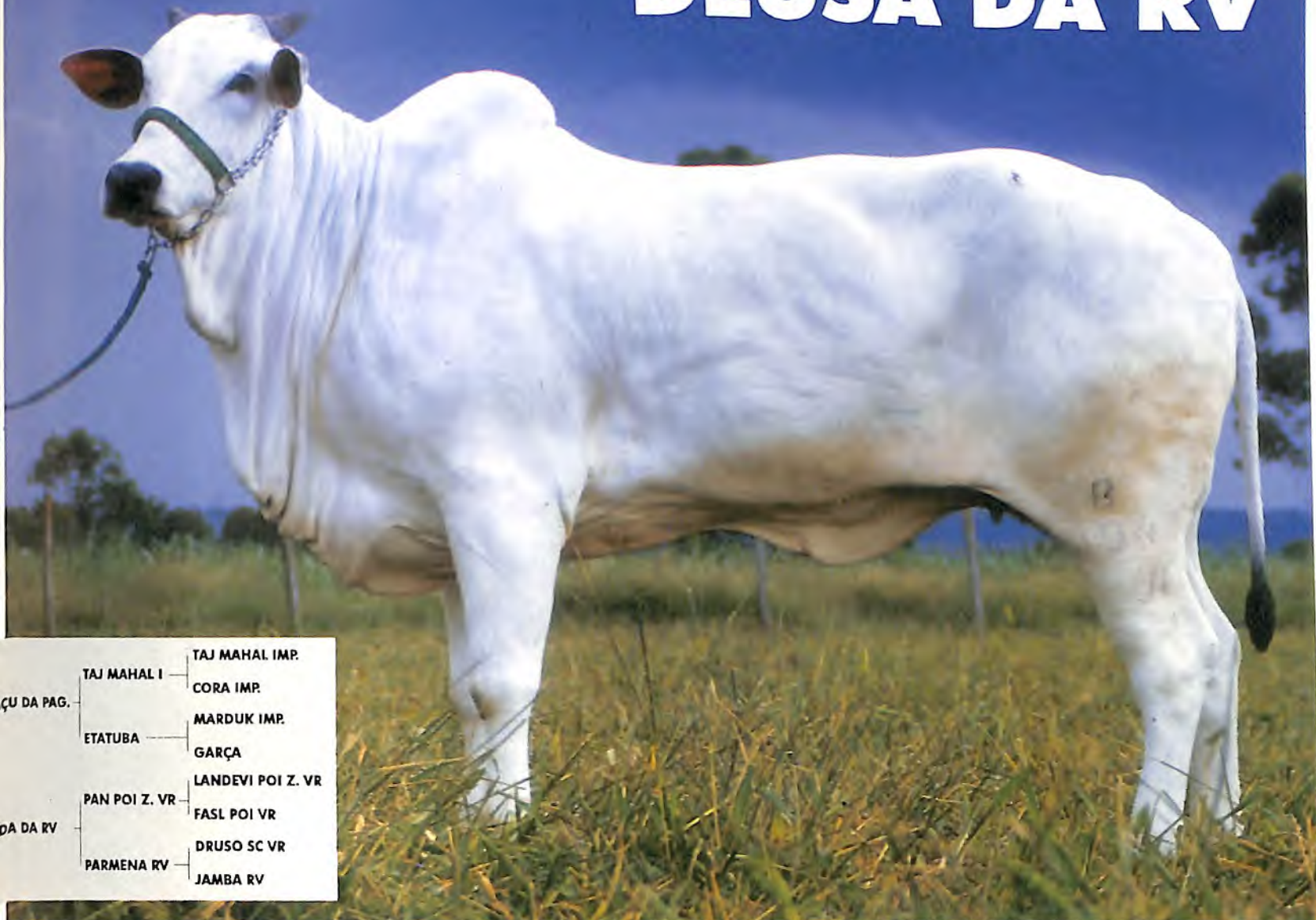
fazer a justa honra ao Gir, esse gado ideal para um país como o Brasil, pobre e desnutrido e de regiões climáticas variáveis.

Que não desanime o girista, se o litro de leite tiver seu preço ultrajado, pois isto é apenas um crime de ordem política. Que não desanime diante do custo

VOCÊ SABIA...?

... que a família cuida melhor de animais leiteiros do que os empregados? Nos Estados Unidos foi feita uma pesquisa (Speicher & Hepp, 1973) evidenciando que o índice de mortalidade foi de 12,5% quando o cuidado era familiar. Já nas mãos de empregados, o índice nunca era inferior a 20,0%.

DEUSA DA RV



CU DA PAG.	TAJ MAHAL I	TAJ MAHAL IMP.
	ETATUBA	CORA IMP.
		MARDUK IMP.
DA DA RV	PAN POI Z. VR	GARÇA
		LANDEVI POI Z. VR
		FASL POI VR
	PARMENA RV	DRUSO SC VR
		JAMBA RV

ESSA DEUSA PODE SER SUA!

DEUSA DA RV é uma fêmea de rara beleza, fertilidade e peso.
Animal de pista da Rancho Verde, prenhe do touro Espanto da Zeb. VR, que teve seu primeiro parto aos 29 meses.
Essa Deusa poderá ser sua no 25° Leilão VR.

IDADE (padrão)	PC (kg)	GPD (g)	IPCRA (índice)	CLASSIFICAÇÃO
205	242	1.039	138.3	ELITE
365	375	948	140.4	ELITE
550	489	836	135.5	ELITE

25° LEILÃO VR
NOVA DATA

26 de abril'95 - 20:00hs.
Tattersall VR - Uberaba M.G.



JOAQUIM VICENTE PRATA CUNH
 Rua Major Eustáquio, 6 sl. 701
 Telefax (034) 332-9066
 Uberaba, M.G.

AGROPECUÁRIA SANTA FÉ

Munic. Conchal - SP

GIANNANDREA MATARAZZO

Rua Caitano Pinto, 454 - Braz

Tel.: (011) 278-7122

São Paulo - SP

Seleção
de
Chianina

MÁXIMO G M

22 meses - 880 kg

* **Campeão Touro**

na Exposição São José do Rio Preto/94
* **Reservado Grande Campeão da Raça**
na Exposição Nacional da Raça Chianina
em Salvador, BA/94



FAZENDA PEREIRA



Henrique Antônio de Geus



LINDA da Pereira

Peso: 646 kg - 30 meses e 18 dias

Garoto da Pereira x Hortelã da Pereira

Grande Campeã Exposul, Curitiba/94

End.: Av. dos Pioneiros, 3504 - Caixa Postal: 15

Fones: (0422) 31-1324 / 31-1409 - CARAMBEÍ - CASTRO - PR



LITUANO da Poty VR

08/09/92

Salyan da Poty VR (Chummak) x Alemanha da Poty VR
- Elite no Desenvolvimento Ponderal: GMD - 1.100 g

RGN: 5113

*Um produto
da tecnologia
Poty VR*



Estância Poty - Uberaba, MG

(034) 312-4976 e 312-4977

Bf

Fazenda Monte Alegre

Bf

Mun. de Rio Verde - GO

Criação e Seleção de Nelore PO

Trabalhamos sério para ter o prazer de mostrar o que você está vendo



Bezerros de 5 meses - filhoss de ULSAN, GIM, BHADINI



Vacas prenhes de BHAJOL, ESPANTO, PRADESH

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS



Bezerros filhos de ULSAN, IDÍLIO, BHADINI - 5 meses

Bruno Abreu Leão

End.: Rua Rafael Nascimento, nº. 144 - Cep: 75901-290

Fone: (062) 621-0382 / Fax: (062) 621-4952



Muitas crias, com docilidade: isso é o Gir.

outras raças, pois isso é passageiro, e nosso país ainda é uma criança.

Um dia, o Brasil, impulsionado pela fome, e pelos males que a mesma provoca, forçosamente reconhecerá que o gado nobre da Índia, aquele que brilha nas páginas dos Vedas sagrados, e cuja origem é tida como plenamente pura e celestial, é o Gir, o dócil Gir, que indica sua salvação e seu caminho. Ele indica a base da pecuária para quem tem olhos para ver. No dia em que o bovino correto determinar a pecuária correta para cada região, então o Gir brilhará em todo o mundo dos trópicos e haverá fartura e felicidade na mesa de todos.

VOCÊ SABIA...?

... que uma redução de apenas 10% na incidência de mastite aumentaria a produção mundial de leite em 38.000.000 de litros, no mundo?

Neste instante, você, girista, será lembrado como sábio e como um verdadeiro herói, pelos muitos que se beneficiarão devido à sua persistência e abnegação. Devido à sua criação, de hoje, estará sendo conservado a direção do caminho correto do futuro. O Gir é para quem compreende a nossa verdadeira realidade e essa realidade é que nosso país é do Terceiro Mundo, pobre e faminto, embora uma minoria trace leis e conduza a nação como se fosse do Primeiro ou Segundo Mundo, privilegiando poucos. O dia da mudança tarda mas não falha!

Não se pode deixar de render um preito de gratidão ao Gir, responsável pela projeção de Uberaba, no cenário nacional e até internacional, como centro da pecuária brasileira. Foi o Gir o construtor do Parque de Exposições, da Universidade rural, e tantas obras daquela cidade triangulina. Foi tam-



Poesia e romance, por que não? Seleção também é arte!

bém o Gir quem mais contribuiu para a formação da elite dos criadores, cuja fama tornou-se legenda. Alguns já desertaram, por muitos motivos, mas sempre reconhecem, com certo orgulho que foram formados com o leite do gado Gir, o leite da docilidade, da abnegação, da esperança, do altruísmo, da riqueza de alma, da poesia e da esperança. Estas virtudes poderiam e deveriam ser a riqueza de todo lar brasileiro.

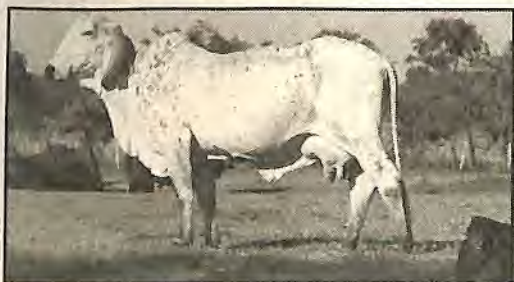
VOCÊ SABIA...?

...que a giba (cupim) o Zebu é considerado excelente quando apresenta - além da boa forma - também a linha central bem visível e calcada?

DA NOIVA MAL APROVEITADA

NOIVA é o simpático nome de uma matriz Gir que, além de produzir mais de 5.000 kg de leite na lactação, exibe uma característica raríssima dentro da raça: ela tem os chifres "bananas", ou seja, são soltos no crânio. Isso é obviamente uma exceção dentro da raça.

Por outro lado, esse exponencial



NOIVA, uma bonita fêmea, grande, com mais de 5.000 kg de leite.

animal nascido no Brasil está deixando de ser aproveitado para a consolidação do Gir Mocho. Sabe-se que o Zebu mocho continua sofrendo infusão de sangue do gado de chifres, para manter as características principais. Ora, a infusão de sangue de gado de chifre "banana" seria meio caminho percorrido.

NOIVA pertence a Arthur Souto Filizzola que já garantiu aos criadores de mocho o uso da matriz para um trabalho de aperfeiçoamento do Gir Mocho. Esse é um trabalho que precisaria ser feito. Quem sabe quando irá surgir uma outra matriz com característica mocha, ser bonita, grande, e ainda muito leiteira? A detentora de Livro de Mérito e o cobiçado Livro de

Escol continua à disposição.



Além de tudo, tem os chifres "banana", uma exceção dentro da raça. Uma característica raríssima na raça Gir.

O PONDERAL VAI CAIR?

O Conselho Superior da raça Gir esteve reunido para discutir o regulamento ideal para a exposição de 1996. Diversas são as solicitações dos criadores. Primeiro, acham que a raça Gir pouco tem a ver com as regras ou exigências de um gado tipicamente de corte. Assim, nada justifica que os critérios para as diferentes raças zebuínas sejam UM SÓ. Ademais, a Europa vem modificando o panorama da pecuária, trocando as raças tipicamente de corte por raças de dupla aptidão. Essa também deverá ser a tendência nos demais países, com o correr dos tempos. O Gir, portanto, ao postular um regulamento típico para gado de dupla aptidão estaria na vanguarda da zebuínocultura.

As principais solicitações são:

1) o limite de idade deveria passar dos atuais 48 para 60 ou até 72 meses, como antigamente. O gado puro-sangue não pode ser tratado como um gado mestiço, em termos de avaliação seletiva. Até para efeito de comercialização, o gado de dupla aptidão é mais vantajoso ao redor de 72 meses. A vaca Gir, nessa idade, estaria no auge da produção de leite, mostrando toda sua pujança e isso é o que importa num gado de dupla aptidão. Com o Nelore e outras raças tipicamente de corte, ocorre o contrário: quanto mais novo, melhor.

2) as vacas submetidas ao Controle Leiteiro deveriam ser dispensadas das atuais regras do Desenvolvimento Ponderal, pois o que importa é que as raças pratiquem um método de melhoramento zootécnico e o Controle Leiteiro é tão importante quanto um Controle Ponderal (voltado para o ganho de peso). O Ponderal ficaria para as raças de corte, e o C.L. para as raças com aptidão leiteira.

3) As crias de vacas leiteiras passariam a entrar na exposição, mesmo sem controle do desenvolvimento ponderal, pois - na verdade - seu peso deveria ser acrescido pelo valor do leite produzido pela mãe para, aí sim, ser comparado com um bezerro exclusivamente de corte.

4) Atualmente, o Campeão Novilho Menor também é o Campeão Precoce mas isso não coincide com a aptidão do gado Gir. Da forma como está, a raça Gir continuará sendo apontada como de menor rendimento que outras raças, e isso não corresponde à verdade científica, nem à transparência necessária no trato democrático com todas as raças zebuínas.

5) O peso mínimo para ingresso na exposição já pode ser definido, a qualquer momento, pois as mensurações realizadas no campo comparadas com as mensurações em 80 anos de exposição permitem determinar, com precisão, qual deveria ser o Peso Mínimo de interesse para a raça. E esses números estão nos computadores da ABCZ.

A pecuária de corte é apenas o início da exploração pecuária de uma região ou país. Logo mais, ao chegar a civilização humana, vem a pecuária tipicamente de dupla aptidão e, mais tarde, a pecuária leiteira. Assim, os regulamentos para uma pecuária também precisam ser dinâmicos.

LIVRO GIR

A Associação dos Criadores da Raça Gir recebeu recentemente o terceiro volume do Livro Gir, de autoria

leite e carne e se manter em condições pouco favoráveis, como o clima quente e seco e pastos pobres. Essa obra aborda todos os temas de interesse



Rinaldo dos Santos, Leda Góes, João Feliciano Ribeiro, Presidente da Assogir Marco Antônio Pinsetta, Embaixador Gurdip Singh Bedi, da Índia.

de Rinaldo dos Santos, que compõe a mais completa obra sobre a raça zebuína de maior utilização no Brasil, por ser aproveitada na produção de

dos selecionadores de Gir e é a única publicação deste nível, em todo o país. Um livro técnico direcionado aos criadores e especialistas da raça.

VOCÊ SABIA?

que um bezerro de 27kg de peso vivo ao nascimento necessita de 3,45 kg de leite por dia para apresentar um ganho diário de 0,45kg? Se recebesse, todavia, apenas 10% de seu peso em alimentos, não conseguiria obter esse mesmo ganho de peso. Já um bezerro que nasceu com 45kg pode receber 4,5 kg de leite/dia para obter, também, 0,45 kg de peso/dia (Hartshill & Ball, 1970)



BRASIL SÊMEN LTDA.

COMPRA, VENDA, IMPORTAÇÃO
E EXPORTAÇÃO
SÊMEN, EMBRIÕES, BOTIJÕES, ETC.

Fone: (034) 333-0933

Fax: (034) 312-0441

Matriz: Rua Padre Zeferino, 52
CEP: 38015-160 - Uberaba - MG

VOCÊ SABIA...?

... que não existe nenhuma comprovação prática de que as proteínas de origem animal são melhores ou piores do que aquelas de origem vegetal, na alimentação de bovinos? Inclusive, fontes não protéicas de Nitrogênio, como a uréia, podem ser utilizadas no arração dos animais, em substituição de até 1/3 da proteína total da dieta (Bond & Oltjen, 1973).

CONSELHO SUPERIOR DA RAÇA GIR

A Associação dos Criadores da Raça Gir empossou no mês de outubro, em Uberaba, o Conselho Superior da Raça Gir, constituído de nove expressivos selecionadores da raça. A solenidade da posse aconteceu no dia do lançamento do 3º volume do Livro Gir.

Neste evento estiveram presentes vários criadores da raça, além do embaixador da Índia no Brasil, Gundip Singh Bedi. Ainda foram realizadas, neste dia palestras sobre o desenvolvimento do Gir, seu melhoramento e qualidades técnicas, já que a raça é a mais utilizada na produção de carne e leite, em todo o Brasil.

A formação de um Conselho Superior da Raça mostra o interesse de seus selecionadores para intensificar os estudos de melhoramento genético, elevação na qualidade dos criatórios e a consolidação do gado Gir como a legítima raça tropical de dupla ação.

VOCÊ SABIA...?

...que o refrigerador foi inventado em 1858, pelo francês Ferdinand Carré e que, sem esse aparelho, não haveria um tão notável impulso na pecuária de leite, no mundo inteiro?

IDADE MÍNIMA PARA EXPOSIÇÃO

Criadores da raça Gir, durante a primeira reunião do Conselho Superior, destacaram algumas reflexões sobre a idade mínima exigida para a a Exposição de Uberaba, que merecem ser conhecidas.

O desenvolvimento de um animal somente é importante quando acom-



A Posse do Conselho Superior da Raça Gir. Atrás: Olavo Cardoso, Vicente Araújo, Zeide Sab, Hélio Lemos, Aderbal Góes, Alberto Pereira Nunes. À frente: João Feliciano Ribeiro, Embaixador Gundip Singh Bedi, Pres. da Assogir, Marco Antônio Pinsetta, Pres. da ABCZ, Rômulo Kardec de Camargos, Jairo Andrade, Arnaldo Borges.

panhado de uma boa caracterização. Daí que raças, como o Gir, só podem mostrar solidez racial, depois de 60 meses. É nessa idade, ou até 72 meses, que o Gir fixa seu aspecto final. Houve até um campeão nacional que somente se completou depois de 14 anos (Chave de Ouro Neto).

Querer o Gir, com idade de 72 meses nas exposições, não é romantismo de alguns criadores, mas sim uma questão de poder apalpar a realidade da raça. Até esse ponto, o animal ainda está em crescimento racial.

Os compradores acabam comprando animais novos que, mais tarde, serão refugados. Por isso tem sido comum ouvir que "um campeão de exposição pouco ou nada produz, quando colocado em regime de campo". Realmente, para saber o que o animal vai produzir tem que se esperar todo esse tempo. Não se muda a Natureza com uma assinatura num papel! Nem se faz

melhoramento genético com um ordem expedida pelo governo!

O gado típico de corte pode ser mais flexível, pois tem um grande efetivo à disposição e pode errar. Numa raça, como a Gir, não pode existir erros, tanto quanto na pecuária tipicamente leiteira, pois não existe retorno, depois do erro praticado. O comprador precisa escolher certo, de uma vez, e isso só acontece por volta de 72 meses. Daí que exibir animais com idades de 48 meses é fugir da realidade.

O Gir é selecionado para garantir

VOCÊ SABIA...?

...que, somente no ano de 1824, os franceses J.L. Prevaust e Jean Baptiste André Dumas, provaram que o esperma era fundamental para acontecer a fertilização?

Fazendas

PROMISSÃO

NELORE MOCHO

DJALMA BEZERRA

(091) 245.1515 - BELÉM - PA

Endereço: Rod. BR-010 - km 97 - Ipixuna, PA
CEP: 68.637-000 - Telefone: (091) 844-1285
Insc. Estadual Nº. 15.115.551-8
Escritório: Rodovia do Coqueiro - km 1
Ananindeua, PA - CEP: 67110-000
Telefone: (091) 245-1515 / Fax: (091) 245-1614



cruzamentos de leite e burilamento racial. Nunca para corte, exclusivamente, até porque essa é uma característica típica embutida em seu código genético.

Por conta da atual situação, muitos selecionadores estão recomprando animais que venderam quando jovens, pois não iriam servir para as exposições. Mais tarde, esses animais revelaram-se, nas fazendas alheias, e o próprio criador tem que recomprá-los.

Além de tudo, vender animais de 72 meses é muito mais fácil que vender um de 48 meses. E até o preço é melhor para o criador. Todos querem comprar um Gir adulto. O critério de seleção do Gir, portanto, pouco tem a ver com os critérios do Nelore, por exemplo. Cada raça tem um perfil próprio.

Hoje, tem se conseguido um Peso Mínimo mais alto, por conta da alimentação intensiva. Na verdade, o ganho genético de peso tem se mantido estabilizado nas últimas décadas, nas raças de dupla aptidão, ou leiteiras. O sistema antigo de avaliação para in-

VOCÊ SABIA...?

...que T.S.Mort, em 1861 construiu o primeiro frigorífico do mundo?

gresso em exposições, portanto, era tão eficaz quanto o moderno, diante da Genética.

Em síntese, quem dita o peso do animal para efeito comercial, é o próprio mercado e ele quer 72 meses para o Gir, como sempre foi. Não chegou, portanto, o momento de fazer uma modificação. A exposição deveria seguir a lei do mercado! A raça Gir nunca aprovou essa modificação, mas teve que aceitá-la como imposição por deficiência do sistema de aprovação de medidas de ordem técnica para as raças zebuínas em seu conjunto. Como a votação é feita por todas as raças ao mesmo tempo, fica fácil eleger medidas que, de repente, prejudicam uma ou outra raça, para privilegiar outras. Foi o que aconteceu.

MIGUEL ÂNGELO CAMARDELLI CANÇADO

Em viagem à Europa, no ano de 1964, Miguel Ângelo Camardelli Cançado, viu criações originais de gado charolês, na França, holandeses preto e branco na Holanda e Alemanha e Romagnola e Chianina, na Itália. Ao

voltar para o Brasil, iniciou estudos visando adaptar estas raças ao clima tropical. Com suas experiências próprias e análises dos trabalhos de outros criadores, Camardelli viu-se transformado num dos mais legítimos adeptos da criação de gado tropical nas regiões tropicais, ou seja, o zebu para o Brasil Central e Setentrional.

Atendendo às condições peculiares do Brasil Central com seus pastos pobre, sujeitos às secas periódicas, o clima quente e seco, a infestação de bernes e carrapatos, o Zebu se mostrou, nesta região, superior ao gado europeu, pois sua origem é a Índia, com condições de criatórios, em muitos pontos, inferior ao Brasil. Os mesmos estudos que levaram Camardelli Cançado ao Zebu, acabaram por levá-lo também ao Gir, sobretudo por lhe parecer uma raça que mantém com mais firmeza as boas qualidades apuradas. Assim, ele constatou que, no Gir, as reses apresentam melhor porcentagem de carne e há pouca degenerescência no tamanho, mesmo que o rebanho tenha sido criado em alta consanguinidade. Percebeu também que o Gir preenche, como



nenhuma outra raça, seja zebuínas ou européia, as condições ideais para ser considerada como de dupla aptidão: leite-carne.

Sua criação de Gir concentrou-se no município de Pitangui, onde implantou uma pecuária racional. Sua vocação de bom polemista, grande conhecedor das raças européias, lhe deram o conceito de precursor da raça Gir, respeitado por todos. Seus estudos e experimentos deixaram condições para que outros selecionadores trabalhassem no aprimoramento do Gir. A raça perdeu muito com o falecimento do doutor Cançado, recentemente, mas permaneceu o seu esforço e entusiasmo de expandir os rebanhos e aprofundar as técnicas de seleção.

PECPLAN E ÁGUA BRANCA FIZERAM A FESTA

Na Expo.Nordestina/94, a Água Branca montou um estande para de-

vaqueiros de todas as raças aproveitaram o momento para comemorar, num histórico churrasco promovido por Romero Cavalcanti, sob a batuta da Água Branca. Muita cantoria e carne para todos. Afinal, os vaqueiros é que



Muita festa, cantoria e churrasco para todos os vaqueiros no estande de Transferência de Embriões da Água Branca, em Recife.

monstrar seus trabalhos de Transferência de Embriões, juntamente com a Pecplan. O sucesso foi grande e os

são os fabricantes da festa! Sem eles, seria muito mais difícil preparar animais para exposições.

EXPO

AGROPECUÁRIA

*Estado
de Goiás*

10ª INTERNACIONAL DE ANIMAIS

**GOIÂNIA
DE 14 A 28
MAIO
95**



DIARIAMENTE DURANTE A EXPOSIÇÃO:

• LEILÕES • PALESTRAS • RODEIOS • SHOWS ARTÍSTICOS

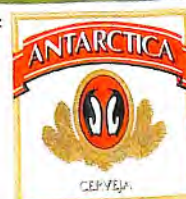
**A MAIOR EXPOSIÇÃO
AGROPECUÁRIA DO BRASIL**

PROMOÇÃO:



SOCIEDADE GOIANA
DE PECUÁRIA
E AGRICULTURA

PATROCÍNIO:



UMA PAIXÃO NACIONAL



Fazenda Santa Maria

Rio Verde - GO

**Criação
de
NELORE
PADRÃO**

**Seleção
de
Raça,
Precocidade,
Fertilidade
e
alto peso**



*Gim de Garça
x
Juquilha do
Sabá Md*

Venda Permanente de Reprodutores



Lote de novilhas filhas dos Touros: GIM DE GARÇA, LUDY DE GARÇA, BANJOL, VISUAL



Lote de matrizes todas com bezerro ao pé

Prop.: Juraci Martins Oliveira

Praça: Joaquim S. Leão: nº. 1535 - Fone: (062) 621-0179 - CEP: 75905-590 - Rio Verde, GO

EITA PIAUÍ BOM DE BOI, SIM SENHOR!

De novo, o Piauí mostrou que gosta de vencer desafios. O longínquo Estado já não está tão longínquo e vem impressionando por iniciativas revolucionárias na pecuária. A Exposição de 1994 mostrou que o futuro é muito risonho para a região, a qual já foi a maior exportadora de carnes e couros para Portugal, no século passado.

O homem que construiu um parque de exposições

Algumas pessoas deixam seu nome na História por realizações de grande envergadura, que marcam uma época. Foi assim com JOSÉ CAETANO

BORGES que, em 1911, construiu um recinto de Exposição e realizou a Primeira Exposição de Gado Zebu, de iniciativa particular. Foi em Uberaba, MG. Caetano Borges via que o Zebu, gado que estava chegando da Índia, depois de ter sido descoberto nos zoológicos euro-

EXPOAPI 94

44ª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DO PIAUÍ

Muitos criadores reuniram-se para homenagear Lourival Parente, por meio desta publicação, bem como os personagens piauienses que fizeram a grande festa. Os pequenos anúncios aqui presentes mostram o entusiasmo dos criadores que foram convidados para a grande festa e, com isso, todos deixam claro que esperam lá estar de volta, brevemente.

peus por criadores do Rio de Janeiro, poderia ser o ponto de partida para uma nova fase histórica da economia do Triângulo Mineiro. Enxergava longe, e bem!

O intrépido mineiro arregaçou as mangas, desenhou um parque com pavilhões lembrando a Índia milenar, convidou todos os fazendeiros que conhecia

Nelore de alto nível, no Piauí.



O governador
Guilherme
Melo,
apoiador do
evento.



Ao invés de troféu,
uma medalha de
ouro puríssimo.
Dinheiro vivo
no bolso dos
vencedores.

Mais de 400 Nelores
de todo o Brasil
estiveram no Piauí



O SEU BANCO DE LINHAGENS

R. Peixoto Gomide, 996 - 10. andar

Tel.: (011) 251.0317 e 288.3448

Fax.: (011) 284.8175

CEP 01409-900 - São Paulo - SP

Comercialização:

Setor Sul - Araçatuba - SP

Tel.: (01186) 23.5654 - 23.8912 -
22.2043

Setor Norte - Cuiabá - MT

Tel.: (065) 624.1717

Fax.: (065) 624.2225

NELORE MOCHO

ANILÃO ANUAL CARPA

26. Agosto. 95 - 11 horas
Parque de Exposições de Ribeirão Preto



carpa

Carpa - Serrana Agropecuária Rio Pardo S/A.
Caixa Postal 03 - 14150-000 Serrana - SP
Fone: (016) 687-1211 / Fax.: (016) 687-1933

OB



Hélio Paranaguá, líder piauiense e Lourival Parente

EXPOAPI 94

44ª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DO PIAUÍ

para abrilhantar o evento. Afora no Rio de Janeiro e na cidade de São Paulo, qual cidade brasileira havia visto uma exposição de gado de elite? Era uma grande novidade. E mais, era de gado Zebu, um gado que pouca gente conhecia, pois o domínio - naqueles tempos - pertencia ao gado Caracu, ao Franqueiro, ao China e algumas raças européias.

No dia da inauguração, lá estava uma boa mostra de animais, todos disponíveis para venda imediata. Foi um sucesso e, a partir dessa data, os mineiros transformaram o comércio do Zebu num apostolado. Sem dúvida, a economia da região começava a ganhar novos ares.

Mais adiante, na História, o valoroso mineiro tratou de inventar uma raça a que deu o nome de "Induberaba" para engrandecer sua terra, ainda mais. Foi um grande homem, talvez o maior uberabense da história do Zebu de Uberaba!

Quando surgiria outro José Caetano Borges na história do Zebu?

A revolução pecuária no Piauí

Na década de 1990, muito distante



Três juízes em duro páreo, sob o sol tropical.



Otaviano Basílio Duarte festejando o Grande Campeonato.



Emílio Omena, Da. Ione Omena e o filho que já vai cuidando das fazendas.



Duda Biaggi, presidente da Assoc. Nelore do Brasil parabenizando Djalma Bezerra.



Benedito Mutram e Tutuca Suleiman.



Ferdinand Silveira, Secretário de Agricultura, co-promotor do evento.

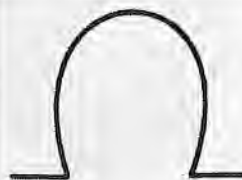
Otaviano Basílio Duarte recebe a bandeira de Grande Campeão, das mãos de Rômulo Kardec de Camargo, presidente da ABCZ.



Fazendas

PROMISSÃO
NELORE MOCHO

DJALMA BEZERRA
(091) 245.1515
BELÉM - PA



**Irmãos
BARROS
CORREIA**

*Fazenda Recanto
Viçosa, AL*

**Av. Dr. Antônio Gouveia, 1063
Pajuçara - Maceió, AL**

CEP: 57030-170

Fone: (082) 785-1102 / 231-3825

Fax: (082) 327-1433

Tudo pronto para a Grande Exposição de Ongole, em Guntur, Índia.



A GRANDE EXPOSIÇÃO DE NELORE, NA ÍNDIA

Há quem diga que a Índia já não tem mais gado Nelore à altura do gado brasileiro mas a grande exposição de

1994 mostra que ainda há bons animais na Terra-Mãe. Não são muitos, em geral pouco aprimorados em com-



Grandes, altos, charmosos, na Terra-Mãe do Zebu



O gado espalha-se, pelas barracas de lona, separadas por cordas. O povo amontoa-se, como sempre, para ver o que está acontecendo. Tudo ao ar livre.



Tudo muito rústico, como em algumas exposições do remoto Nordeste.

Troféus para os vencedores, como no Brasil.



Belos animais, de grande porte. Muitos brasileiros pensam que não existem tais animais, na Índia atual, mas aí estão eles, numa exposição popular.

Uma boa vaca, que caberia em muitos plantéis brasileiros.



Eis um bom tourinho que poderia estar em algum plantel do interior brasileiro



paração com os do Brasil, mas estão lá e são puríssimos...

Como sempre, a revista Agropecuária Tropical dá cobertura completa aos mais expressivos eventos que se referem à Terra-Mãe do gado

Zebu. Dessa vez, traz os resultados da maior exposição já realizada na Índia, exclusivamente com gado Ongole. Aconteceu em Guntur, coração da raça, em Andhra Pradesh.

A Editora recebeu 400 fotografias dos animais expostos. Nunca se

viu tanto Ongole numa mesma festa. É claro que havia ali toda sorte de gado, tanto de excelente como de péssima qualidade. Afinal, a organização de uma Exposição, na Índia, não é tão rigorosa como no Brasil. Ademais, o criatório brasileiro já conta com 100



A grande sensação da festa. Aí está o Grande Campeão, com muitos admiradores.



O Grande Campeão não faria feio em uma boa exposição brasileira. Pelo contrário, muita gente daria um bom preço, nos leilões. Até parece um animal normalmente produzido no Brasil.



Animal de excelente caracterização: eis o Grande Campeão.



O momento de dar o prêmio ao Grande Campeão



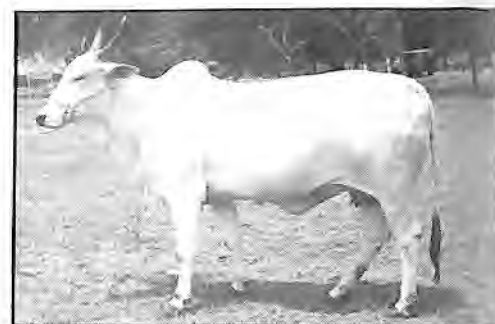
Durante o evento, todos queriam ver o Grande Campeão.



Uma matriz de grande beleza, que poderia estar no Brasil



Matriz regular.



Fêmea escolhida para compor o plantel do LAM, ou seja, do "Centro de Melhoramento do Ongole", na Índia.



Cena do julgamento. Nada diferente de algumas exposições no interior nordestino.



Uma fêmea regular.

anos de tradição e de exposições e sabe fazer uma festa zootécnica muito superior!

A Grande Festa indiana foi realizada com 700 animais! É claro que muitos foram apenas admitidos para

enriquecer a festa. Até no Brasil, não é todo dia que se vê uma exposição com tantos animais!

A Editora buscou ouvir alguns criadores brasileiros e escolheu os melhores animais da Grande Exposição, apenas analisando as fotografias.

Cabe lembrar, aqui, que muitas dessas fotografias foram realizadas à noite, resultando francamente prejudicadas. Além disso, o fotógrafo não era especializado e, por conta disso, outro tanto de fotografias foi rejeitado. No final, foram escolhidas 80 fotografias para



Touro de pequeno porte, bom comprimento, boa caracterização. Escolhido pelo LAM.



Touro regular, na exposição.



Um bom touro, que merecia uma melhor fotografia. Não faltariam brasileiros para querer comprar esse animal.



Uma boa matriz, escolhida para o LAM



Uma primorosa fêmea, bem preparada. Seria sucesso no Brasil.



Touro regular, na exposição



Touro harmonioso, de boa caracterização, mas de pequeno porte e ossatura fina.



Matriz bonita, alta, longilínea. Diferente da maioria do gado. Seria disputada no Brasil.



Touro regular, baixote, mas comprido.



Um bom touro, na exposição.



Um touro apenas regular e mal fotografado.



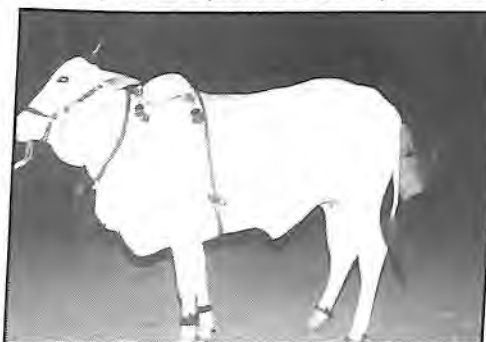
Touro igual a milhares no Brasil.

ilustrar, o melhor possível, o nível zootécnico da exposição.

Esse trabalho torna-se interessante pois é a primeira vez que se faz

uma avaliação conjunta de uma exposição da Índia. Ou seja, os indianos irão encontrar, nas páginas da revista, o "julgamento dos animais", realizado

por brasileiros! Acreditamos que o julgamento terá muita serventia para os indianos que estão mostrando de interesse no melhoramento do gado



Fêmea prejudicada pela fotografia mas que sugere ser de boa conformação.



Fêmea muito harmoniosa, bem tratada. Seria disputada no Brasil.

Um touro de boa qualidade, de porte médio.



Muitos animais durante o julgamento, em Guntur.

Um tourinho comprido, alto, de boa caracterização, denotando uma conformação frágil (talvez devido à fotografia).

Touro Jovem de boa caracterização, boa altura, bom comprimento, poderia ser mais masculino.



Novilho regular, prejudicado pela fotografia.



Matriz escolhida pelo LAM.



Matriz que foi escolhida pelo Projeto LAM



Tourinho regular, que sugere boa conformação.



Matriz escolhida pelo LAM, lembrando animais de 50 anos atrás, no Brasil.



Touro regular, na exposição

**PARABÉNS, Piauí
é assim que se
constrói um novo
mundo!**

ACNN - Associação dos Criadores
de Nelore do Nordeste



**Cambira
Agropecuária Ltda**
**SELEÇÃO
DE NELORE MOCHO**

Fazenda:
MG-050 Km 68 entre Itaúna e Divinópolis-MG
Telefax.: (037) 231.0162

Escritório:
Rua Professor Pedro Coelho, 122
Inconfidentes - CEP 32260-190
Contagem, MG - Tel.: (031) 333.2033 / Fax.: 333.6786

Fazenda BOA VISTA

São José do Mipibu - RN

SELEÇÃO DE NELORE

Arnor Francisco da Silva

Av. Getúlio Vargas, 746 - Ap. 201
Ed. Petrópolis - Natal, RN
Fones: (084) 273-2256 e (084) 221-0482



**AGRO
INDUSTRIAL E
PECUÁRIA POTY
LTDA.**

*Criação e Seleção
de Nelore Padrão
Quarto de Milha*

Fone: (086) 222-2120
TERESINA - PI



**Fazenda
Baluarte**

Pirapora - MG
Tel.:
(038) 741-2031

FAZENDA RIO TEJUCO

R-77

* *Criação e Seleção de Gir e Nelore*
* *Seguimos a tradição da marca R
também em Nelore*

Prop.: Arnaldo Silva e Filhos
Uberaba - MG
Fone: (034) 332.5588 - Res: 336.1963 - Fax: 333.2370

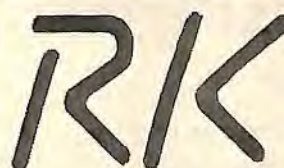


**Tourinhos Nelore
da
Torreão**

Comprou, emprenhou!

TORREÃO AGROPECUÁRIA

Av. Domingos Ferreira, 2352 - Boa Viagem
CEP: 52020 - Recife - PE
Fone: (081) 465-4988



Ricardo Kühni
Fazenda Coqueiral
Sairé/PE

NELORE RK É PESO E RAÇA!

*- Venda permanente de tourinhos e matrizes
Seleção de Nelore*

Fone: (081) 227-2220

Nascida há pouco, a cria Nelore dá um show para a platéia. A vaca também, não perdendo o julgamento. Ganhou uma salva de palmas, por isso.



EXPOAPI 94

44ª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DO PIAUÍ

lo de mais de 1.000 quilômetros de diâmetro. Em 1995 será muito melhor, com certeza.

A voz do Estado

Em entrevista à imprensa, Ferdinand Silveira, Secretário de Agricultura, empenhado com o sucesso do evento deixa claro que "esta é a melhor forma de fomento aos pecuaristas e à pecuária da região. Aqui se promove o surgimento de novas vocações para essa atividade tão nobre e também lucrativa, tanto no aspecto econômico como no aspecto social. Aqui está a oportunidade de cada um para mostrar seus produtos, de poder vendê-los ao preço ditado pelo próprio mercado. E também a chance de poder comprar os produtos industriais tão importantes para garantir o sucesso da propriedade rural. Esta Exposição tem uma conotação muito importante no campo popular por ter se tornado a maior festa de Teresina. É o verdadeiro conagração da comunidade urbana com a comunidade rural. Não é qualquer evento, mesmo considerando o Brasil inteiro, que consegue atrair a presença de 200 mil pessoas. Tamanho sucesso somente tem sido possível pelo altíssimo nível dos animais aqui apresentados, tanto quanto pelo cuidado e esmero da parte administrativa do parque de exposição.

Está, hoje, consolidado mais um pólo interestadual de grande interesse. Dessa vez, ele é movido pela pecuária. Atrás desse sucesso, outras iniciativas interestaduais serão criadas, tanto no campo comercial, como no industrial, ou de turismo. O Piauí só tem lucrado com este



Prêmio para Lourival Parente.



Muita atenção aos julgamentos.

empreendimento.

Um grande fruto da Exposição tem sido garantir aos pecuaristas uma orientação segura para seus investimentos. A exposição, quando bem realizada, consegue fixar uma orientação zootécnica a qual, por sua vez, garante a vitória final. E aqui está a receita indicada pelos criadores do Piauí e os mais expressivos do país: Nelore de boa estirpe para abertura das fronteiras a serem colonizadas; gado leiteiro nas periferias urbanas, criação de pequenos animais, principalmente caprinos e ovinos e equídeos de trabalho e esporte. Este é o caminho que hoje está indicado, ao lado de uma agricultura que muito tem crescido, no Estado. Tudo isso em perfeito conagração com as demais áreas de atenção por parte do Estado, tão bem comandado pelo governador Guilherme Melo, com total atenção ao aspecto social. Sempre,



Najda Santos recebendo prêmios das mãos de Edson Tajra.



Muito sol e muita festa.



A equipe da Água Branca, na vitória do Progenie de Pai.

JR

FAZENDA RECANTO DA SERRINHA

Município de Guapó - GO

Criação de Nelore Padrão e Mocho das mais altas linhagens

15 ANOS DE SELEÇÃO

Júlio Roberto Macedo Bernardes
Rua Cinco, 492 - Centro - Goiânia - GO
Fone: (062) 225-2911



Fazenda
ALFREDO
DE MAYA

Prop.:
EMÍLIO MAYA
DE OMENA
CACIMBINHAS, AL
JEREMOABO, BA

Fone: 305

Escritório: MACEIÓ, AL
R. Barão de Jaraguá, 382

Fone: (082) 221-2719 / 231-1756
Fax: (082) 221-0819

EXPOAPI 94

44ª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DO PIAUÍ

premiar os pavilhões que se mantivessem mais limpos, durante a semana inteira. Qual o resultado? Os vaqueiros lavavam o chão; dois pavilhões tiveram seu piso de cimento pintados em cores vistosas! Um show de limpeza! Houve até aqueles que fixaram placas e faixas com mensagens otimistas.

No momento de receber a premiação, os expositores tiveram outra surpresa: não havia aquele troféu pesado ou placa desajeitada mas, em seu lugar, havia uma lembrança. Uma moeda de ouro puríssimo, colocada num estojo. Um prêmio em dinheiro vivo! Tudo garantido pelo Banco do Brasil.

Ônibus especiais, com ar condicionado, levavam os expositores da cidade para o parque. As senhoras tiveram "city tour" e um passeio de compras, tudo muito gentil e organizado. E aquele tradicional jantar com as autoridades máximas do Estado aconteceu num hotel cinco estrelas, e não num salão quente. Tudo com boa música e muita confraternização. No momento das despedidas, cada expositor recebia, em dinheiro, o valor de seu transporte (tanto de ida como de volta). Enfim, muitas iniciativas arrojadas, partindo de quem sabe o que faz. Uma iniciativa que mostra que o Piauí logo estará disputando os primeiros lugares nas pistas de julgamento do Brasil inteiro.

E, por outro lado, os criadores do Estado estarão felizes, atendendo um enorme mercado que foi plantado por eles mesmos.

Todos os criadores piauienses caminham muito bem, capitaneados por Lourival Parente, o intrépido realizador



Ronan, da Baluarte, somando prêmios nas pistas.



Pavilhões enfeitados, uma novidade pra ninguém botar defeito.



Tetente fez a festa no Piauí, ganhando prêmios.

o que mais tem interessado ao governo, é o bem estar do homem do Piauí. E, agora, mais uma vez na história, com o apoio dos criadores, o Piauí há de triunfar."

Inovações vindas do Piauí

A comissão organizadora resolveu

JIC

FAZENDA
BURTTY VERMELHO

Fone: (061) 639-1123

JOSÉ IRINEU CABRAL

SHIS - QI 27 - Conj. 12 - Casa 16

Fone: (061) 248-0844 e 573-1783

BRASÍLIA - DF

- Seleção da Raça Gir, variedade Mocho, desde 1980.
- Base do rebanho: vacas mochas filhas de Marduque II, de ótima aptidão leiteira.
- Pioneiro na Exportação de Sêmen Brasil x EUA.

Os Campeões do Piauí

Os 20 Melhores Expositores - Nelore Padrão

Expositor	Pontos
1- Agropec. Faz. Água Branca Ltda	590
2- Benedito Mutram Filho	334
3- Vida Vale Inhambupe Agropec.	334
4- Irmãos Barros Correia	250
5- Baluarte Agro Industrial	244
6- Otaviano Basílio Duarte	238
7- Carpa-Cia Agropec. Rio Pardo	218
8- Eldorado Agropecuária Ltda	198
9- Adilson da Rocha Torreão	144
10- Cia. Agropec. Vale do Ribeirão	120
11- Emílio Eliseu Maya de Omena	108
12- Agropecuária Pitu	92
13- Otávio Basílio Duarte	84
14- José Olavo Borges Mendes	74
15- Arnou Francisco da Silva	60
16- Edson Tajra Melo	60
17- Ricardo F. Kuhn Fernandes	50
18- Domicio Ricardo B. de Moraes	50
19- Fazenda Taboleiro S/A	48
20- José Carlos Prata Cunha	42

Os 20 Melhores Expositores - Nelore Mocho

Expositor	Pontos
1- Djalma Bezerra	654
2- Varrela Agropecuária	476
3- Touro Agropecuária Ltda	250
4- Ovídio Miranda Brito Agropastoril	248
5- Carlos Fernando Villar Coutinho	206
6- José Irineu Cabral	194
7- Agro Pecuária Piracanjuba	154
8- Udelson Nunes Franco	152
9- Joaquim Vicente Prata Cunha	144
10- Vitor Sérgio Andrade Acido	138
11- Ibrahim Suleiman e Tutuca S/C	104
12- Júlio Roberto de M. Bernardes	98
13- Condomínio Xerfan	68
14- Fundação Rafael Sereno Froto	68
15- Fazenda Taboleiro S/A	60
16- Cambira Agropecuária Ltda	56
17- Carlos Fernando Falcão Pontual	40
18- Ricardo Servian	38
19- T.L. Agropecuária Ltda	26
20- Antônio Joaquim C. Guimarães	16

de exposições da atualidade, presidente da APCZ; pelo atual governador Guilherme Melo; e por Ferdinand Silveira, o Secretário de Agricultura.



Fazenda Angico

Campina Verde, MG - (034) 412-1488

Udelson Nunez Franco

Avenida 25, nº. 1597 - Ituiutaba - MG

Fones: (034) 261-2345 / Fax: 262-1688

Nelore da FAZENDA ANGICO
mais raça e mais peso

A HORA DO INDUBRASIL

O Indubrasil foi O MAIOR GESTO DE COMPETÊNCIA ZOOTÉCNICA DO ZEBU BRASILEIRO, ao ser produzido - e também FOI O MAIOR DESPERDÍCIO ZOOTÉCNICO ao ser abandonado. Ele foi o Rei, de norte a sul do país mas, como todo grande império da História Universal, também caiu, por fraqueza em suas linhas de batalha. Agora, chegou o momento do reerguimento, pois conta com um poderoso aliado.

O Indubrasil existe desde o início do século. Já por volta de 1908, Edmundo Freire registrava os resultados dos acasalamentos entre Guzerá e Nelore, em Sergipe. Ele buscava aumentar seu lastro de animais puros-sangues zebuínos e, ao mesmo tempo, colocar em prática aquilo que lia nos

os produtos oriundos dos cruzamentos de Guzerá/Nelore com a raça que vinha entrando no país desde 1911: o Gir. E, de repente, a glória do Zebu passou a se transferir para a raça capitaneada pelo animal INDUBERABA, dessa vez em Uberaba. Seria o mesmo animal premiado na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1920? Ninguém nunca saberá.

O Indubrasil cresceu, apontado como modelo de um novo tempo. A Meca do Zebu transferiu-se, de uma vez, para o Triângulo Mineiro, sob a bandeira da nova raça. Em 1928, a raça Induberaba, cujo nome

Daí para a frente, a história do Indubrasil é conhecida. O maior de todos os zebuínos ganhou fama e foi vendido para todos os rincões do Brasil.

Tudo teria continuado muito bem, se não tivesse acontecido a histórica importação de 1930, comandada por Ravísio Lemos, que trouxe bons animais das raças Nelore, Gir e Guzerá. Os criadores de Indubrasil resolveram, então, realizar uma nova infusão de sangue Gir, para melhorar ainda mais o grande neozebuino. Foi aí que a "receita" perdeu-se. Em poucos anos, ninguém mais conseguia regenerar o grandioso gado de outrora. Ao mesmo tempo, tentando consertar a situação, os estudiosos preconizavam um "retorno às raças puras, com justa razão. Afinal, o Brasil poderia ter as raças puras e também realizar excelentes raças neozebuínas!

Os criadores daquele tempo, principalmente os de Gir, que viam os preços atingirem as nuvens, lutavam entre si, proclamando detalhes raciais meticulosos e por este campo enveredou também o Indubrasil, com suas orelhas, cujos milímetros passaram a valer fortunas! Era o início da derrocada.

Depois de várias décadas, já em 1960, um trabalho do Prof. Villares deixava claro que a única evolução que o Indubrasil havia apresentado era o aumento do tamanho das orelhas, um pormenor sem importância zootécnica!

Modernamente, o Nelore disparou



Gado "Indobrasil" mexicano. A foto diz tudo.

jornais de Londres, metodicamente. Aprendeu, assim, que o cruzamento entre raças diferentes podia dar algum resultado melhorador. Nascia o mestiço Indo-brasileiro, com documentação válida, com mensurações e avaliações sistemáticas. Os principais animais foram fotografados para a posteridade. Este é o primeiro trabalho que iria culminar no Indubrasil.

Bem mais tarde, na Exposição Nacional de 1920, estavam presentes os animais UBERABA e INDUBERABA, cujos nomes reverenciavam a cidade que vinha dando vigor à luta pelo Zebu. Estes eram animais de criadores fluminenses.

Logo a seguir, começaram a surgir

já estava até aprovado no Governo de Minas Gerais, foi trocado, em Uberaba, para o nome de Indubrasil, contrariando a intenção de seu patrono, José Caetano Borges, de prestigiar a cidade. Este pioneiro retirou-se, então, da sociedade, julgando-se traído, segundo suas próprias palavras.



Linda fêmea Indubrasil, no México. Para quê melhor?

na ocupação das novas fronteiras de desenvolvimento, papel este antes destinado ao Indubrasil. A grande raça

ficou restrita a alguns poucos e abnegados criadores, exatamente como o Guzerá que também tivera seu período de apogeu, no início do século.

A partir de 1970, todavia, acontece um novo despertar para o Gir, para o Guzerá e para o Indubrasil: surge a luz da moderna Zootecnia. Agora, as provas zootécnicas ditam os caminhos a serem seguidos, deixando claro que o sol brilha para todos. O Indubrasil, timidamente, coloca um ou outro animal nas provas, e sempre se sai bem. Os criadores, todavia, não apoiam essa iniciativa, com vigor.

Já na década de 1990, o Indubrasil continua na espreita, aguardando que algum criador tomasse a dianteira na promoção da raça e na participação intensiva nas provas zootécnicas. Faltava um José Caetano Borges!

E hoje, a ABCZ introduziu o Brahman no Brasil, abrindo um inesperado horizonte para a raça Indubrasil. Na verdade, somente a Associação de Indubrasil aprovou o ingresso do **B r a h m a n**, contrariando as demais raças. Ela enxergava alguma coisa que as outras associações não enxergavam?!

Agora, provavelmente, surgirão os espíritos de Edmundo Freire, com suas experimentações e mensurações, coadjuvado pelo espírito de José Caetano Borges. Realmente, o gado mexicano Indubrasil já passou por uma infusão de sangue Brahman, no passado, o que lhe conferiu formas arredondadas e um grande peso. É um gado que agrada a qualquer fazendeiro, à primeira vista. Este poderá ser o caminho de um reerguimento do Indubrasil, em sua terra natal. Enfim, o Brahman será utilizado na maioria das raças puras indianas, tanto para melhorá-las, por si, como para gerar mais raças neozebuínas. Isso é inevitável, tanto às claras, como nas entrelinhas do criatório nacional, pois o que interessa, em última análise, é o melhoramento



Um tourinho mexicano, de umbigo curto. Os mexicanos estão melhorando o Indubrasil.

do desfrute econômico do animal. Qual criador poderá se dar ao luxo de dispensar a prática da heterose, tendo em vista um lucro mínimo de 30% logo na primeira geração?



A Grande Campeã do México em 1981. Uma beleza!

O Indubrasil, todavia, precisa de algo mais, que a simples introdução de sangue Brahman, precisa de Provas Zootécnicas, precisa deixar claro que liquidou a imagem do passado, onde os tornozelos rangiam diante do grande peso do animal, onde a fertilidade sofria acusações de toda ordem, onde a habilidade maternal era discutível, onde as tetas não conseguiam nutrir as crias. Assim como a raça Santa Gertrudis, no

CULTO AO BOI SANTO, NO CEARÁ

Padre Cícero havia ganhado um boi que era uma novidade, era um mestiço de Zebu. Era um belo animal. Quando cresceu, não podia permanecer na cidade de Juazeiro e o santo homem entregou-o ao beato José Lourenço para cuidar dele. A fama do Zebu de Padre Cícero cresceu, tornando-se lenda. Diziam que os cascos do boi tinham poderes milagrosos. A urina era coletada e utilizada em remédios. Era um santo animal, em pleno sertão cearense.

Quando Padre Cícero morreu, em 1934, seu discípulo José Lourenço achou por bem ser o sucessor, fundando em Baixa Dantas, no Cariri cearense, no local onde ficava seu antigo sítio, uma cidade de 400 casas. Teve muito sucesso entre 1936 a 1938. Todos trabalhavam e rezavam, na cidade chamada "Caldeirão, em paz. Plantavam, fizeram açudes, engenhos, fiavam e teciam o algodão, chegando até a praticar a tintagem de roupas. A cidade ia muito bem, portanto! José Lourenço, na área mística, tentou de tudo, chegou a iniciar um programa de reencarnação da "corte celestial" no local. Ele seria o São José, haveria um João Batista, um São Francisco de Assis, uma Verônica, uma Madalena, etc. Os fanáticos evoluíram nos ritos e nas credências e mantinham o culto ao "Boi Santo", do Padre Cícero. Era conhecido, então, já como "Boi Santo", um boi sagrado, para lembrar que dele tudo se aproveitava. Era quase um símbolo de Deus.

O coronel Floro Bartolomeu não gostou do culto ao Boi Santo e mandou matar o animal, na calada da noite. Muita gente acreditava que a mão do coronel ia secar, pelo sacrilégio cometido. (Raymundo Duarte, "Um movimento messiânico no interior da Bahia")

O Brasil, portanto, também teve seu "culto ao boi", como no Egito ou na Índia milenar. O culto à lembrança do Boi Santo só terminou quando o arraial foi destruído por forças policiais que utilizaram, pela primeira vez, aviões no ataque. Os próprios moradores incendiaram suas moradias para chegar ao céu mais depressa, sempre cantando para Deus. Assim acabou "Caldeirão", que passou para a história, ao lado do famoso caso de "Canudos". A diferença é que Caldeirão teve seu Boi Santo.

**SE VOCÊ
GOSTOU da
GRANDE OBRA
NELORE Nº 1**



**A Proto-História do Nelore
A História do Nelore no Brasil
O Nelore como ele é**



**Volume I
Gir: o Gado Sagrado na Índia;
330 páginas,
148 ilustrações**

**VEJA AGORA
NELORE Nº 2**



**Fundamentos de Zootecnia
para a moderna pecuária dos trópicos
O Melhoramento Animal
O Nelore Mocho
Atualidades do Nelore**



**Volume II
Fundamentos Raciais
do Gado Gir,
288 páginas, 471 ilustrações**

*Se os 2
já são ótimos,
imagine
como será
excelente
o
3º. Volume!*

**Reserve espaço
para seu Anúncio.**



**Volume III
Gir: a raça mais utilizada
do Brasil
Mais de 1.300 ilustrações,
736 páginas**

O MÁXIMO EM LITERATURA SOBRE O GADO ZEBU

Peço para me enviar o(s) livro(s) abaixo:

Nome:

Endereço: Fone:

Cidade: CEP: Estado:

- | | |
|---|------------|
| ☐ Livro 1: Nelore: a vitória brasileira (últimas unidades à venda) | R\$ 100,00 |
| ☐ Livro 2: Nelore: a vitória brasileira | R\$ 30,00 |
| ☐ Livro 1: O Gado Sagrado na Índia | R\$ 10,00 |
| ☐ Livro 2: Fundamentos Raciais do Gado Gir | R\$ 10,00 |
| ☐ Livro 3: A raça mais utilizada do Brasil | R\$ 30,00 |

**Preços para
Abril / Maio / Junho
1995**

**Cheque nominal para: EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Rua Tristão de Castro, 61
Cx. Postal: 606 - CEP: 38010-250 - Uberaba, MG - Fone: (034) 333-9788 / Fax: (034) 312-7290**

SUPLEMENTOS MINERAIS



A QUALIDADE QUE VOCÊ CONHECE
ESTÁ DE EMBALAGEM NOVA



TUDO O QUE É BOM EVOLUI!

Consagrados pelos pecuaristas, os minerais Tortuga acompanham a evolução da empresa, e agora são apresentados em embalagens com visual mais moderno e vibrante. Todos os demais suplementos e concentrados Tortuga também estão com nova embalagem.

Informações: 0800-116262



ÁGHATA, Grande Campeã Nacional de Uberaba/94.-
De Luís Humberto de Martino Borges

Brasil, deu a volta por cima da sua terra-mãe (os Estados Unidos), lançando um "novo Monkey", ou seja, um animal corrigido - assim também o Indubrasil está pedindo animais inovadores, com as seguintes especificações:

NOVO INDUBRASIL

- 1 - Sempre com umbigo curto.
- 2 - Sempre com tetas médias.
- 3 - Com tornozelos fortes, quartelas que suportem o grande peso.
- 4 - Parte do plantel brasileiro deveria estar voltada para alguma seleção leiteira.
- 5 - Uma maior quantidade de animais deveria, urgentemente, ser provada em termos de Ganho de Peso.
- 6 - Realização de cruzamentos, urgentemente, com o Brahman e outras raças, tendo em vista a formação de neozebuínos lucrativos, com independência de pelagens. Ninguém melhor que o Indubrasil, para essa tarefa, que predominará no mundo tropical, nos próximos 30 anos.
- 7 - Uma avaliação rigorosa sobre prolificidade e precocidade, duas características importantíssimas na moderna Zootecnia.

Casqueador de Zebu

Jonas Henrique
(MINEIRO)

FONE: (034) 336-2479

Rua Elias Ferreira, n. 517
CEP: 38030-040 - UBERABA - MG



8 - Implantação de um Centro de Pesquisa, oficializado, pela Associação, com animais "modernos" para facilitar a difusão e a multiplicação de material genético.

O Indubrasil é a raça que sempre foi a preferida para a formação da "vaca criadeira", no Brasil. Geralmente, essa vaca era feita a partir de Nelore x Indubrasil, com bons resultados. Às vezes, também com Guzerá. Depois, passou a ser

apenas Nelore puro. Essa "vaca criadeira", no entanto, continua sendo procurada, por muitos pecuaristas. A moderna Zootecnia passou a ser realizada sobre o costado de uma vaca tropical e não mais sobre um touro campeão de exposição! Essa mudan-

VOCÊ SABIA...?

... que o sebo dos bovinos é utilizado na indústria química, nos curtumes, nas fábricas de sabão e de velas? Além disso, ele é usado na indústria de cosméticos, de tintas, de explosivos, de pneus, de lápis, na indústria farmacêutica e na alimentícia.

ça de mentalidade beneficia - e muito! - o Indubrasil.

Muitos criadores ainda se lembram das vacadas indubrasiladas/aneloradas, de orelhas medianas, levantando poeira nas estradas. Essas vacas podiam ser acasaladas com qualquer raça européia, com sucesso. Foi assim que surgiu a moderna "febre de cruzamentos". Quem ousaria proclamar, hoje, que o caminho do lucro não é o cruzamento industrial?

O México, a Costa Rica, o Panamá, a Guatemala, a Venezuela, os Estados Unidos, a Tailândia, e outros países, estão criando Indubrasil. Muitos países proclamam que o "melhor

Indubrasil está no México, e não mais no Brasil!" Isso precisa mudar! Tanto quanto o mundo inteiro sempre afirmou que o melhor Zebu era o Brahman e, agora, o Brasil resolveu assumir o destino de tomar conta também dessa raça que foi plasmada nos Estados Unidos e já ocupa 70 países. O Brasil é a segunda terra-mãe do Zebu e precisa defender, com unhas e dentes, as raças neozebuínas. As conquistas do Zebu deveriam ser mérito e glória do Brasil! Esse é o compromisso que todos os países gostariam de ver assumido pelos brasileiros que, sem qualquer dúvida, são "doutores em matéria de Zebu".

Conclusão

Chegou a hora do Indubrasil, de novo. Chegou a hora de arregaçar as mangas. Quando o Guzerá foi liquidado, na década de 1920 e 1930, apenas um único criador resistiu, levando o gado de porta em porta, pelas estradas, oferecendo seus produtos. Foi assim que a raça azulega escapou da extinção no Brasil.

O Indubrasil está muito melhor, conta com meia dúzia de criadores que aceita levar adiante a grande raça. É importante que a raça não espere o apoio de 10, 20 ou 50 criadores. É tolice pretender a democratização de um reerguimento. Na hora da crise, ao invés de um exército, é preferível contar com "cavaleiros da Távola Redonda", com uma minoria disposta ao trabalho. O restante dos criadores virão atrás. Afinal, o trabalho de melhoramento zootécnico é sempre tarefa de uns poucos.

Que se juntem os Edmundo Freire e os José Caetano Borges da atualidade para a grande maratona que vai começar. O Brasil vai recuperar seu grande patrimônio zootécnico, a primeira raça neozebuína do mundo ocidental que deverá ser, como antiga-

VOCÊ SABIA...?

... que os carrapatos mataram 97% dos bovinos europeus importados, segundo Stephan (1929)? Naqueles tempos não haviam medidas de controle sanitário e se pensava que um bovino é igual em qualquer parte. Não era! O carrapato provou que, mesmo pequenino, pode matar.

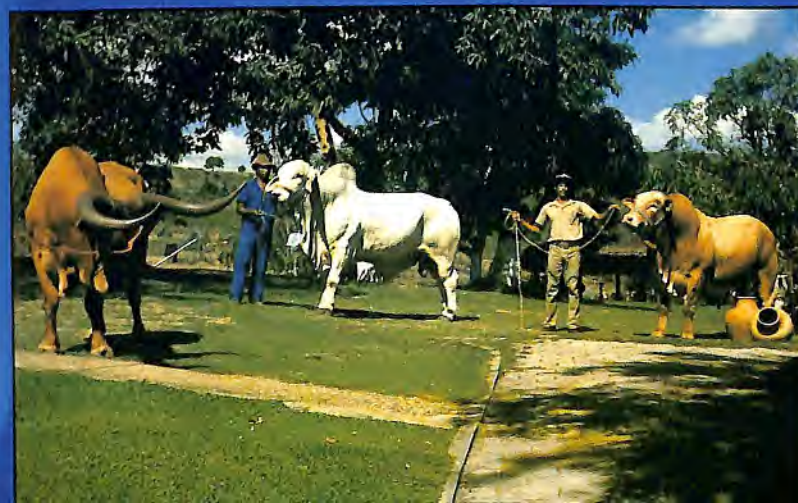
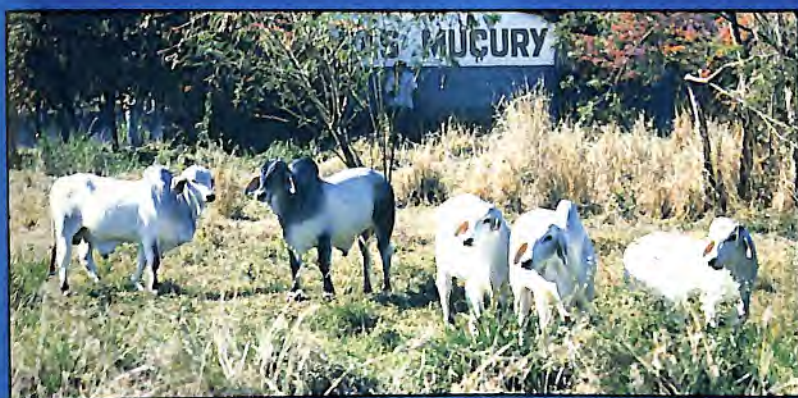


Utilizando o melhor material genético, chegou-se a uma seleção geneticamente superior. A Inseminação é usada sistematicamente há 22 anos. A Transferência de Embriões há 6 anos. A busca da precocidade, fertilidade e peso, sempre foi e será o nosso maior objetivo.

Endereço: Rua Minas Novas, 16 A
Caixa Postal: 223

Fones: (033) 621-2104 / 621-2115

Telefax: (033) 621-2033 - NANUQUE - MG



RAÇA JUNQUEIRA

Fazenda Mucuri - NANUQUE - MG

End.: Rua Minas Novas, 16 A - Caixa Postal: 223

Fones: (033) 621-2104 / 621-2115 - Telefax: (033) 621-2033



MAROMBA
Peso: 300 kg

A Raça Junqueira, que foi usada intensamente no século passado, (hoje em extinção), tem a sua preservação garantida na Fazenda Mucuri, para estudos no futuro. Não tem finalidade comercial. Os produtos são ofertados a grandes criadores com condições de preservá-la.



ESSENCIAL - Tabapuã
FUNDRO - Simbrasil
NAPOLEÃO
Peso: 600 kg



Raça Miúra: **ZUMBI** - Peso: 450 kg; **PETECA**
Peso: 210 kg; **MIUDA** - Peso: 200 kg

Esta Raça veio de Diamantina - MG, presente recebido do inesquecível amigo Dr. Alzito da Cunha Peixoto.



Conjunto de vacas Junqueira

1º LEILÃO

ÁGUA MILAGROSA

(Sucessores de Alberto Ortenblad)

28.04.95 - 20 horas - Tattersall Elite ABCZ - Uberaba MG



NATINA

O Tabapuã da fonte mais pura!

E CONVIDADOS

EDGARD PEREIRA RIBEIRO
Faz. Copacabana

LUTZ VIANA RODRIGUES
Faz. Cinelandia

MARIA HELENA DUMONT ADAMS
Faz. Morada da Prata

MARISA VIANA RODRIGUES
Faz. Araguaia

NILO CAIADO FRAGA
Faz. Mucuri

ROBERTO VIANA RODRIGUES
Faz. Pampulha

WILSON PIRES NEVES
Faz. Itabaiana

ZELITO BRANDÃO FONTES
Faz. Abadia

REALIZAÇÃO



LEILOPEC

PATROCÍNIO



PECPLAN
BRADESCO



APOIO



32
anos
de
seleção
da Raça
Tabapuã

**INDU da
ONDA VERDE**

17 meses

*Grande Campeão
da Raça em
Brasília/94*



**GIBI da
ONDA VERDE**

29 meses

*Campeão
Touro Jovem,
Brasília/94;
Campeão
Bezerro,
Brasília/93 e
Gurupi-TO/93*



FÓSFORO da ONDA VERDE

36 meses

*Reservado Campeão Sênior,
Brasília/94;
Grande Campeão, Gurupi/93;
Campeão Touro Jovem,
Brasília/93*



*Campeão Conjunto
Progenie de Pai,
Brasília/94*



*Novo
jornal de
Nelore
vai bem,
no
Nordeste.*

JORNAL DE NELORE NO NORDESTE

A Associação dos Criadores de Nelore do Nordeste está lançando seu jornal "Nelore Nordeste", sob a batuta da jornalista Kássia Araújo. A iniciativa é de Ricardo Kuhni, presidente da ACNNE. A sede do jornal fica na Sociedade Nordestina dos Criadores, onde também está a sede da Associação.

A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NO BRASIL

Em meados de 1958, chegaram ao Brasil os doutores Perry e Barlett, respectivamente Professor Emérito da Universidade de Rutgers (introdutor da inseminação no ocidente) e ex-professor de reprodução e Veterinário da ABS, a maior empresa de inseminação do mundo. Sua vinda foi consequência de um convênio de assistência técnico-científica entre Brasil e EUA.

Naquela ocasião, iniciou-se em Porto Alegre a primeira etapa da implantação do uso de Inseminação Artificial, com sêmen congelado de bovinos de corte e leite. Perry e Barlett verificaram todas as condições locais da pecuária, ministraram aulas a vete-

rinários do Serviço de Inseminação do R. G. do Sul e elaboraram um relatório ao Escritório Técnico de Agricultura (americano) no Rio de Janeiro).

Esse relatório tem data de 21 de julho de 1958, quando foi aprovado, e já no dia 30 de Setembro de 1958, foi embarcado de Nova York para Porto Alegre, o primeiro botijão com 504 ampolas de sêmen congelado, acondicionados em nitrogênio líquido.

Esse botijão foi levado pessoalmente para Pelotas, para a primeira Cooperativa de Inseminação fundada no Brasil, pelo Veterinário Silvio Blauth - chefe de Serviço de Inseminação da SARS. Houve lá uma grande recepção festiva por parte dos criadores associados à Cooperativa Sulina de Inseminação Artificial.

UM PACOTAÇO CHEIO DE DOENÇAS

O gado Zebu trouxe apenas uma única doença para o Brasil: a peste bovina e, assim mesmo, como "hospedeiro". (Sabe-se, hoje, que a "peste bovina" não veio da Índia, mas sim da Europa, trazida por zebuínos que estavam no navio ancorado para reparos). Portanto, da Índia nunca chegou uma única doença! Já dos Estados Unidos, o Brasil recebeu 158, ou seriam 169, ou 185 doenças? Os técnicos confundem os números. O país importou um pacote completo, ainda com efusivos cumprimentos e agradecimentos de presidentes, senadores, etc.etc. O Brasil, portanto, é um fantástico comprador de doenças oriundas do Primeiro Mundo.

VOCÊ SABIA...?

... que a taxa de mortalidade está diretamente relacionada com o aleitamento dos bezerros? Segundo Jenny (1981) provou, em pesquisa, que a taxa de mortalidade duplicava quando o aleitamento era reduzido de 7-8 semanas para apenas 3-4 semanas. A taxa de mortalidade é de 3,4% para bezerros que mamam até mais de 8 semanas; aumentando para 8,8% para os que mamam de 3 a 4 semanas. Considerando-se a mortalidade para os que mamaram além de 8 semanas, aumentando para 14,2% para os que mamaram de 3 a 4 semanas.

*Sorriso
no
campo*

VETERINÁRIO OU VEADO?

Durante o discurso na festa de formatura, cheio de empolgação, o discursador enfiou essa pela goela dos formandos:

"E nunca ninguém se esqueça que Veterinário é igual veado, faz carreira no mato"

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES

ABRIL

- 10 a 14 - Expo. Agropec. Indust. Jales/SP
- 10 a 14 - Expo. Int. Gado Leiteiro Jaguarão/RS
- 11 a 16 - Expo. Esp. Caracu Palmas/PR
- 15 a 25 - Expo. Agrop. Barretos/SP
- 19 a 23 - Expo. Agropec. Araxá/MG
- 20 a 30 - Expo. Agropec. Fernandópolis/SP
- 23 a 30 - Expo. Agropec. Monte Alegre de Minas/MG
- 29 a 07/05 - Expo. Agropecuária Anápolis/GO

MAIO

- 01 a 07 - Expo. Zebuína Morrinhos/GO
- 01 a 10 - Expo. Intern. Uberaba/MG
- 03 a 07 - Expo. Agropec. Carapina da Serra/ES
- 03 a 08 - Expo. Agropec. Petropolis/Rj
- 05 a 14 - Expoingá Maringá/PR
- 08 a 16 - Expo. Agropec. Franca/SP
- 10 a 14 - Expo. Agropec. Curitiba/SC
- 14 a 21 - Expo. Agropec. Itapetinga/BA
- 14 a 21 - Expo. Espec. Jersey Barbacena/MG
- 14 a 21 - Expo. Agropec. Floriano/PI
- 15 a 25 - Expo. Intern. Agrop. Goiânia/GO
- 17 a 25 - Expo. Outono Pinhais/PR
- 19 a 23 - Expo. Agropec. Nova Venécia/ES
- 19 a 28 - Expo. Agrop. e Inds. Alta Floresta/MT
- 20 a 28 - Expo. Agrop. e Inds. Rondonópolis/MT
- 20 a 28 - Expo. Agrop. e Inds. Patos de Minas/MG
- 20 a 28 - Expo. Agrop. e Inds. Loanda/PR
- 22 a 30 - Expo. Agrop. e Inds. Ourinhos/SP
- 24 a 27 - Expo. Agropec. Currais Novos/RN
- 26 a 30 - Expo. Agropec. Frutal/MG
- 28 a 04/06 - Expozebu Ilheus-BA

JUNHO

- 01 a 04 - Expo. Nacional Simental Carapina da Serra/ES
- 01 a 15 - Expo. Est. Agropec. Belo Horizonte/MG
- 14 a 18 - Expo. Regional Agrop. Campina Verde/MG
- 16 a 18 - Expo. Agropec. Indust. Três Lagoas/MS
- 28 a 30 - Expo. Nacional Charolês Guarapuava/PR

ISRAEL QUER ZEBU

Não é apenas a própria Índia que está buscando a genética do Zebu no Brasil. Israel também está a um passo de importar material genético. A Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ) recebeu a visita de um representante dos Serviços Veterinários e de Saúde Animal do país, que trouxe a palavra do governo israelense sobre a compra de embriões e sêmen para usar nos cruzamentos com as raças criadas em Israel. Outra meta de Israel é intensificar o intercâmbio comercial na área de pecuária bovina.

A QUALIDADE DO COURO

O desinteresse dos pecuaristas brasileiros pela comercialização da pele bovina tem acarretado à indústria nacional de calçados e artefatos de couro uma perda entre 15 e 20% em cada peça. Traduzida em cifras, esta perda representa mais de US\$ 250 milhões a menos na receita anual do setor coureiro primário (pecuaristas, frigoríficos e curtumes), pelos cálculos de Amadeu Fernandes, diretor do curtume Arthur Lange, de Pelotas (RS). Do couro retirado de 23 milhões de bovinos abatidos anualmente no país, apenas 15% apresenta boa qualidade; 40% das peles são classificadas como de segunda categoria, 30% de terceira e 15% de quarta qualidade. Na Europa e Argentina, a perda é muito menor. Mais de 50% da produção desses países é de primeira qualidade.

A avaliação do setor coureiro aponta o pecuarista como responsável por 60% dos defeitos do couro cru. Deste total, 30% são provocados por carrapatos, bernes e bicheiras, 10% são consequência da marcação a ferro de forma inadequada e 10% são provenientes de arranhões no arame farpado e outras escoriações.

"A legislação em vigor determina a marcação do gado entre os chifres, mas, a rigor, quase nunca é acatada pelos pecuaristas. Os animais que passam por muitos proprietários têm marcas em vários lugares do corpo, comprometendo quase que totalmente a pele", diz Roberto Ferreira, do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil.

Recentemente surgiu o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade, proposto pelo governo, cujo objetivo é conscientizar os pecuaristas para uma melhoria do couro nacional. Outra estratégia para a melhoria da

qualidade do couro é a antecipação do abate do gado, pois isto garante uma porosidade mais concentrada da pele do animal e, conseqüentemente, um couro mais liso, como o argentino e o europeu.

O BOI ENSINAVA O CAMINHO

A História de Roma conta um fato interessante sobre bovinos. Os sabi-
nos, em prolongada guerra com os
úmbrios, prometeram aos deuses todo
o produto do trabalho de um ano. Ven-
ceram a guerra, mas faltou chuva. Tive-
ram, então, que oferecer todo gado,
frutos e também as crianças nascidas
naquele ano. Os rapazes daquele ano
foram oferecidos ao deus da Guerra,
para serem sacrificados quando che-
gasse a ocasião. Ao invés de sacrifício
sangrento, o deus preferira realizar uma
emigração, com intenção de abrir ci-
dades guerreiras. Quando esses
rapazes já estavam em condições de
viajar, foram mandados para longe,
para fundar uma colônia onde o deus
quisesse. Formou-se uma extensa pro-
cissão de pessoas e animais: à frente
ia um boi sagrado que mostrava o
caminho e qual seria o melhor local
para se erguer a nova colônia.

Foi assim que nasceu a cidade grega do sul da Itália, Réggio de Calábria. E também a cidade de Bovinaum, para rememorar para sempre a contribuição do animal que se tornou famoso. Dezenas ou centenas de cidades provavelmente foram fundadas por provissões similares, que recebiam então o nome de "*Ver sacrum*", dirigidas por um boi ou por um lobo, pois ambos eram símbolos do deus da guerra. Ao que tudo indica, até Roma teria sido o ponto final de uma "*ver sacrum*" comandada por uma loba que teria amamentado, no meio do caminho, o legendário Rômulo, filho de Marte e pais dos romanos.

**Sorriso
no
campo**

DURA ADVINHAÇÃO

No cair da tarde, dois caipiras faziam um jogo de adivinhação, na mesa de um boteco:

- Se você adivinhar quantas cabras eu tenho lá no meu sítio, eu te dou uma e fico com as outras três!

O matuto ficou ensimesmado, olhando pro outro, fazendo contas achando que alguma coisa estava errada nessa adivinhação.

*Sorriso
no
campo*

PARABÉNS AO CHEFE

No meio da selva, numa aldeia de selvagens canibais, o feiticeiro entra na cabana do chefe e diz, com um sorriso aberto:

- Meus parabéns, chefe! Você é o feliz papai de um belo bebê de quatro quilos. Vai comer já ou quer que o embrulhe?

**CENTRO DE EXCELÊNCIA
DO ÚBERE**

Já existe no Brasil uma instituição de alto nível, especializada no mais importante órgão da vaca leiteira: o úbere. Essa empresa é o Núcleo de Apoio à Pesquisa em Glândula Mamária e Produção Leiteira - NAP GAMA, fundada por pesquisadores e docentes da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP. O NAP GAMA não faz só pesquisas, ele também chega junto ao produtor de leite para ajudá-lo a ser mais eficiente na sua atividade.

A instituição realiza exames laboratoriais à campo, exames de animais, cursos práticos e palestras técnicas para ordenhadores e tratadores, além de apresentar estudos científicos em Congressos. Com uma equipe composta por 45 pesquisadores, o NAP GAMA opera basicamente nos Estados de São Paulo e Minas Gerais.

**TODA MULHER PRECISA
DE LEITE**

Os produtores norte-americanos de leite estão investindo 52 milhões de dólares numa campanha entre as mulheres americanas. Os anúncios estão sendo veiculados nas principais revistas do país e utilizam depoimentos de estrelas do show business dos Estados Unidos. Uma delas é a modelo Naomi Campbell. A campanha enfatiza as qualidades nutritivas do leite com baixo teor de gordura e estimula a sua utilização em lugar dos refrigerantes dietéticos, principalmente para as mulheres. A intenção é realçar a beleza do corpo da mulher e deixar claro que ele só foi possível devido ao correto consumo de leite durante a infância... De acordo com o anúncio, mulher que não bebe leite na infância nunca terá um corpo tão bonito!

Tabapuã: O ADEUS AO LÍDER

Ele teve o sonho, deu a partida, lutou contra as ondas e levou o navio até o porto. Assim o Brasil viu nascer a primeira raça zebuína autenticamente mocha, depois de 40 anos de muita persistência.

O Tabapuã é mais que um gado, é um retrato de uma luta.

Alberto Ortenblad partiu para o descanso eterno, depois de ter completado sua obra, aos 93 anos de idade. Nada deixou para fazer. Foi um bandeirante nos novos tempos, foi um pioneiro arrojado.

Na década de 1940, em meio às convulsões que flagelavam a economia brasileira do pós-guerra, o intrépido zebuzeiro vislumbrou que a pecuária do futuro iria se assentar sobre raças mochas. E entendeu que era um compromisso de sua parte dar o início dessa nova fase, dentro do Zebu. E começava aí uma longa história.

Partiu de animais de origem não tão conhecida mas que eram autênticos mochos e que, visivelmente, portavam muito sangue zebuino. Logo no início, o acasalamento de mocho com animais tradicionais mostrou que a predominância ficava para os mochos e isso entusiasmou o pioneiro. Se o caráter mocho era dominante, isso indicava - ainda mais! - que a pecuária do futuro daria grande atenção a esse tipo de gado.

Traçou um programa próprio para os acasalamentos e nunca saiu do caminho original. Somente depois de 15 anos iria conseguir os primeiros resultados, com a necessária firmeza genética. Era, todavia, um cientista e queria ver os resultados. Era um após-

tolo em defesa de uma causa. Iria esperar muito mais, sem desistir, pois sabia que resultados genéticos são normalmente demorados.

Uma vez que a nova raça não conseguia cair nas graças dos que governavam o destino do Zebu Brasileiro, naqueles dias, também não conseguia ser considerada como um trabalho digno de registro genealógico. Então, o intrépido bandeirante resolveu direcionar o novo gado para a finalidade puramente econômica, ou seja, adotou critérios zootécnicos rígidos, pois sabia que assim estaria cativando os

VOCÊ SABIA...?

...que no ano de 1851, Gall Borden inventou o leite condensado? Esse invento acontecido nos Estados Unidos iria permitir um notável incremento na pecuária mundial.

grandes pecuaristas de gado de corte comum. Se não podia competir com gado registrado, então iria sensibilizar os homens que buscam lucros palpáveis em termos de carne, na pecuária de corte. A receita deu certo! O Tabapuã, já levando consigo o nome da cidade onde nasceu, ganhava em precocidade, em rusticidade, em fertilidade e habilidade maternal, quando comparado com a maioria das raças. A conformação dos animais era diferente dos zebuínos daquele tempo e isso já era um indicativo de "gado do futuro", para Ortenblad. Realmente, nada deixava transparecer desperdício no Tabapuã: os membros eram de tamanho médio, assim como a barbela, a giba, o couro, o tamanho da cabeça,



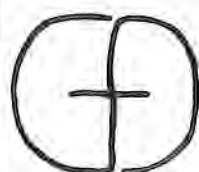
Alberto Ortenblad, um nome que entrou para a história.

das orelhas. Era um animal talhado para dar lucro e não somente para servir de enfeite em exposições!

Obviamente esse rigorismo ia contra a "moda" daquele tempo, quando os zebuzeiros engalfinhavam-se numa ferrenha luta pela disputa de detalhes raciais como o comprimento das orelhas, como o "gavião", como a cor do pelame, etc. Era o apogeu da "guerra" entre Franca e Uberaba, a qual iria culminar com a vitória desta, ao mesmo tempo que iria sepultar a glória da raça Gir. Depois disso, viria o império do Nelore, promovendo o surgimento de empresários e criadores com mentalidade moderna. Chegava a vez de o Tabapuã colocar a cabeça para fora.

Ortenblad, até esse tempo, era um sacerdote do novo gado: dava animais de presente, fazia experiências em outras propriedades. A primeira venda somente iria acontecer, de fato, no final da década de 1950! E incrível: o comprador seria um argentino, que logo ficou entusiasmado pela conformação do animal.

Outra pitoresca coincidência: a Argentina também iria reconhecer o gado Tabapuã, como raça pura, antes do Brasil! Os fazendeiros argentinos não brincam em serviço e logo perceberam que ali estava o gado certo para acelerar o melhoramento das raças européias e garantir uma carne de melhor qualidade. O Tabapuã inaugurava a



FAZENDA BEBEDOURO

Seleção de Guzerá PO para leite e carne

Prop.: VANDERLAN JOSÉ ALVARES

End: Av. Pará, 101 - Caixa Postal: 37 - Iporá - GO - Fone: (062) 674-1360

V.A

VOCÊ SABIA...?

... que animais europeus perdem 16% de fertilidade para cada 1 grau C a mais de temperatura corporal? Cada 1 grau C de temperatura corporal é verificado quando o animal fica exposto em ambientes com calor de 32 graus C.

fase da introdução do Zebu Brasileiro no país vizinho.

Só depois de 40 anos de atividade, o Tabapuã iria conseguir o Registro Genealógico, mas já fazia sucesso em muitas regiões. Poderia até solicitar um Registro próprio, se quisesse. Ortenblad, todavia, sempre quis que o Tabapuã fosse uma raça reconhecida, mundialmente, como neozebuína, ou seja, um Zebu legitimamente brasileiro. Por isso, insistiu energicamente com a ABCZ e com o Ministério para agregá-la ao Registro Genealógico, realizado pela entidade tradicional. Não queria provocar uma divisão entre as raças zebuínas. Somente conseguiu, porque era um Alberto Ortenblad, um legítimo pioneiro com a garra de zebuzeiro!

Não é à toa que, já perto da morte, dizia: *"Intensa e apaixonante atividade é esta, amálgama de negócios e prazer, onde se sente, como em nenhuma outra, a exiguidade do curso da vida, curta demais para o objetivo visado"*.

Homem de envergadura, um orgulho para o Zebu Brasileiro, Alberto Ortenblad merecia ter seu nome per-

petuado numa placa no recinto da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, a qual tem tido momentos de glória principalmente devido à intrepidez e denodo de alguns associados, no correr da História. Esses homens são o exemplo que precisa ser eternizado. O Zebu Brasileiro tem sua História, tem homens de valor e seria importante que as novas gerações sem-



Ortenblad: o pioneiro.

pre estivessem inteiradas do grandioso passado e das suas realizações. *"A memória de um passado grandioso permite um presente feliz"*, diz a sabedoria de todos os continentes. Alberto Ortenblad foi um dos momentos felizes na história do Zebu, como também o foram João de Abreu Júnior, Armel de Miranda, José Caetano Borges, Rodolfo Machado Borges, Octávio Ariani

criadores de todo o Brasil, foram discutidos assuntos como a situação atual do Tabapuã no cenário brasileiro, melhores condições de seleção da raça, a importância das exposições ranqueadas dentre outros, pontos básicos.

Ainda foram abordadas questões como a qualidade do Tabapuã no rendimento da carcaça, fertilidade e técnicas para a aquisição de exemplares de alta qualidade. Para este ano a Associação já estuda a possibilidade de realização de mais um Congresso, já que a participação dos criadores nos eventos da Raça Tabapuã é fundamental para atingir as metas traçadas pelos criadores, diante do cenário nacional.

Machado, Antônio Jacintho, e vários outros. Alberto Ortenblad é a própria história da formação do zebu mocho.

O Tabapuã, hoje, perdeu seu menestrel na Terra, mas ganhou um guardião no céu!

Livro Oficial da Raça Tabapuã

Após o sucesso do lançamento do Livro sobre a Raça Tabapuã, no ano passado, a Associação dos Criadores da Raça viu por bem, lançar o Livro Oficial da Raça. Com esta obra mais completa sobre o Tabapuã, os criadores passarão a contar com informações técnicas, o que representa melhor aproveitamento de seus exemplares.



A Associação já oficializou a publicação deste livro, que deverá acontecer neste ano, divulgando as qualidades do Tabapuã, pela Editora Agropecuária Tropical.

Congresso da Raça Tabapuã

A Associação dos Criadores da Raça Tabapuã realizou, em 94, o Congresso Nacional da Raça, em Itabuna, na Bahia. Durante o evento, que contou com a participação de mais de 80



Congresso do Tabapuã, 1994.



Sorriso
no
campo

ACHARAM BOM O PERNIL

O fazendeiro não sabia o que fazer, ia receber em sua casa uma delegação de árabes que só admitiam comer carneiro, e nada diferente disso. Mas não havia carneiro nem uma légua ao redor! O jeito foi pegar um pernil de porco, caprichar no tempero, como se fosse de carneiro. Enfim, uma enganação total. Os árabes chegaram, sentaram, beberam e foram comendo. Não era o sabor de um carneiro da Arábia mas, enfim, a fome era muita. Em pouco tempo, os pratos estavam limpos e o visitante principal resolveu agradecer o almoço: *"Uma beleza! Comer um carneiro em outro país é muito interessante pois a gente vê que até o sabor fica meio diferente, devido ao clima. Estava muito bom!"* Até hoje, o fazendeiro não sabe se os árabes sabiam, ou não, que o tal carneiro era porco, no duro.

Guzerá: O CAMPEÃO DE RUSTICIDADE

Eduardo Almeida

Semi-árido de Gujarat, Índia. Bordas do deserto de Thar entremeadas, a sudoeste, pelo "Rann de Kutch"- um extenso baixo salinizado. Temperaturas que vão dos 45 graus à sombra aos meros 5°. Estamos numa região cortada pelo Trópico de Câncer, onde o índice de chuvas se situa entre 150 a 400 mm. Os rios que vêm do Rajasthan em direção ao Rann de Kutch são todos temporários. Apenas leitos de areia durante a maior parte do ano. Praticamente não há elevações que pudessem forjar microclimas: uma planura sem fim, recoberta por arbustos e arvoredos xerófitos, retorcidos e espinhosos. Para completar o quadro, os solos são predominantemente fracos.

Neste cenário forjou-se por milênios um ecótipo bovino peculiaríssimo, Justificadamente um campeão de rusticidade e produtividade: o Guzerá.

VOCÊ SABIA...?

...que somente em 1250 surgiu o primeiro manual realmente importante sobre veterinária geral, intitulado "*De Medicina Equorum*" (A medicina dos equinos)?

I SEMINÁRIO NACIONAL DA RAÇA GUZERÁ

Um dos grandes destaques da raça Guzerá no ano de 94 foi o I Seminário Nacional da Raça, realizado em Belo Horizonte. Aproximadamente 80 pessoas, das quais 40 associados e proprietários de plantéis estiveram presentes durante os dois dias do encontro.

O evento foi dividido entre palestras, debates e grupos de trabalhos, sobre temas da raça. O primeiro Seminário serviu ainda como força para a tomada de decisões, tais como o interesse em desenvolver o tipo Guzerá Mocho, a necessidade de um programa de marketing com a participação das associações regionais e a forma-

Única dentre as raças bovinas mais influentes da pecuária moderna, com origem no ambiente semi-árido, é pos-

Xº LEILÃO GUZERÁ DE ALAGOINHA

O Xº Leilão Guzerá de Alagoinha realizado no mês de Fevereiro, foi considerado um grande êxito, já que os valores alcançados significam um aumento superior a 40% em relação ao ano passado. Nos últimos anos o Leilão Guzerá de Alagoinha tem atraído compradores da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Bahia, Ceará e Maranhão.

O maior arrematante foi um criador do sul de Minas, do município de Rio Pomba, que levou quatro vacas e dois garrotes conquistando os maiores preços atingidos do Leilão, sendo R\$ 5.100,00 e R\$ 5 mil.

O Campo Experimental de Alagoinha, a 70 quilômetros de Campina Grande, na Paraíba, desenvolve trabalhos de melhoramento leiteiro com gado Guzerá para a Embrapa, sequenciando um projeto do Ministério da Agricultura. Atualmente o Plantel tem a

maioria de suas vacas com produção acima dos 3 mil quilos por lactação, com algumas matrizes superando 5 mil quilos.



Neste ano o leilão foi prestigiado por dirigentes da Associação dos Criadores do Brasil e Centro Brasileiro de Melhoramento Genético. Este evento serviu para manter alguns objetivos, da ACGB como o de traçar esforços conjuntos para o fortalecimento da raça.

ção de um novo estatuto para a Associação dos Criadores.

Ainda foram feitos diversos comunicados aos participantes, como a 8ª Exposição Nacional, realização do leilão da raça durante a Exposição de Uberaba, registro de Guzolando, contatos com a Índia, Senegal e o 1º Congresso de Zebu na Colômbia. Esses foram importantes pontos tratados no evento, que visam o sucesso da raça.

NÚCLEO DE CRIADORES DE GUZERÁ

Após a fundação dos Núcleos de Criadores da Raça Guzerá no Rio de Janeiro, Brasília, Natal, Ribeirão Preto, Uberaba e Salvador, foi implantado, no mês de janeiro, o Núcleo do Paraná,

com sede em Londrina.

A primeira diretoria é composta pelos selecionadores José Orlando Duarte, Manoel Campinha Garcia Cid, Eduardo Fabretti, Reinaldo Cerqueira, Arnaldo Cansanção Accioly e Ricardo Rezende.

O Núcleo de Criadores tem como finalidade concentrar os selecionadores de cada região para fortalecer e aprimorar a raça Guzerá no Brasil.

VOCÊ SABIA...?

...que Charles Feltman foi o inventor do "cachorro quente", no ano de 1867, nos Estados Unidos? De lá para cá esse sanduíche tornou-se o mais popular, no mundo ocidental.

sivelmente o tipo racial bovino mais antigo do mundo, não apenas da faixa tropical ou da subespécie zebuína. Selos cerâmicos da civilização do Vale do Indus, datados de 3.000 AC retratam touros portentosos com chifres em lira, orelhas, cupim, barbeta, enfim todas as características do Kankrej indiano que começou a aportar no Brasil desde a primeira metade do século XIX, e que nós passamos a denominar de Guzerá, regrafando o nome da província indiana de origem. Os indianos chamam esse gado de Kankrej, porque consideram que sua origem está no atual Distrito de Banaskanth, antigamente conhecido como Kankrej.

Não foi difícil ao gado Guzerá estabelecer seu reinado no Brasil. Dos primeiros núcleos formados no Norte Fluminense, no Recôncavo Baiano e na região de Curvelo, no cerrado mineiro, o imponente zebu dos chifres em lira espalhou-se por extensas áreas em todo o País, guzeratando praticamente toda a pecuária brasileira de fins do século passado até os anos 30 deste século. Um gado super-resistente, dispensando cuidados ou tratamentos especiais e ainda oferecendo fertilidade e produtividade, tanto para corte como para leite, antes nunca experimentados no Brasil. Daqui seguiu para outros países das Américas, onde foi mantido puro ou forjou outras raças.

Onde o Guzerá não chegou por si, seus gens foram difundidos através de raças novas, fortemente calcadas em seu sangue, como o Indubrasil e o Brahman e muitas raças ou tipos sintéticos fruto de cruzamentos de Guzerá com gado europeu. Por sua extraordinária capacidade na mestiçagem com outras raças, o Guzerá sofreu intensa utilização, inclusive de fêmeas, pela notável habilidade materna, nesses cruzamentos. O contingente de gado puro reduziu-se, mantido por um número restrito de selecionadores.

Desde o início de século que se demonstra no Brasil um "Guzerá Manso, Leiteiro e Precoce". As portentosas

RAÇA THARPARKAR NO BRASIL

O Brasil já tem o Tharparkar, ou Thari, do Paquistão. A raça vem do deserto de Thar, onde passeiam camelos, no antigo Turquestão. Comenta-se que o Guzerá leiteiro, do Brasil, levou uma pincelada de sangue



Uma fêmea puro-sangue Tharparkar. Notar o úbere.



Lote de Nelore com crias 1/2 sangue Tharparkar. Mais leite e ainda mais rusticidade, com garupa excelente.



Parecem Guzerá, para um leigo, mas têm sangue Tharparkar, no trabalho de Souto Filizzola de Felixlândia, MG



Vaca 1/2 sangue Tharparkar com Guzerá, com produto também na linha de pesquisa 3/4 de Tharparkar.

Tharparkar, no início do século. Na Índia e no Paquistão, o Tharparkar é bastante utilizado para melhorar o leite e a rusticidade das demais raças. No Brasil, o usuário é Arthur Souto Filizzola, de Felixlândia, MG. Tem recebido sêmen da Índia e já tem animais 7/8 de sangue Tharparkar, cruzados com Guzerá e com Nelore. Os resultados são animadores.

pontas de chifre nunca impediram a difusão generalizada da raça, em nenhuma das fases e contextos de sua criação no Brasil. A genética do Guzerá tem sido decantada há décadas e modernamente confirmada por sua excelência como material de melhoramento, por apresentar grande vigor e espectro de variabilidade em relação de inúmeros fatores de interesse econômico. Ganho de peso em condições de confinamento semi-confinamento, e o que é mais importante, a pasto exclusivo, por exemplo, são características selecionáveis para as quais a raça Guzerá tem demonstrado sobejamente sua capacidade de resposta, com performances não inferiores a qualquer outra raça zebuína. Em sua edição do dia 1/12/94, A Tarde Rural publica um quadro histórico de Sertãozinho, onde se observa a liderança nítida do Guzerá ao longo do tempo. Na produção leiteira também as vacas guzerá têm mostrado uma consistente evolução ao longo do tempo, em que pesem ondas de lamentável desestí-

mulo terem forçado interrupções de importantes trabalhos seletivos.

Recentemente, duas vacas Guzerá submetidas a super-ovulação para "TE", doaram, em uma coleta, 25 a 21 embriões aproveitáveis, batendo o recorde entre todas os trabalhos desta natureza já realizados com matrizes Zebu. Trata-se de vacas elite em produção leiteira, trabalhadas por uma central de TE de Pedro Leopoldo, MG. O fato ratifica as qualidades da raça e realça as perspectivas correntemente abertas de intensificação e modernização e melhoramento genético com o

VOCÊ SABIA...?

... que na Roma Antiga, o filósofo Varrão já recomendava que "a produção de leite de vaca depende primeiro da qualidade do pasto, da saúde dos animais e da época da ordenha". Hoje, 2.000 anos depois, muita gente ainda não sabe disso!

VOCÊ SABIA...?

...que o número de reprodutores é muito baixo em relação ao universo de matrizes? Existe a média de um touro para cada 60 vacas enquanto apenas 3% das matrizes em idade de procriação são inseminadas artificialmente, no Brasil.

Guzerá.

O ano de 1994 marca o desenvolvimento a nível nacional do Programa de Melhoramento Genético para a produção de Leite na Raça Guzerá, que deu início a um Teste de Progênie, com baterias anuais de touros. Este programa resulta do Contrato firmado em 1993 entre a Embrapa/CNPGL e a Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil e o Centro Brasileiro de melhoramento de Guzerá. Decorre também do amadurecimento da experiência pioneira do Núcleo do Guzerá Leiteiro, estabelecido em 1990 em São Pedro dos Ferros, Minas Gerais. Já tiveram início também experiências modernas de avaliação de desempenho de progênes para ganho de peso a campo" em rebanhos Guzerá. Uma etapa destas atividades está programada para a estação de monta que se aproxima em

uma propriedade de Mundo Novo, Bahia.

Temperamento adequado - mansidão - à criação tecnologicada dos dias atuais - objeto de constantes restrições às raças zebuínas - são inerentes a diversos rebanhos Guzerá em todo o Brasil. Indivíduos de temperamento indesejável só ocorrem em casos onde o selecionador não deliberou efetivamente a selecionar essa característica; fato aliás que não distingue a criação do Guzerá da de qualquer raça de animal doméstico.

No Nordeste, especialmente na Bahia, o Guzerá consolida uma posição já centenária, por sua perfeita adaptação e excelente desempenho nas condições ecológicas típicas, principalmente no Sertão semi-árido.

Criadores tradicionais e novatos têm se destacado tanto regional como na-

BOM GUZERÁ NA ÍNDIA

Um bovino trabalhando a terra é uma visão que lembra os antigos tempos, quando o trator era algo escasso, no Brasil. O trato da terra era feito com juntas de 2 ou 4 bois. Foi assim que o Zebu ganhou terreno no cenário brasileiro: ele era rústico, não adoecia, enfrentava sol e chuva, tinha força, escalava morros. Hoje, tudo isso são saudosismos. Fala-se em bovinocultura apenas para abate ou para produção de leite, no Brasil.

Na Índia, todavia, tudo continua como antes. A foto mostra uma junta de animais Guzerá, no estilo "Guzerat", ou "Guzerá do deserto", espadaúdos, fortes, altos, no trabalho, em Salingpur.



Junta de Guzerá, do estilo "Guzerat", com muita homogeneidade, na Índia.

Notar a homogeneidade dos animais, evidenciando que na terra-mãe do Zebu o mercado de profissionais de amestradores, amansadores, etc. continua

em forma. O mercado de animais de trabalho é a mola-mestra da pecuária na terra do Zebu.

CENTRO DE MELHORAMENTO GENÉTICO

Com o objetivo de incrementar a participação dos criatórios de Guzerá nos programas de melhoramento genético modernos, a Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil criou o Centro Brasileiro de Melhoramento de Guzerá (CBMG). A meta é estimular e entrosar mais os trabalhos existentes com a raça Guzerá em instituições de pesquisas e universitárias, como Embrapa, Emparn, Unesp, Ciagro, entre outras. Esse Centro foi criado em 1992 e no ano passado elegeu a dire-

toria para o triênio 94-96, que tem como um dos membros o presidente da ACGB, Bernhard Winkler.

Neste ano deverá ter início o Teste de Progênie para Produção de Leite com Touros Guzerá, em programa contratado com o Centro de Pesquisa da Embrapa.

VOCÊ SABIA...?

... que o gado de leite precisa beber de 38 a 110 litros de água por dia? Já o gado de corte precisa de menos, entre 26 a 66 litros.

VOCÊ SABIA...?

... que não se deve fornecer silagem a animais com idade inferior a 3 meses? É que o rúmen não está funcionando totalmente.

cionalmente, tanto em pistas de exposições como em provas zootécnicas públicas e /ou oficiais. Dos oito touros selecionados para a primeira bateria do teste de progênie para leite, cinco têm origem em criatórios do Nordeste, inclusive 3 do Campo Experimental de Alagoinha, Paraíba, da Embrapa - rebanho formado inicialmente em Cruz das Almas, Bahia, pelo zootecnista e criador José Maria do Couto Sampaio. Em 94 nas exposições de Fortaleza, Natal e Recife, diferentes vacas Guzerá foram campeãs entre todas as zebuínas nos respectivos torneios leiteiros, produzindo média diária superior a 20 Kg de leite com alto teor manteigueiro. Quanto à prova de ganho de peso, no único evento oficial aberto até hoje realizado em recinto público na região, um bezerro Guzerá linhagem baiana apresentou o maior Ganho de Peso Diário (GPD), superando a casa das 1.100 g.

Na Bahia existe uma procura não satisfeita de reprodutores e matrizes Guzerá por parte de novos e antigos criadores, ocasionando sensível valorização comercial da raça, fenômeno que vem ocorrendo há mais tempo em toda a região Sudeste e no Planalto Central. O fato vem sendo atribuído ao processo de modernização e pressão econômica por produtividade e competitividade na pecuária brasileira, com destaque para a disseminação da prática do "cruzamento industrial" para corte e mestiçagem orientada para altas produções, com baixo custo para leite.

LIVRO OFICIAL DA RAÇA GUZERÁ

O novo livro sobre a raça Guzerá será lançado no próximo ano. A Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil mostrou forte interesse nesta edição, que será produzida pela Editora Agropecuária Tropical e funcionará como um Guia Prático da Raça, para orientar o pecuarista em suas decisões. A Editora, além de ter realizado o primeiro livro de Guzerá, também publicou 3 livros para a raça Gir, 2 para o Nelore e um para o Tabapuã.

URINA DE VACA: REMÉDIO BOM E BARATO

Parece brincadeira, mas não é: dois pesquisadores da Estação Experimental de Macaé da PESAGRO-Rio descobriram um infalível método para combater a fusariose - doença que causa grandes prejuízos aos produtores de abacaxi. O composto que está sendo aplicado com o maior sucesso reúne somente 50% de água e 50% de urina de vaca leiteira. Simplesmente 100% das plantas que receberam essa mistura aplicada diretamente na roseta (centro da planta), em intervalos de 20 dias, foram recuperadas e voltaram a crescer. Na Índia, a urina da vaca leiteira é remédio até para doenças humanas!

COMBATENDO AS MOSCAS

Nos Estados Unidos, para combater as moscas, foi utilizado um amplo programa de erradicação, envolvendo até mesmo energia atômica, para esterilizar milhões de moscas que haviam sido criadas para esse fim. Os insetos estéreis foram dispersados em grande número sobre as áreas infestadas procurando as moscas nativas para acasalamento, mas por serem estéreis, não se reproduziram e as moscas nativas, com o tempo foram morrendo. Este mesmo programa esteve em andamento no México.

Já o Brasil enfrenta um problema ainda pior: a mosca varejeira tem uma capacidade de vôo enorme (de 100 a 200 km), e as fronteiras do país são extensas - 6.500 km - e uma campanha desse porte sairia bem caro, exigindo

VOCÊ SABIA...?

... que vários trabalhos mostram a presença de resíduos de acaricidas no leite e na carcaça de bovinos? Vacas banhadas com Propoxur a 0,2%, apresentaram resíduos de 0,02 a 1,67 mg/litro de leite, por mais de 8 dias após o banho (Nepoklonov, 1974). Um banho com solução de Phosalone (benzofosfato) a 0,2%, apresenta resíduos no leite até 4 dias após o banho (Gusein, Adzhiev & Leshchey, 1976). Recomenda-se que animais banhados com acaricidas somente devem ser abatidos 42 dias após o tratamento (Palmer, 1977).

que os países vizinhos também entressem na luta da erradicação. Como convencê-los?

AUMENTA A DESNUTRIÇÃO

Pesquisa divulgada pelo Conselho de Segurança Alimentar (Consea) revelou avaliação feita sobre mais de 300 mil menores no país. Os indicadores são alarmantes: entre 23,3 milhões de crianças de até cinco anos, 6,3 milhões vivem em estado de indigência. O Nordeste apresenta as situações mais graves. A surpresa foi Curitiba, onde 32,8% das crianças pesquisadas apresentaram quadro de subnutrição. De acordo com os dados, existe uma possibilidade de aumentar estes tristes índices, porque foi observada elevação de casos entre crianças com menos de dois anos.

Para reverter esses números, nada melhor que empregos, saúde, escolas, planejamento familiar, produção e distribuição de riquezas. Tarefa urgente para o governo e para a sociedade brasileira.

LANÇADO PRIMEIRO FRANCHISING DE CAPIM

A Fazenda Pau D'Alho, de Tietê, no Estado de São Paulo, pioneira na importação de mudas de Tifton 85, criou a marca "TIFTON 85 P.O.I.", o primeiro franchising para capins de que se tem notícias no mundo. O produtor interessado em se tornar franqueado terá apenas que pagar uma taxa de franquia para iniciar sua plantação. Logo após receberá um kit com cinco mil mudas de TIFTON 85 P.O.I., um certificado de garantia do produto, orientação técnica, material de divulgação e uma assessoria especial de marketing para a conquista de mercado na área em que vai atuar.

A Pau D'Alho está atendendo aos interessados através do telefone (0152) 82-2343 com Carson Geld, ou (011) 262-6251 com Ricardo ou Flávio.

VOCÊ SABIA...?

... que no ano de 1598 foi publicado o importantíssimo livro de veterinária intitulado "Dell'Anatomia e dell'infermità del cavallo e suoi remedi", pelo italiano Carlo Ruini? Era o início de estudos que levariam à modernização da ciência veterinária.

Sorriso
no
campo

PECUÁRIA ANO 2.000

O leiloeiro gastou meia hora contando as virtudes do cavalo Tricampeão mundial, nos Estados Unidos. Tinha progênie campeão em 30 países. Tinha filhos e filhas e netos também campeões. Tinha mais de 3 metros de documentos de elogios. Era o melhor cavalo do mundo que, naquele momento, podia ser vendido no Brasil. Um matuto endinheirado coçou atrás da orelha, demonstrando que queria aquele campeão. Bateu o martelo, o bicho estava comprado. O vendedor, um norte-americano polido, engravatado, chelo de educação, foi parabenizar o comprador e este, foi logo perguntando: "Escuta, doutor, eu comprei, tá comprado, eu reparei bem e não vi nenhum sinal de desdouro no cavalo mas o senhor sabe como é, a gente tem que perguntar e e então me diga: o bicho tem algum sinal encoberto?"

No fim, o norte-americano jurou nunca mais vender nada ao Brasil.

VOCÊ SABIA...?

... que a urina de vaca contém quatro vezes mais nitrogênio e 15 vezes mais potássio que os biofertilizantes? É o que afirmam os pesquisadores da Pesagro-Rio. Por isso, há países que usam a urina como remédio, componente de fertilizantes e até na alimentação!

Sorriso
no
campo

ENXUGANDO O OSSO

Explicando o julgamento, o juiz condenou o mais bonito animal porque tinha ossos finos demais. A plateia não vaiou mas também não engoliu. Logo a seguir, entrou uma novilha franzina, realmente de ossatura fina, e todo mundo ergueu as orelhas para ver como o juiz ia sair dessa encrenca, pois todos sabiam que ele dava assistência ao fazendeiro proprietário da dita cuja. Era carta marcada! O juiz deu o prêmio, como previsto, pegou o microfone e explicou: "Este é um bom exemplo de ossatura enxuta!" Assim, o defeito virou virtude!



Ronan, da Baluarte, e Romero Cavalcanti.



Duda Biaggi recebe seu prêmio.



Nelson Frota, do Maranhão, brilhando no Piauí.



José Olavo, futuro presidente da ABCZ entrega o troféu para Varrela.

EXPOAPI 94

44ª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DO PIAUÍ

do lendário José Caetano Borges, surge uma nova figura no cenário brasileiro, com o mesmo arrojo. Percebeu que seu Estado, Piauí, tinha plenas condições de gerar renda por meio da pecuária e, ainda mais!, fornecer empregos e transformar-se num pólo geográfico importante.

Deu a partida, conversou com as autoridades, arregaçou as mangas, construiu um enorme parque de exposições - um dos maiores do país. Quando tudo estava pronto, chegou a parte mais difícil, que era lotar o recinto com bovinos que realmente interessassem ao Estado.

Não teve dúvidas, sabia que estava na chuva e que o melhor era se molhar, de vez: convidou os mais famosos criadores do Brasil, de todas as raças zebuínas. Forneceria gratuitamente o transporte e a estadia mas exigiria um gado de boa estirpe, de todos eles, para realizar leilões que atendessem aos piauienses e criadores das regiões vizinhas. A receita deu certo, o parque ficou lotado com animais que estavam anos-luz distantes dos bovinos típicos do Piauí ou do Maranhão, na linguagem zootécnica.

Esse foi um gesto heróico. O mais expressivo da história da moderna pecuária! O Piauí ainda estava vivendo, em boa parte, os dias da "civilização do couro", mantendo bovinos seculares, nas imensidões de terras despovoadas e ainda com muitos indígenas e caboclos recém trazidos para o mundo do homem branco. Era quase um país, que somente poderia ser desbravado pelo Zebu. Basta lembrar que a distância entre a



José Olavo Borges Mendes, Fernando Coutinho e Lourival Parente.



Djalma Bezerra, já tranquilo depois do título máximo.



Vitor Acedo, com diversas vitórias no Nelore Mocho.



Jantar de confraternização.



VARRELA AGROPECUÁRIA LTDA
GRUPO CARLOS LYRA

Seleção de Nelore Mocho

Fazenda Varrela - São Miguel dos Campos, AL

Tels.: (082) 271-1139 / 271-1227

Fax.: (082) 271-1597



AGROPECUÁRIA
FAZENDA
ÁGUA BRANCA
LTDA

FAZENDA ÁGUA BRANCA - Cep: 55680-000 - BONITO, PE
Fone: (081) 737-1147

FAZENDA CANTANHEDE - Cep: 65465-000 - CANTANHEDE, MA - Fone: (098) 463-1350

FAZENDA ACÁCIA BRANCA - Cep: 55690-000 - BARRA DE GUARARIBA, PE - Fone: (081) 737-1147

ESCRITÓRIO:

Rua do chacon, nº. 64 - Casa Forte - Cep: 52061-400
RECIFE, PE - Fone: (081) 268-9911 - Telex: 81-2977

Fax : (081) 268-9012



Ferdinand Silveira recebe o prêmio das mãos de Romero Cavalcanti.



Celso Barros Correia, com a novilha que causou sensação.



Alagoas fez a festa em Teresina.



Vitor Acedo feliz com mais um Grande Campeonato.

EXPOAPI 94

44ª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DO PIAUÍ

capital, Teresina, para Corrente, no extremo sul do Estado, era de 1.000 quilômetros sem asfalto, esperando o desenvolvimento que deveria vir pelas patas dos bovinos! Esse gesto aventureiro marcaria uma nova arrancada de progresso para o Estado.

Qual as diferenças entre o feito histórico de José Caetano Borges e o do homem do Estado do Piauí? Primeiro, a primeira exposição de Zebu, de Uberaba, em 1911, tinha como objetivo a comercialização; já no Piauí, o objetivo era promover o Estado, orientando sua pecuária, com acerto. Segundo, os uberabenses pretendiam enviar produtos para novas áreas; já o Piauí pretendia adquirir produtos de boa qualidade, dentro das regras da moderna Zootecnia.

Não foram poucos os ataques feitos pela imprensa, sob alegação de que tamanha festa era um desperdício de verbas em um Estado tão carente. Os homens do Piauí, no entanto, enfrentaram a luta, como seus ancestrais de Campo Maior, na porfia pela Independência do Brasil e, em muito pouco tempo, as más línguas estariam silenciadas, naturalmente, ofuscadas pelo sucesso da nova pecuária piauiense.

E a história registrou esse nome como um bandeirante realizador, um construtor de parques e arrojado promotor da pecuária: Lourival Parente.

A vitória, hoje, com o Nelore

Vários anos se passaram e o Piauí está cada vez mais forte na pecuária. Em 1994, o valente Estado resolveu repetir a façanha, convidando expressivos cria-



Recinto de leilões, em noite de gala.



Já nas pistas, a nova geração de Emilio Omena.



Romero Cavalcanti, na coordenação do evento, e até recebendo prêmios em nome dos amigos.

dores do Brasil, aqueles já consagrados em outras exposições. Dessa vez, Lourival Parente já era o presidente da APCZ - Associação Piauiense dos Criadores de Zebu, sendo coadjuvado por José Ribamar Monteiro e vários outros mentores do progresso rural do Estado. Na Secretaria de Agricultura estava Ferdinand Silveira, outro batalhador pelo Zebu. A raça Nelore foi a preferida, uma

TOURO



AGROPECUÁRIA

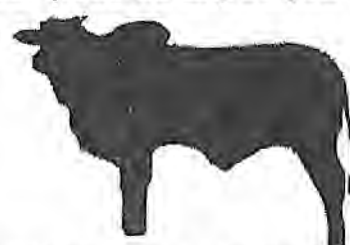
Touro
Agropecuária
Ltda

Rua
Dr. Tavares
Correia, 198
51200-130
Imbiribeira

RECIFE - PE

Fone/Fax:
(081) 339-2822

Grande Campeão da Exposição de Limoeiro/93
Grande Campeão da Expo. Nordestina - Recife/94
Grande Campeão da Exposição de Carpina/94



REGENTE DA ESPINHO PRETO

Aos 12 meses: 500 kg - Aos 24 meses: 824 kg (oficial)
(Iguaçu em vaca Ludy de Garça)

8º, colocado no Ranking Nacional da raça Nelore 1994, participando em apenas três exposições rankeadas.

Em teste de progênie da Embrapa.

Propriedade: Octaviano Basílio Duarte
Fazenda Espinho Preto - Limoeiro - PE
Fones: (0433) 23.9474 - (081) 628.1095

PONTA PORÃ FOI UM SUCESSO!



Resultado do Julgamento da Raça Nelore

Variedade Padrão

Machos:

Grande Campeão: **ASTRO TE FR**

Res. Grande Campeão:

LIBERT da ANGELUS

Fêmea:

Grande Campeã: **SAUNA da SS.**

Res. Grande Campeã: **JUMA OT.**

José Alves, presidente do
Sindicato Rural de Ponta Porã.

Premiação dos Expositores

1 - Orestes Prata Tibery Júnior	438
2 - Márcio de Rezende Andrade	260
3 - Francisco José de Carvalho Neto	240
4 - Italívio & Aluizio Condomínio	194
5 - Reinaldo Azambuja da Silva	166
6 - Eloir Jo'se Pellizzaro	162
7 - Marcos de Rezende Andrade	152
8 - Rachid Saldanha Derzi	136
9 - Yassuo Morishita	120
10 - Humberto Martins Olegário	120
11 - Carlos Novaes Guimarães	108

Nelore Variedade Mocha

1 - Li Teixeira	192
2 - Ricardo Goulart de Carvalho	180



Humberto Olegário, prop. do Res. Grande Campeão;
recebendo a premiação de Francisco José de Carvalho
Neto, pres. do Nelore no Mato Grosso do Sul e Dácio
Corrêa, coordenador de Nelore da Exposição.



Márcio Andrade;
prop. da Grande
Campeã,
recebendo a
premiação de
Dácio Corrêa.



Reynaldo Azambuja, prop. do Grande Campeão e
Chico Carvalho, presidente da Assoc. de Nelore
do Mato Grosso do Sul.



A dupla que
alegra as
exposições do
Mato Grosso.



SINDICATO RURAL DE PONTA PORÃ

Reconhecido pelo Ministério do Trabalho

Filiado a Federação da Agricultura do Estado de Mato Grosso do Sul

Parque de Exposições - R. Cel. Ponce s/nº - Fone: (067) 431-5003/3044 - Caixa Postal 303
Cep: 79900-000 - Ponta Porã, MS.

EXPOAPI 94

44ª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DO PIAUÍ



Rômulo Kardec, Duda Biaggi, Otaviano Duarte, Ronan (Baluarte) e Nelcy Palhares, em clima de festa.



Emílio Omena, como sempre, conquistando mais prêmios.



Otavinho Duarte.



Celso Barros e Ferdinand Silveira.

vez que os criadores locais haviam se mostrado vitoriosos nos últimos tempos e, ademais, havia espaços e mais espaços para sua expansão. Era a raça que podia enviar centenas ou milhares de animais para o novo pólo que surgia, a qualquer momento. Era a única raça nessas condições. E o grandioso mercado do Maranhão, do Pará, do leste de Goiás, do noroeste da Bahia estava esperando o "boom" da pecuária piauiense.

Num gesto de cordialidade, as vagas então reservadas para os animais da raça Guzerá, a segunda preferida no Piauí, foram transferidas para o Nelore. A decisão coube aos próprios criadores de Guzerá, capitaneados por José Ribamar Monteiro e Antônio Willon, que acharam que estava correta a orientação do Estado em procurar aumentar o efetivo da raça naturalmente vocacionada para abrir novas vastidões. "O Guzerá cedeu seu espaço, em 1994, para garantir o maior brilho possível para o Nelore, mas estará de volta em 1995, com todo vigor" - garante José Ribamar. Onde já se viu tanta gentileza ou fidalguia? Os criadores piauienses estão surgindo, portanto, num mundo diferente, onde o que impera é o interesse maior da coletividade.

E o Nelore brilhou, como se esperava.

A grande festa do Piauí, em 1994, contou com 244 bovinos Nelore padrão, mais 173 Nelore mochos, mais 70 equinos diversos e 3.050 pequenos animais (caprinos e ovinos). Foi a maior festa já realizada no Estado, com a presença de mais de 200.000 pessoas visitantes. Sem qualquer dúvida, a Expo. Piauí tornou-se a festa-maior num círcu-



Noite do jantar de confraternização.

Lourival Parente, num raro momento de descontração, animando os criadores que visitaram o Piauí.



Paulo Ferola e Lourival Parente.



Duda Biaggi, Otaviano Duarte e Rômulo Kardec.



Fazenda Primavera
Caarapó - MT

Fazenda Mata Preta
Araputanga - MT

Dr. José Olavo Borges Mendes

VR - JO

Estância VR - JO -- Uberaba - MG

Esc: Rua Olegário Maciel, 150 - Edif. Dr. Olavo Mendes

Tels: (034) 333-9256 / Fax: 332-5109 / Res: 332-3109

Cep: 38010-230 - UBERABA - MG

VR

da

RV

JOAQUIM VICENTE PRATA CUNHA (TETENTE)

SELEÇÃO NELORE

EK P.O.I. DA RV

Grande Campeão Expoinel, 1990
3 vezes Res. Grande Campeão, Uberaba 87/88/90
Res. Grande Campeão Expoinel, 1988
Grande Campeão Goiânia, 1988
Novilho Precoce Uberaba, 1988

SÊMEN À VENDA NA CENTRAL VR
USE SÊMEN DE CAMPEÕES

R. Major Eustáquio 16, sala 703
Uberaba - MG - Fone: (034) 332-9932

Ongole.

Também é a primeira vez que se constrói uma "ponte", ou seja, um diálogo prático, entre criadores da Índia e criadores do Brasil, por meio da im-

prensa. Isto será do interesse de todo mundo.

O esforço de divulgar o evento e mostrar a atual situação da Índia na criação do Ongole deve-se ao incansá-

vel trabalho de Narendra Nath, responsável pelo "Centro de Melhoramento Genético do Ongole", na Índia, e interlocutor da revista Agropecuária Tropical.



Fêmea de boa caracterização, escolhida pelo LAM. Muita gente gostaria de ter esse animal, no Brasil.



Fêmea muito prejudicada pela fotografia mas Dico acha que poderia ser melhor pontuada, chegando a Regular.



Boa fêmea, também já escolhida pelo Projeto LAM.



Tourinho de boa qualidade, de boa caracterização. A corda está prejudicando o focinho na fotografia.



Uma boa vaca escolhida pelo LAM.



Eis um bom animal, de boa conformação e caracterização, mas com fotografia que poderia ser melhor.

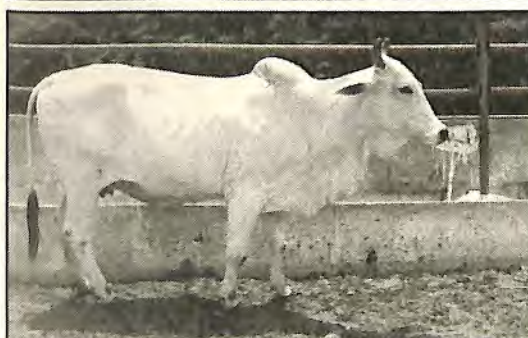


Vaca regular, na exposição.

A fotografia mostra um bonito tourinho, bem preparado, harmonioso, de boa caracterização. Não faria feio no Brasil.



Tudo com ar de improvisação, durante a exposição.



Fêmea escolhida para o LAM, de boa conformação.



Touro Jovem, regular, na exposição.



Uma fêmea que é igual a milhares, no Brasil. Está no LAM. Seria apreciada, com certeza, por muitos criadores brasileiros.

Enfim, é necessário lembrar aos leitores e apreciadores que o material aqui apresentado não é muito diferente daquele apresentado nas revistas brasileiras da década de 1920 e de 1930. Se o Brasil passou por aquela

fase de aprendizado na área de divulgação e promoção do Zebu, onde as fotografias eram sofríveis e as revistas eram raras e geralmente de baixa qualidade - mas conseguiu chegar ao atual estágio, cheio de requintes gráficos e

fotográficos - então é justo agradecer que a Índia, agora iniciando um trabalho mais sistemático de divulgação venha a apresentar - nos próximos anos - uma boa cobertura jornalística de sua Grande Exposição.



Tourinho que sugere ser bom, na exposição.

Eis um bom animal, alto, comprido, de boa conformação, pescoço longo, bonita caracterização.



Eis uma vaca grande, comprida, bem tratada.



Animal regular, na exposição.



Uma fêmea de médio porte, harmoniosa, na exposição.



Bezerro regular, como milhares no Brasil.

Um touro que sugere ser bonito, de boa conformação, um tanto baixo.



Uma matriz que seria disputada no Brasil. Já foi escolhida pelo LAM.



Um touro que agrada a qualquer brasileiro: alto, comprido, bem conformado, masculino, de boa caracterização. Entraria na maioria das exposições do Brasil.



Fêmea apenas regular, na exposição. Muito prejudicada pela fotografia.

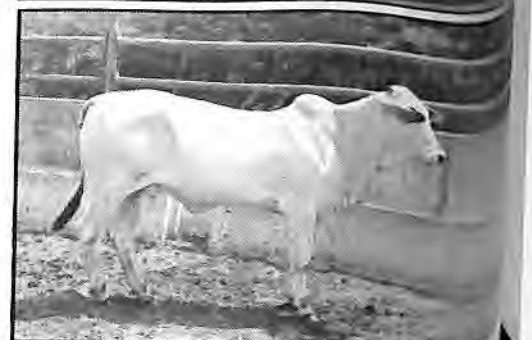
Novilha escolhida pelo LAM. Nada fica a dever às novilhas apresentadas na maioria das exposições do Brasil.



Bonita matriz escolhida pelo LAM. Notar a caracterização.



Os animais percorrem um "corredor" durante o julgamento.



FRONTILHO

**1.050 kg
aos 44 meses**

Filho de Gim de Garça
em vaca Pakar

**Grande Campeão,
Santa Helena/94**

Transmite: Precocidade,
Caracterização, Pelagem
branca firme, Profundidade
e Comprimento de corpo,
Garupa larga, plana e
musculosa.

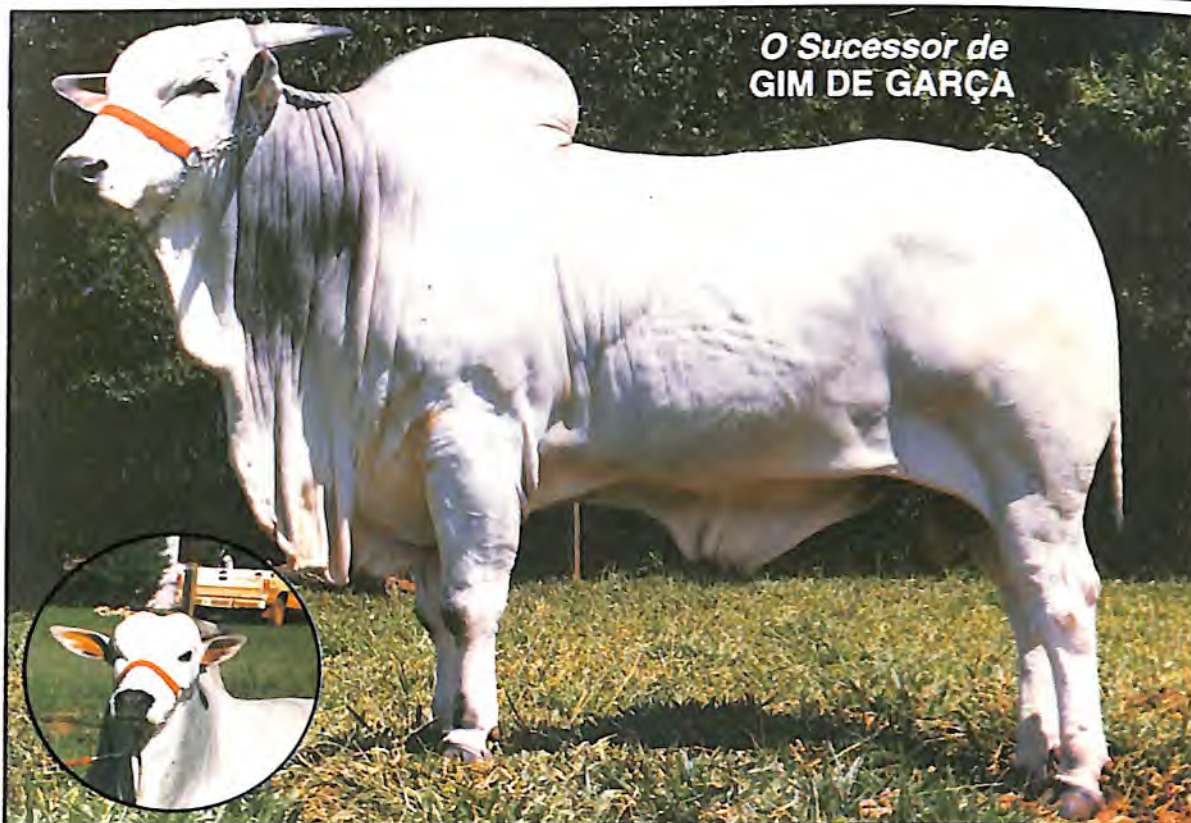
Sêmen:



LAGOA DA SERRA

Inseminação Artificial

Tel.: (016) 645-2299 / Fax: (016) 645-6677



**O Sucessor de
GIM DE GARÇA**



E.T. SR da Sara

Filho

CADÊNCIA SR

da Sara

Filha

KIM SR da Sara - 5 meses: 260 kg

E.T. SR da Sara - 8 meses: 310 kg

CADÊNCIA SR da Sara

5 meses: 210 kg

BATICUM SR da Sara

3 meses: 135 kg

BATENTE SR da Sara

3 meses: 140 kg



Note a excelência da progênie de Frontilho.

**PRECOCIDADE - CARACTERIZAÇÃO
PESO - RAÇA**

Sêmen pela Lagoa da Serra

Fazenda Sara

Prop.: Sebastião Alves Cruvinel

Fone: (062) 621-2337 / 987-1188



Fazenda Jatobá Ltda

Mun. Rio Verde - GO

Criação e Seleção de Nelore Padrão



LADHUR PO da JATOBÁ

Nasc.: 30/04/93

850 kg em 23/03/95

Taj Mahal Imp

Taj Mahal I

Cora Imp

Marduk Imp

Garça

Etatuba

Iguaçu
da Pagador

Bilara
da NI

Hava Mahal
da NI

Rangum I
da NI

Kalindri

Anala

Hikkar da SC

Rangum da NI

Karvadi Imp

Kakinada Imp

Maraja

Chuchila II

Karvadi Imp

Sikka Imp

Maraja

Surat IV

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

Cx. Postal: 428 - Fone: (062) 631-1372 - JATAÍ - GO

Esta publicação pioneira, unindo os dois países, espera, por isso, ter a chance de poder trazer, nos próximos anos, com mais cuidado e com fotos melhores, outras exposições indianas. A Índia está de pé e os brasileiros podem e devem ajudar o gado

Zebu de lá.

A avaliação final das fotografias pré-escolhidas, somando quase 200, ficou por conta das duas pessoas que maior tempo gastaram na Índia, à cata de bons animais: Dico e Souto Filizzola. Dico representa, nesse aspecto, a Índia

da década de 1960 e Souto Filizzola representa a Índia da atualidade, depois de tantas visitas que tem feito, ultimamente. As legendas das fotografias são de responsabilidade da Editora, depois de ouvir os comentários dos consultores mencionados.



Touro regular, muito forte, muito comprido.



Um mundo de gente, o tempo todo, durante a exposição.



Vaca do estilo de 1930, no Brasil. Foi escolhida pelo LAM.



Animais bonitos mas de porte médio.



Boa fêmea, na exposição, faltando um certo equilíbrio no posterior.



Fêmea regular, baixo porte, da fase antiga. Está no LAM.



Fêmea de boa qualidade, embora um tanto baixa para o gosto brasileiro. Também do Projeto LAM.



Um touro que serviria em muitos plantéis brasileiros. Está no LAM.



Boa fêmea para muitos plantéis brasileiros. Escolhida também pelo LAM.



Bom touro escolhido pelo LAM. Serviria em muitos plantéis brasileiros.



Uma exposição com os pés no chão: é a imagem da própria Índia.



Uma boa matriz, bem conformada, escolhida pelo LAM.



As fotografias mostram também as aberrações que surgem numa Grande Exposição, como a de Guntur. Eis um animal ultrapassado mas que estava lá, disposto a ganhar um prêmio qualquer.

A SELEÇÃO DO ZEBU NOS ANAIS SAGRADOS

A eleição de um touro Brahmanini, na Índia, tinha que passar por 32 pontos básicos. Somente o animal que preenchesse os 32 pontos, ou perto disso, seria o touro sagrado da aldeia, no meio a grandes festas. Quais eram esses 32 pontos? Os Anais Sagrados dão o caminho, em linguagem enigmática, a saber:

"A água é a rainha no sul e o fogo no norte... É imperioso guardar silêncio sobre isto... A harmonia resulta da analogia dos contrários. Os contrários são governados pelos contrários através da harmonia. O rei das harmonias é o mestre da natureza".

Daí para a frente, os Anais dizem que dos 32 pontos os primeiros são 10 números e os 22 restantes são letras; e que o alicerce está na terra com valor quádruplo; a função um degrau acima com valor triplo; a herança ou tesouro vem a seguir com valor duplo e, finalmente, a síntese com valor unitário no pico da pirâmide. Tudo isso serve para indicar o animal tido como perfeito. Milenarmente, o zebu na Índia manteve sua fisionomia e seus índices de desempenho... provando que a escolha dos touros "Brahmaninis" tem um fundamento adequado à moderna Zootecnia.

RAÇAS NA DIRETORIA DA ABCZ

Existe um movimento, na atual gestão da entidade-maior do Zebu, no sentido de que a próxima diretoria venha a admitir a presença de um representante de cada raça zebuína no momento das reuniões. Essa tem sido uma solicitação antiga, visando garantir um melhor espírito democrático para a entidade. No sistema atual a Diretoria ouve as ponderações das raças apenas fora do momento das reuniões. Esse é mais um degrau que vai sendo escalado na transformação da atual ABCZ numa autêntica entidade com espírito de federação das raças.

VOCÊ SABIA...?

... que as larvas das verminoses existentes no campo também têm que ser eliminadas? É que 95% dos vermes estão no pasto e só 5% nos animais.

NOVOS PRODUTOS NO MERCADO

ECTOPLUS POUR-ON

A Ciba acaba de lançar a nova apresentação do ECTOPLUS, com o nome de ECTOPLUS POUR-ON que tem como principal característica, a rapidez e facilidade da aplicação "pour-on".

Controla simultaneamente carrapato, berne e mosca do chifre, com uma única aplicação devido à associação de Cipermetrina (piretróide) com Trichlorfon (fosforado). Garante um "efeito choque", o gado fica limpo mais rápido, com ação residual prolongada, permitindo maior espaçamento entre tratamentos. Informações no Depto. Técnico da Ciba: Fone (011) 532-7327.



AGROVET PS

Depois do sucesso dos Agrovets 5.000.000 e do 2.400.000, agora chega o AGROVET PS 10.000.000. A



característica principal é que este já vem pronto para uso, facilitando o manejo. É indicado para tratamento de infecções causadas por microrganismos sensíveis à penicilina e Dihidroestreptomicina, nas várias espécies animais,

bem como para uso profilático, antes e depois de partos e cirurgias. É particularmente indicado para tratamento da Leptospirose, devido à alta concentração de Dihidroestreptomicina por frasco (12,5 g).

Um frasco de AGROVET PS 10.000.000 trata até 1.000 kg de peso vivo. Possui largo espectro de ação e pode ser utilizado curativo e preventivamente. Atinge o pico sanguíneo, rapidamente, entre 2 e 4 horas após a aplicação. Informações no Depto. Técnico da Ciba, pelo Fone: (011) 532-7237.

NOVAS EMBALAGENS

A Ciba Saúde Animal entrega ao público uma coleção de novas embalagens para me-



lhor atender o mercado. Estas embalagens seguem um padrão internacional e são caracterizadas por uma faixa colorida, baseada em desenhos pré-históricos, representando a relação que existe entre o Homem e o animal, qual se perpetua até os dias de hoje. Reflete a forma como a Ciba Saúde Animal compreende a interação entre os seres humanos, animais e a natureza.

MANUAL CONTRA RAIOS

Editado pela Belgo Mineira. Solicite o seu exemplar. Fone: (031) 217-4281 e Fax: (031) 217-4280.



SINCRONIZAÇÃO DO CIO

O Prostavet, da Virbac, fruto das mais recentes pesquisas francesas, é uma nova prostaglandina sintética para sincronização da



cio em bovinos. Serve também para detectar patologias uterinas como metrites, retenção placentária e reterdo da ovulação, destacando-se por sua dupla ação luteolítica e uterônica, com vida média mais longa e maior tolerância. É apresentado em embalagens de 6 ampolas de 2 ml.

SUMÁRIO DE TOUROS 94-95

Traz as avaliações genéticas das raças taurinas: Angus, Charolês, Devon e Hereford. Mostra a análise da progênie dos touros em uso. É lançamento do Promébo-ANC. Para obter o seu exemplar, fone: (0532) 22-4576 / 25-2773.

Ministério da Agricultura,
do Abastecimento e da Reforma Agrária

PROMEBO



Aberdeen Angus
Charolês
Devon
Hereford

Sindi: DE VENTO EM POPA

A raça Sindi é a preferida da Índia, ao lado da Sahiwal, da Gir, da Guzerá, e da Hariana, nos trabalhos técnicos. No Brasil, o criatório vem crescendo a passos de gigante.

Durante muitas décadas, a raça Sindi ficou marcando passo, no Brasil. Teria seguramente desaparecido se não fosse o esforço de José Cezário de Castilho, de São Paulo que empreendeu a gigantesca tarefa de manter o gado que tantas batalhas custou ao intrépido Felisberto de Camargo. Este importador, lembre-se, trouxe o gado em 1952, aos trancos e barrancos, enfrentando acirrada guerra com o governo federal. O gado chegou e foi trancafiado na Amazônia, justamente um território muito diferente do hábitat da raça, na Índia ou no Paquistão.

José Cezário passou a criar o gado,

Paraíba, também para o Sindi.

O convênio foi formulado pelos batalhadores da raça, Paulo Roberto de Miranda Leite, Virgolino de Farias Leite Neto e o ilustre criador paulista. Logo, o primeiro lote de fêmeas e machos provava o sabor da "capital do sol", Patos, no sertão paraibano. A seguir, um outro lote seguiria para a Estação Experimental de Riacho dos Cavalos, em Catolé do Rocha.



Novilho de excelente conformação corporal, em exposição na Paraíba. É da Emepa.



O Sindi está agradecido por ter retornado ao seu hábitat, parecendo com o deserto de Sind, no Paquistão.



Os batalhadores do Sindi, na atualidade nordestina: Paulo Roberto de Miranda Leite (EMEPA-PB), José Cezário de Castilho (SP), Manuel Dantas Vilar Filho (Paraíba).

tendo em vista sua aptidão para cruzamentos de corte. Milhares de vacas aneloradas mostraram que esse cruzamento era de grande rentabilidade e de alta rusticidade. Afinal, o Sindi é uma raça do deserto de Sind, um deserto de pedras e areia!

Mais recentemente, a revista "Agropecuária Tropical" vinha insistindo na locação adequada das raças zebuínas, pretendendo sediar no Nordeste as raças de deserto. Foi assim que o Guzerá cresceu vertiginosamente naquela região, abrindo os olhos para a assinatura de um convênio entre José Cezário e a Universidade Rural da

Carnaúba, ao lado do Guzerá que ali é mantido desde 1934, o Sindi demonstrou toda sua vitalidade. Estava fincado, ali em Taperoá, PB, o pólo revolucionário para a raça Sindi, com introdução de um programa de regeneração, de refixação das características raciais do gado e até de um Controle Leiteiro.

Por que regeneração? Simplesmente porque os criadores não mais sabiam ou reconheciam as características originais da raça. Os arquivos de "Agropecuária Tropical" foram abertos para e fotografias foram enviadas para os principais criadores, com animais india-

Com o advento das sucessivas Secas nordestinas, o Sindi foi se mostrando muito competente, agradando plenamente os poucos criadores. Na Fazenda

nos. A raça começava a dialogar numa única linguagem, no Nordeste.

Enquanto isso, o gado importado por Felisberto de Camargo amargava, dia após dia, na Estação Experimental de Belterra, servindo como ventre para cruzamentos com outras raças: um autêntico desperdício. Várias tentativas foram realizadas pela imprensa e até pela EMEPA, da Paraíba, na tentativa de resgatar aquele fabuloso patrimônio genético. O correto seria sediá-lo também no clima de seu hábitat, ou seja, no semi-árido nordestino.

O gado de José Cezário de Castilho, provou sua excelência por meio de milhares e milhares de animais cruzados com Nelore, principalmente. O rendimento de carne e uma melhor confor-

VOCÊ SABIA...?

...que o suíço Konrad Gesner, em 1551, publicou o livro "Historia animalium", dando início aos modernos estudos sobre a Zoologia?



Novilhos durante a seca nordestina. Notar a conformação

mação frigorífica eram evidentes.

Com o falecimento de José Cezário, a continuação da promoção do gado Sindi, ficaria por conta de seus herdeiros e, principalmente, pelas mãos de Alceu Ribeiro Bueno que, inclusive,



Tourinho de ótima configuração geral, em Taperoá, PB.

vem praticando Controle Leiteiro.

O Sindi, na região nordestina, ganha espaço todos os dias: são mais de 20 criadores iniciantes em poucos anos, ou seja, um aumento de mais de 10.000% em muito pouco tempo. O Sindi cresce durante os momentos de secas! Esse é um bom sinal que já

O Sindi, em Belterra, na Amazônia, esperando que alguma entidade o remeta para o Nordeste semi-árido. É o maior desperdício zootécnico da atualidade.

havia promovido e enaltecido o Guzerá. Por outro lado, o Sindi vem passando por muitas experiências oficiais, no Brasil, repetindo o que já aconteceu na Austrália, nos Estados Unidos e outros países. O Sindi, portanto, é uma das raças mais pesquisadas entre as zebuínas e uma das preferidas na Índia e no Paquistão. Seu porte médio e seus membros um tan-



Tourinho Sindi, de boa caracterização racial.

to curtos (em comparação com as demais raças não consegue esconder sua notável conformação corporal e sua aptidão leiteira). Continua tardando uma tomada de decisão para garantir ao Sindi um lugar privilegiado, ao lado das demais raças. Tem faltado a

GENÉTICA PODE ACABAR COM A FEBRE AFTOSA

Pesquisa pioneira realizada pelo CENARGEN (Centro Nacional de Recursos Genéticos e Biotecnologia), órgão da EMBRAPA em Brasília, pode introduzir o Brasil no seleto time de países que estão desenvolvendo animais transgênicos (aqueles que recebem genes de outro ser vivo e vão transferir as características adquiridas aos seus filhotes). Por enquanto, os cientistas brasileiros estão experimentando o bombardeamento de embriões de camundongos com um gene marcador isolado da bactéria (*escherichia coli*), através do processo de Biolística (balística biológica). O processo utiliza um revólver que bombardeia os genes.

A equipe espera que ao alcançar sucesso com os camundongos, começarão a testar a transferência de genes para embriões de bovinos e porcos, experiência inédita na América Latina.

O objetivo é desenvolver um processo de transferência de genes em animais, visando a expressão de características economicamente importantes, tais como crescimento e resistência à doenças. Segundo Rech, os primeiros resultados indicam que a metodologia de biolística pode ter uso real na imunização ou terapia genética de animais, sendo também possível a descoberta de um processo de imunização genética contra a febre aftosa.

O HERÓI DO ZEBU PAULISTA

Foi Adalberto Bueno Neto. A primeira Exposição no Parque Água Branca aconteceu em 1929, mas o Zebu estava proibido de entrar no recinto. A segunda exposição foi em 1933 e, de novo, o Zebu ficou de fora. Já em 1935, Adalberto entrou em campo e suspendeu a proibição. Daí para a frente, os paulistas iriam aderir maciçamente ao gado Zebu.

MOTORISTA INSEMINADOR

Na Nova Zelândia a inseminação caminha a passos largos. Atinge quase todo o rebanho de vacas leiteiras, tem 70% de prenhez positiva na primeira inseminação e o custo é zero para o produtor. O milagre é o próprio motorista do caminhão o que retira o leite da fazenda e também faz a inseminação.





FAZENDA SAIA VELHA

Criação de Gado Tabapuã e Cavalo Árabe e Mangalarga Marchador

Criadores: JOSÉ DILERMANDO MEIRELES

*e
ROGÉRIO COSTA MEIRELES*



NAVEGANTE - RGD nº. 7527

Grande Campeão da Raça Brasília, 1993

Peso aos 36 meses, 890 kg

Greatest Champion of the Breed, Brasília, 1993

Weight at the age of 36 months, 890 kg

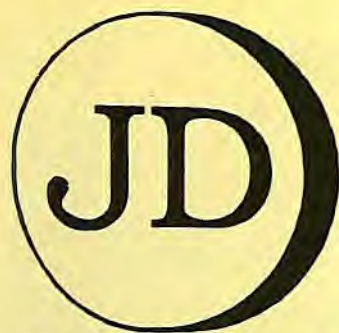
BRASÍLIA e LUZIÂNIA

BR-040, Km 14 - Fone: (061) 627-1885 / 502-1640

SCLS 302-A, Bloco "B", Loja 01 (Sobreloja)

Fone: (061) 223-8352 / Fax: (061) 322-3208

Brasília - DF



TABAPUÃ, uma raça qu

Grupo de Novilhas

1. FLORADA JD,
24 meses,
2º. Prêmio em
Brasília, 1994
2. FAVORITA JD,
23 meses,
Reservada Grande
Campeã, Brasília,
1994
3. FIORELA JD,
29 meses,
Campeã Vaca
Jovem, Brasília, 1994

Group of young cows

1. FLORADA,
24 months,
2º. place, Brasília,
1994
2. FAVORITA,
23 months,
Reserved Great
Champion, Brasília,
1994
3. FIORELA,
29 months,
Young Cow
Champion, Brasília,
1994

HERDEIRA JD

RGN nº. 210

Pai:

Anagô da Da. Branca

Mãe: Esfinge JD

Peso aos 7 meses,
300 kg

Father:

Anagô da Da. Branca

Mother: Esfinge JD

Weight at the age
of 7 months, 300 kg

GIRASSOL JD

RGN nº. 183

Campeão Bezerra
Luziânia, 1994

Peso aos 12 meses,
360 kg

Yearling Calf Champion
Luziânia, 1994

Weight at the age
of 12 months, 360 kg



TABAPUAN, A GROWING RACE

According recent publications of the National Association of Race, the origin of the TABAPUANS was in Goiás, where Brasília is located.

At the beginning of this century, the brothers Salviano and Gabriel Guimarães were national hornless breeders in Planaltina, which is today part of the Federal Capital District.

In 1907 they bought from José Gomes de Louza, who lived in Leopoldo Bulhões, a region in the state of Goiás, several Indian breeding bulls, a vigorous generating cattle that multiplied rapidly and were as superb breeding characteristics.

In 1912, this cattle spread to other states and in 1940 Albert Ortemblad got the best young hornless bull from this herd and named it T-O.

Mr. Ortemblad was the owner of the ranch "Água Milagrosa". In this ranch, that is located in the district of Tabapuan, Ortemblad, who had a true interest in scientific research, used rigorous techniques of animal husbandry and separated 100 cows for this work. The

retorna a seu antigo berço



result of this cross was the herd named by him TABAPUAN, and this new race was registered at the Ministry of Agriculture.

Oswaldo Fujiwara, the owner of the "Progresso" ranch, was a breeder who also had interest in this new race, despiting of breeding a district herd, with rigorous planning based on the precepts of animal husbandry.

In 1986, the Judge at the High Court and farmer JOSÉ DILERMANDO MEIRELES, the owner of "SAIA VELHA" ranch, district of Luiziânia, Goiás, a city near Brasília, bought fifty animals from the farm "Progresso".

This was the begin of his herd. In 1989, appearing in cattle shows in Goiânia and Uberaba, this cattle got prizes in all of the trials.

Along of this time, of carefull selection, the ranch "SAIAVELHA" introduced breeding bulls and cows from the "ÁGUA MILAGROSA" ranch and through the crossbreeding guided by a competent technical assistant, it achieved the most perfection of the animals showed in this album and it is also prepared to introduce on the national market breeding bulls and cows of the most high quality and racial selection.



ESFINGE JD - RGD nº. E-3534

Grande Campeã da Raça, Brasília, 1993/1994

Peso aos 40 meses, 770 kg

Greatest Champion of the Breed, Brasília, 1993/1994

Weight at the age of 40 months, 770 kg



FAVORITA JD - RGD nº. E-9150

Reservada Grande Campeã da Raça, Brasília, 1994

Peso aos 23 meses, 555 kg

Reserved Great Champion of the Breed, Brasília, 1994

Weight at the age of 23 months, 555 kg



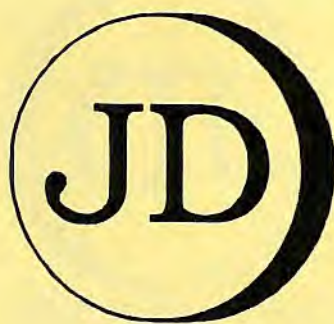
FIGORELA JD - RGD nº. E-3580

Reservada Campeã Vaca Jovem, Brasília, 1994

Peso aos 29 meses, 560 kg

Reserved young cow champion, Brasília, 1994

Weight at the age of 20 months, 560 kg



FAZENDA SAIA VELHA

Criação de Gado Tabapuã e Cavalo Árabe e Mangalarga Marchador

Criadores: JOSÉ DILERMANDO MEIRELES

e
ROGÉRIO COSTA MEIRELES

GELADO
da MUCURI
RGD nº. 4444

Campeão
Júnior Menor,
Uberaba, 1989
Campeão Sênior,
Brasília, 1992

Peso
aos 46 meses,
1.000 kg

Young Bull
Champion,
Uberaba, 1989
Senior Champion,
Brasília, 1992
Weight at the age
of 46 months,
1.000 kg



GRANJEIRO JD - RGN nº. 182

Reservado Campeão Bezerra,
Brasília, 1994

Peso aos 12 meses, 380 kg

Reserved Yearling - Calf Champion,
Brasília, 1994

Weight at the age of 12 months, 380 kg



BRASÍLIA e
LUZIÂNIA

BR-040, Km 14

Fone: (061) 627-1885
502-1640

SCLS 302-A, Bloco "B"

Loja 01 (Sobreloja)

Fone: (061) 223-8352

Fax: (061) 322-3208

Brasília - DF



Notável matriz de mais de 4.500 kg de leite, em controle oficial, na Fazenda Carnaúba, PB.



Lote Sindi na Estação Experimental de Riacho dos Cavalos, em Catolé do Rocha, PB.



Matriz "moderna" Sindi, exibindo caracterização de dupla aptidão. Notar o equilíbrio entre carne e leite! Para quê melhor?

Palavra oficial da ABCZ, a esse respeito. Por conta disso, os diretores da raça resolveram encaminhar direta-

mente o assunto para a diretoria executiva.

Na última reunião do Conselho Técnico da ABCZ, em 1994, ficou proposto que a entidade oficiasse uma solicitação à EMBRAPA no sentido de remeter o gado Sindi para o CPATSA-Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido, em Petrolina, PE. Com essa solicitação, estaria perpetuado o esforço da atual gestão da ABCZ na revitalização daquele inolvidável gesto de Felisberto de Camargo.

Esse é o lugar do gado Sindi, o CPATSA! Esse é o gesto que se espera da ABCZ: uma solicitação oficial para que se realize a transferência do gado! Dessa maneira, a ABCZ passaria a contar com 3 núcleos de pesquisa

de uma raça tipicamente de deserto. O Sindi estaria muito bem atendido e só iria crescer, cada vez mais, no alto sertão de Pernambuco, do Piauí e noroeste da Bahia. Todo o Nordeste estaria criando Sindi, ao lado do Guzerá. Isso seria muito bom, para o mundo inteiro!

O Brasil deve esta gentileza ao Sindi, para se desculpar dos incômodos praticados contra Felisberto de Camargo que pagou muito caro para trazer esse gado, acreditando num grandioso futuro para ele. Espera-se que a ABCZ envie o ofício para o governo federal, com urgência e defenda mais essa raça zebuína, com a afeição que ela bem merece. É o que espera o criatório nordestino. ■

UTILIZAR REMÉDIOS CASEIROS?

Os produtos antidiarréicos disponíveis atualmente no mercado representam uma mudança revolucionária, quando se pensa naqueles tempos em que os remédios caseiros eram preparados com ingredientes comuns da cozinha. É interessante, ainda hoje, comparar um dos mais apreciados "remédios caseiros" à luz dos novos conhecimentos.

A fabricação do "remédio caseiro" realiza-se da seguinte forma:

1 xícara de Karo (fornece dextrose - uma fonte de energia), 1 colher de sopa de sal de cozinha (fornece cloreto de sódio-eletrólitos) e 1 colher de sopa de bicarbonato de sódio (fornece eletrólitos), dissolvidos em 4,55 litros de água.

Esta solução não contém nem

potássio nem fosfato, que são essenciais para a preparação de uma mistura balanceada de eletrólitos. E também este remédio caseiro só contém uma fonte de energia (dextrose), a qual será absorvida e metabolizada rapidamente, limitando, portanto, o tempo de ação do produto. O problema mais grave com este produto é que sua tonicidade (concentração) é tão alta que tem mais probabilidade de causar do que curar a diarreia.

A detecção precoce de um problema é o segredo para uma recuperação rápida e bem-sucedida. Os bezerros com diarreia geralmente sucumbem com desidratação e com "desnutrição física". A maioria desses bezerros recuperar-se-á rapidamente, quando tratados com um bom produto de reidratação. Como um último recurso, os antibióticos poderão fazer-se necessários para combater infecções severas, e para controlar surtos grandes.

Evitar diarreias ajuda os bezerros a crescer bem e se defender de outras doenças. Mesmo assim, ela ataca bezerros em quase todas as fazendas, levando os criadores a gastar muito dinheiro em remédios.

O PERIGO DAS COBRAS

A pecuária brasileira perde entre 0,13 a 1,2% do rebanho, o que representa quase 200 mil cabeças, todos os anos em consequência do ataque de ofídios. Isso equivale a dezenas de milhões de dólares perdidos. Esses dados estão contidos no livro "Venenos Animais - Uma Visão Integrada", do engenheiro agrônomo Dante de Lima Stefaninni, que levou 19 anos pesquisando em sete fazendas do Estado de São Paulo. A obra poderá ser solicitada pelo telefone (0149) 41-3600 ou Fax (0149) 41-3404.

O GADO BRAHMAN NA VENEZUELA

O gado Brahman, procedente do centro de formação dos Estados Unidos, começou a ser utilizado na recuperação, melhoramento e incremento do gado venezuelano, desde o

Brahman deu-se pela facilidade de adaptação ao clima tropical, rusticidade, resistência a enfermidade, boa eficiência reprodutiva, altos rendimentos produtivos, grande habilidade maternal e bom temperamento. Outro fator positivo para a importação foi que a raça não apresentava dificuldades, dentro das disposi-

possível manter o fluxo de reprodutores Brahman provenientes da América do Norte. Isso ocorreu em quase todo o governo do General Marcos Perez Jimenez, quando mensalmente ingressavam na Venezuela, dezenas de reprodutores (machos e fêmeas), contribuindo para o estabelecimento de numerosos Centros de Recria e Produção de Animal.

Em meados dos anos 70, de acordo com dados da Associação Americana de Criadores de Brahman, a Venezuela era o país que mais gado Brahman havia importado. De lá para cá, diversos reprodutores de qualidade foram sendo levados para os Centros de Recria, melhorando a qualidade dos animais. Em 1993, foram constatados 182.005 reprodutores Brahman inscritos nos



Touro Brahman Azulego

início dos anos 40. Nessa época uma Companhia inglesa introduziu animais vindo de diversos países para serem reproduzidos numa fazenda de sua propriedade, localizada no Distrito de Valença.

Neste período, o governo, através do Ministério de Agricultura e Pecuária, consciente dos valores do gado zebu, em seu conjunto, para fortalecer o desenvolvimento do rebanho bovino por toda faixa tropical do hemisfério, decidiu pela importação de dezenas de animais e ainda de outras raças européias de produção de carne e leite.

A preferência por importar o gado

ções sanitárias internacionais, para o tráfego de animais entre os países.

Durante os anos 50, obedecendo às disposições sanitárias foi



Excelentes animais Brahman



VOCÊ SABIA...?

... que a vaca apresenta 75.000 até 140.000 folículos no ovário, ao nascer? Isso significa que ela pode produzir essa mesma quantidade de filhos. Já, ao atingir 15 ou 20 anos de idade, a vaca apresenta apenas 1.000 a 2.000 folículos e continua crescendo até a completa esterilidade.



*Touro
Brahman,
na
Venezuela*

Registros Genealógicos, sendo 80.725 machos e 101.280 fêmeas.

A Associação Venezuelana de Criadores de Gado Zebu iniciou, há quatro

anos, Provas de Ganhos de Peso entre animais das raças Brahman, Gir, Guzerá e Nelore, onde o maior número de participantes são Brahman. Em

quatro provas, a raça Brahman destaca-se como vencedora dos primeiro, terceiro e quartos lugares, sendo o segundo conquistado para a Raça Guzerá. Os animais são divididos por idade em quatro grupos e competem em condições iguais durante 120 dias.

A raça Brahman está submetida a um programa de melhoramento genético que avalia uma série de dados como: peso ao nascer, peso à desmama e peso aos 18 meses, acompanhado por um grupo seletivo de criadores. Uma vez processados os dados, será elaborado um registro com os valores relativos, o qual permitirá estabelecer o comportamento dos animais analisados em comparação com seus contemporâneos. Este trabalho possibilitará verificar o melhoramento da raça ao longo de suas gerações. Isto garantirá um Brahman cada vez melhor. ■

GIM DE GARÇA FAZ ANIVERSÁRIO

A Lagoa da Serra comemorou, em grande estilo, o aniversário de GIM DE GARÇA. Afinal, são 18 anos de vida. Diz Maurício Lima: "Trata-se de um marco dentro da raça pelas qualidades genéticas transmitidas a milhares de filhos no Brasil e no mundo. São raros os reprodutores que alcançam esse patamar ainda em vida. A Lagoa da Serra sente-se honrada em comemorar essa data."

Foi entregue uma placa comemorativa ao proprietário, Jaime Miranda, com os dizeres: "GIM DE GARÇA, a Lagoa da Serra, os criadores de Nelore do IBrasil e de todo o mundo querem te homenagear, parabenizar e agradecer por sua grande contribuição à raça Nelore. São 18 anos de idade e 16 anos de trabalho ininterrupto com alta produtividade, qualidade e muita docilidade. Mais de 240.000 doses de

*Bolo de
aniversário
para GIM
DE
GARÇA,
aos 18
anos de
vida.*



sêmen produzidas, mais de 150.000 filhos nascidos, milhares de netos, bisnetos, trinotos, tetranotos..., apresentando elevado potencial genético recebido por herança e colocado a serviço da grande raça Nelore, presente e futuro da pecuária brasileira."

Nesse dia, GIM DE GARÇA recebeu um bolo de presente, feito com ração especial. Bem merecido.

OS GRANDES TOUROS DO NELORE

Considerando a história atual do Nelore no Brasil e analisando o desempenho das principais provas de progênie realizadas conclui-se que os reprodutores que mais contribuíram foram os seguintes: 1- KARVADI - 2- HIMALAYA - 3- GIM DE GARÇA

Este é um resultado referido a "ganho genético" em testes realizados sobre o desempenho funcional. A maior quantidade de animais testados vem da CFM, onde 100.000 vacas passam por um rigoroso programa genético. Ali também estes touros confirmaram sua importância.

É interessante observar que esses touros se sequenciam, no correr da História. Primeiro, KARVADI fez seu excelente trabalho, de norte a sul do Brasil. Depois, veio HIMALAYA e, finalmente, surgiu o fenômeno GIM DE GARÇA. Quem será o sucessor nesta lista?

VOCÊ SABIA...?

...que, em 1862, nos Estados Unidos, havia uma lei que oferecia fazendas de 65 hectares a todos os colonos que estivessem dispostos a viver no local e cultivar a terra? As boas fazendas de 65 hectares custavam naquela época cerca de 1.000 dólares?

VOCÊ SABIA...?

... que o melhor momento para cruzamento ou inseminação de uma vaca é entre 80 e 100 dias após o parto? Este fato não invalida o critério de se cruzar ou inseminar a vaca a partir de 45 dias pós-parto, desde que se encontre com os órgãos genitais normais.

FERRO PARA MARCAR

SILAS/TOMÉ CAPUCCI

Tel: (034) 336-4070

Em UBERABA, MG -

Rua Juiz de Fora, 140

QUEM TEM MEDO DE FORMIGA?

O agrônomo e extensionista agrícola D'Alembert de Barros Jaccoud, vem estudando formigas e cupins há três anos, com métodos físicos e biológicos na região do Distrito Federal, testando técnicas alternativas de combate a saúvas, quenquêns e "doceiras". Visando aprimorar as experiências de produtores de diferentes regiões, ele está solicitando troca de informações com outros pesquisadores, técnicos e cientistas.

Os interessados deverão contatar: "Projeto Formiga" - Cx. Postal 6108 - CEP 70.749-970 - Brasília - DF.

MANUAL SOBRE RAIOS ORIENTA PROPRIETÁRIOS RURAIS

A Belgo-Mineira acaba de editar o "Manual de proteção de cercas e currais contra raios" - um guia prático para evitar os riscos que eles causam às pessoas, animais e às instalações em geral. O manual foi elaborado por técnicos da empresa e do Laboratório de Extra Alta Tensão da UFMG.

As duas instituições conseguiram com sucesso traduzir de maneira prática e simples um fenômeno complexo que, no Brasil, ocorre geralmente com as chuvas, já que o país recebe boa parte dos 360 mil raios que a cada hora caem sobre a terra.

As árvores, torres de igrejas, antenas de televisão e edifícios são os pontos que primeiro absorvem os raios. O manual traz uma série de perguntas e respostas que desvendam os "mistérios" e "lendas" criados em torno do fenômeno. Na sua última parte, apresenta sugestões de como proteger cercas e currais e de como fazer aterramentos, evitando-se os danos que os raios causam às propriedades.

Para adquirir o manual basta solicitar pelos números:

Fone: (011) 823-9497/ Fax (011) 823-9439 (São Paulo), (021) 224-3096/ Fax (021) 252-3623 (Rio de Janeiro) ou (031) 217-4281/ Fax (031) 217-4280 (Minas Gerais).

MINAS ENSINA COMO CORRIGIR O SOLO

A Secretaria Estadual de Agricultura de Minas Gerais está alertando

os produtores rurais sobre a importância de realizarem a análise de solo antes da aplicação do gesso agrícola e do calcário. A exata dosagem desses dois corretivos somente pode ser diagnosticada pelo engenheiro agrônomo, com base nos laudos técnicos emitidos por laboratório de análise de solos.

Atualmente, é muito fácil fazer a análise de solo. O Ministério da Agricultura firmou convênio com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT) para facilitar o envio de amostras de terra. Basta o agricultor dirigir-se a uma agência dos Correios e adquirir o "kit" para a análise de solo, o qual compreende o conjunto de embalagens e instruções.

Os técnicos da Secretaria de Agricultura lembram ainda que o gesso não substitui o calcário. A função do gesso é complementar. Ele atua na camada inferior do solo, cabendo ao calcário atuar na camada superficial (até 20 cm de profundidade). O calcário corrige a acidez da superfície e o gesso anula a toxicidade do alumínio abaixo de 20 cm, permitindo um melhor desenvolvimento das raízes. O desconhecimento das reais deficiências do solo e das dosagens adequadas de gesso e calcário pode provocar desequilíbrios na terra provocando novos gastos desnecessários.

O gesso agrícola, que em Minas é produzido pela Fosfertil, em Uberaba, já está disponível e é praticamente de graça. A despesa de carregamento é por conta também da Fosfertil, mas o custo do transporte é por conta do agricultor. Os produtores de fora do Estado também terão acesso ao gesso da Fosfertil, mas terão que recolher o ICMS relativo à operação. Os agricultores mineiros estão isentos do imposto. As cooperativas, associações, sindicatos rurais e prefeituras que desejarem participar da distribuição gratuita devem se dirigir à Secretaria Nacional de Política Agrícola (SNPA), do Ministério da Agricultura, enviando Fax para (061-225.4726), solicitando seu credenciamento.

VOCÊ SABIA...?

... que animais infestados por carrapatos tem relativamente mais gordura e menos músculos que aqueles livres de parasitos? (Springell, 1974) Até por isso, o bovino de corte, antigamente, era mais compacto...

Sorriso
no
campo

RAÇÃO CALENDÁRIO

O fazendeiro queria ração para acelerar o gado, para vencer as exposições, mas não tinha jeito. Sempre ficava para trás.

E todo ano os animais disparavam na frente, com pesos absurdos, mas estavam lá, na ficha do juiz. Até que um desses criadores muito espertos deu a dica: "Olha, eu já estou usando a ração certa. É tudo questão da ração."

O fazendeiro ficou boquiaberto, doido para saber qual era a fábrica da tal ração milagrosa.

E o veterano explicou: "É a ração 'calendário', sabe! A gente olha o bicho quando nasce, não comunica, espera uns dias, depois umas semanas e, quando vê que o bicho vai ser coisa boa, então comunica. Nesse meio tempo, o bicho já engordou mais de 30 quilos, não é? Tem gente aí que bota até 60 quilos de ração 'calendário' e acaba virando campeão. Juiz nenhum tem coragem de ir contra a ração 'calendário'."

VOCÊ SABIA...?

...que o leite em pó foi inventado, nos Estados Unidos, em 1880, por J.B.Meyenberg? Antes disso, o leite em pó conseguiu ser fabricado, no ano de 1824, na Suíça, mas a glória ficaria para o norte-americano que patenteou a invenção. O leite em pó foi a alavanca que acelerou o desenvolvimento zootécnico das raças leiteiras.

VOCÊ SABIA...?

... que bovinos criados a pasto no Brasil apresentam um bom desenvolvimento na estação de chuvas, com ganhos de peso ao redor de 500 a 800 g/dia, e um fraco desempenho na época seca? Na estiagem, em geral, os bovinos ganham pouco peso ou até perdem, devido à baixa produção das pastagens. Melhorar as pastagens, portanto, seria mais sensato que melhorar zootecnicamente o animal.

EXPO CORTE

EXPOSIÇÃO DAS RAÇAS BOVINAS DE CORTE - 95

21 DE JUNHO A 2 DE JULHO

Agrocentro

(Parque da Água Funda - SP)

**São Paulo Será Palco do Maior Evento da
Pecuária de Corte Nacional**

RAÇAS PARTICIPANTES:

**Aberdeen - Angus
Blond D'aquitaine
Brangus
Canchin
Chianina
Limousin
Nelore**

**Nelore Mocho
Mocho Tabapuã
Pardo Suíço
Piemontes
Santa Gertrudis
Simbrasil
Simental**

**Julgamento
Leilões
Palestras
Shows**

Tel. Departamento Comercial : (011) 279-4158
Tel. Departamento Técnico : (011) 872-04 20

ORGANIZAÇÃO:



II LEILÃO GUZERÁ BRASIL

3 de maio de 1995 - 19 h

TATTERSAL ELITE DA ABCZ - UBERABA-MG

O MELHOR NOVILHO PRECOCE: NELORE X GUZERÁ

**BOM DE PESO
BOM DE RAÇA**

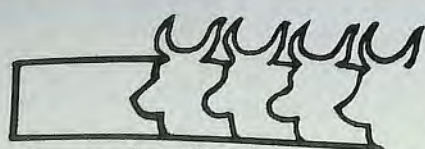
O GADO DO FUTURO

5 MIL ANOS DE TRADIÇÃO
EFICIÊNCIA
DESEMPENHO
PRODUTIVIDADE
RUSTICIDADE
HABILIDADE MATERNA

**VOCÊ VAI ENTENDER: TUDO O QUE SE ESPERA
DO GADO DO FUTURO O GUZERÁ TEM HOJE**



QUEM CRIA
GUZERÁ
CONFIA



Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil

GUZERÁ



LEILOPEC



RIO-SUL
Serviços Aéreos Regionais S.A.

NOVILHO PRECOCE
MADE
IN
BRAZIL
COM GUZERÁ



... e o Mato Grosso
adotou o Guzerá
na busca do
novilho precoce do futuro

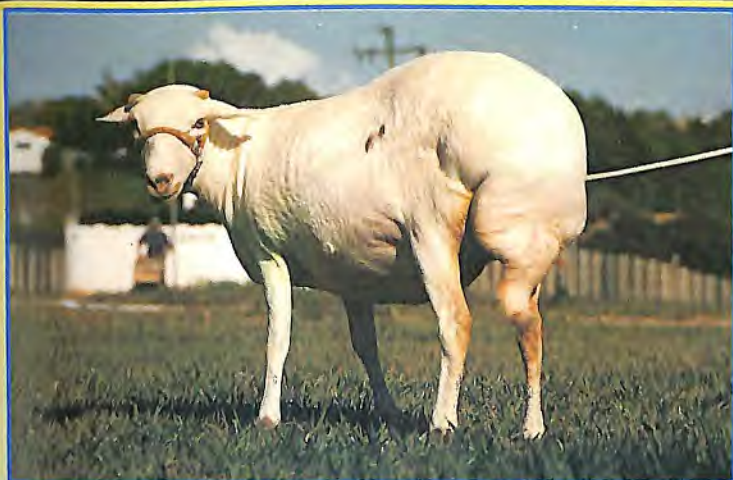
**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

ISSN - 0101 - 1758

Nº 101 - Maio - 1995 - R\$ 4,00



Os indianos vieram
conferir o leite do
Gir brasileiro.



E o "Berro" voltou!!

- Lã no Nordeste: por que não?
- Rabo Largo: um sucesso
- Carneiros de lã no deserto
- Ovelha Blackbelli no Brasil?
- Raça Surti

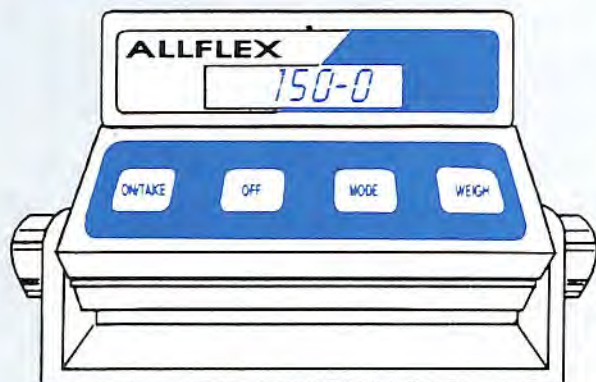
- A grande farsa do São Francisco
- Os DOZE mandamentos de um bom Zebu
- O novo Museu do Zebu
- A síndrome da subnutrição
- Cadê a política agrícola?
- Um novo mundo para o Guzerá

O exemplo do Tabapuá



BALANÇA ELETRÔNICA PORTÁTIL

IMPORTADA
DA NOVA
ZELÂNDIA



Sistema eletrônico de pesagem com a opção de 2 tamanhos convenientes de barra de carga (600 mm e 1000 mm) para acomodar o máximo das plataformas de animais engradados.

3 modos de pesagem: Estático, de Peso Leve e Peso Vivo.

"FFR" - Exata e rápida pesagem de peso vivo com rotina média comprovada.

"CONT" - Modo contínuo de peso para cargas estáticas.

"FLCE" - Modo de pesagem para cargas leves, pesando em 100 gramas de incrementos.

TARA AUTOMÁTICA - Auto ajuste quando ligado.

ZERO - Ajuste.

PESAGEM ATÉ 2000 Kg.

2 TAMANHOS DE BARRAS DE CARGA - 600 mm e 1000 mm.

* Barras de carga à prova de água e protegidas contra ferrugem para um maior período de vida.

* Indicador de bateria baixa e parada automática.

* Cabos resistentes.

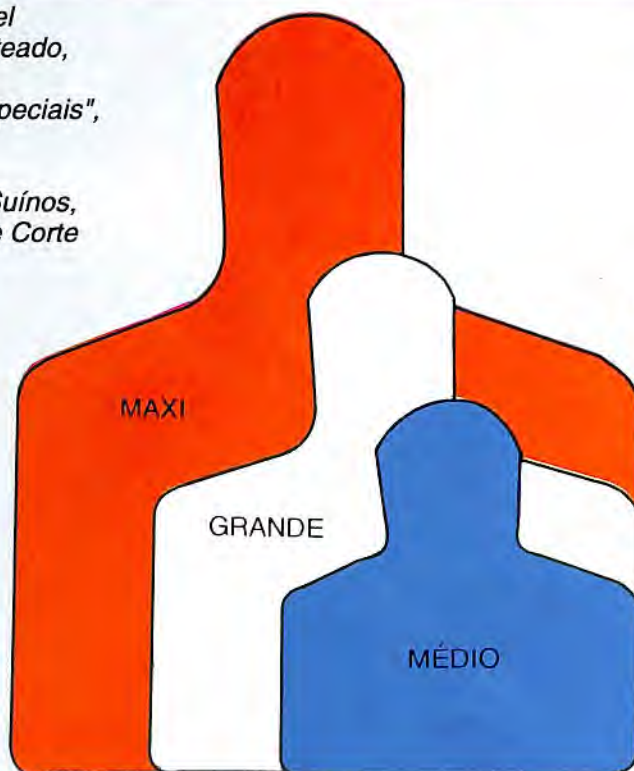
* Adaptador opcional AC.

Garantia total de 12 meses.

BRINCOS DE IDENTIFICAÇÃO DE ANIMAIS

Uma identificação insuperável
Aplicador Ultra-rápido Patenteado,
importado da Nova Zelândia
Numeração e Impressão "Especiais",
sem custo adicional
Durabilidade e Flexibilidade
Combinações para Ovinos, Suínos,
Caprinos, Gado leiteiro ou de Corte

LUVAS DE
PALPAÇÃO
IMPORTADAS
DA FRANÇA



PEQUENO

OVINOS

SUÍNOS



Editorial:

O EXEMPLO DO TABAPUÃ

Uma nação é feita por dois ingredientes básicos, diz a sabedoria popular: por Homens e por livros. Os livros, quase sempre, ajudam na própria formação dos homens. Assim, é fácil perceber que não se pode obter felicidade social, sem livros, ou sem transmissão de conhecimentos. Uma nação pobre, de pouco desenvolvimento, primitiva, apresenta poucos livros. Já uma nação próspera, rica, com povo dinâmico, apresenta muitos e muitos livros. É invejável a posição de uma Alemanha que analisa todos os livros publicados, no mundo inteiro, para os traduzir e reeditá-los em sua pátria. Isso, sim, é respeitar o próprio povo: é municiá-lo com a mais adequada de todas as ferramentas, para lhe garantir um bom futuro. Só é possível um bom futuro a partir do ensino, de livros, de aprendizado, do cultivo de tradições, ou seja, de livros que tragam subsídios importantes para os pecuaristas, principalmente no tocante à adoção de uma tecnologia tropicalista. Este trabalho tem se desenvolvido de uma maneira inédita. Nunca se editou tanto material informativo para os criadores, como nos últimos 10 anos, por conta da Editora Agropecuária Tropical.

Foi assim que surgiram os livros *A Geometria do Zebu* - que revolucionou o comportamento dos juizes

nas pistas. Hoje, praticamente tudo que um juiz declara, nas pistas, está escrito no livro que, por sua vez, está na estante de todo moderno criador. Os "mistérios e segredos" do passado tornaram-se disponíveis para o grande público, finalmente. Acabou-se o tempo em que o Zebu era cercado de misticismo e de uma quase religiosidade, ardorosamente mantidos pelos mascates. Esse tempo acabou: hoje qualquer um pode criar um bom Zebu, tendo milhares de informações mesmo antes de começar o trabalho.

Nunca uma editora lutou tanto pelas raças, individualmente. Foi assim que foram lançados diversos livros oficiais, tais como "*O Guzerá*", "*Gir: o gado sagrado na Índia*", "*Fundamentos raciais do gado Gir*", "*Tabapuã*", "*Gir: o gado mais utilizado do Brasil*", "*Nelore: a vitória brasileira*" (dois volumes), três "*Dicionários de Bolso*" (Nelore, Gir e Guzerá).

Agora, o mercado parece ter notado a importância dos livros básicos e a Editora já está pesquisando os textos para lançamento de um livro oficial sobre o Tabapuã, com mais de 250 páginas. Também o terceiro volume sobre o Nelore. Também um fantástico livro reanalizando, histórica e funcionalmente, o Zebu na Índia e no Brasil. Também um segundo livro oficial para a raça Guzerá.

São 20 anos de luta incansável na promoção das raças zebuínas, com um grande repertório de obras lançadas, e um merecido respeito em todo Brasil e exterior. Além dos livros oficializados, também dezenas de panfletos, folhetos, e escritos diversos foram elaborados para melhor garantir às raças um lugar ao sol.

Por que um elogio ao Tabapuã? Porque foi a raça que mais depressa percebeu a necessidade de acelerar seu desenvolvimento, justamente por meio da elaboração de uma literatura condizente a seus criadores. O Tabapuã conscientizou-se da importância de que o salutar crescimento é aquele que é facultado a todos, ao mesmo tempo e, isso somente é possível por meio de livros e de informações tornadas públicas. O Tabapuã marca um gesto de inauguração desse novo tempo, no reino do Zebu. Um bom livro é aquele que não se restringe a engrandecer feudos, ou grupos econômicos, ou pessoas encasteladas no poder, mas isso acaba custando muito caro. Haja vista o esforço heróico e

desmedido praticado pelo professor Alberto Alves Santiago, para escrever seus livros, quando nenhuma pesquisa existia! Foi um Hércules da literatura do Zebu! Haja vista o enorme esforço do Prof. João Barisson Villares, um Titã da pesquisa e da erudição, com mais de 500 trabalhos publicados. Haja vista a obra monumental de André Weiss, hoje raríssima, com mais de mil fotografias, realizada em 1956! Livros que são apanágio de feudos são fáceis de serem escritos e logo ganham verbas para sua finalização, pois são patrocinados pela vaidade de alguns. Obras sérias sobre Zebu, todavia, deixam atrás de si um rastro de muito sofrimento, como bem atestam todos os literatos acima citados. Basta analisar quantas obras ou quantos livros foram escritos pelos que detêm o poder das raças em suas mãos, nos quase 80 anos de domínio sobre as mesmas. Praticamente nenhum! A realidade é que a literatura técnica, desbravando o mundo dos trópicos, tem sido realizada pela iniciativa privada, só Deus sabe por qual preço!

Um bom livro eterniza uma época, eterniza uma autoridade disposta a permitir o crescimento das raças. Por isso é importante dar os parabéns ao Gir, ao Nelore, ao Guzerá e, agora, ao Tabapuã, por estarem abrindo os conhecimentos sobre a seletividade do gado para todos os neófitos. Parabéns por passarem a limpo a história de seus predecessores, alicerçando um bom futuro para todos.

Em resumo: quem não conhece o passado, põe em perigo o futuro. Quem não privilegia a feitura de livros não pode pretender um auspicioso melhoramento para todos.

Por tudo isso, Agropecuária Tropical sente-se feliz por estar cumprindo seu papel, por estar deixando um trilho de grandes obras para todos os zebuzeiros. Analise-se a história e apontem-se os exemplos de editoras ou entidades que tenham deixado mais obras publicadas que Agropecuária Tropical! Ela já está na vanguarda, nesse aspecto, sempre lutando pelo Zebu. O respeito dos zebuzeiros é o seu pagamento, e ele é mais que suficiente para garantir a continuidade de nosso trabalho...

Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAIBA PECUÁRIA", em 1976 cognominado "O Patrono do Zebu Nordestino", sequenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos em Janeiro de 1980.

Edição: Agropecuária Tropical nº101- Maio de 1995

DIRETORIA: Marco Antonio Pinsetta, Sebastião Motta, Alberto Pereira Nunes Filho

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos

Pesquisas Editoriais: Denise de Abreu Ribeiro - **Revisor para Zootecnia:** Paulo Roberto M. Leite - **Tradução:** José Antônio dos Santos - **Fotografia:** Rinaldo dos Santos, Rubens Sales - **Assessoria Administrativa:** Sinomar Antunes de Oliveira - **CPD (Diagramação):** Denise de Abreu Ribeiro - **Serviços Gerais:** Edson Carmo Zacharias Júnior

COLABORADORES EDITORIAIS

Hugo Prata, Eurípedes Oliveira, Jorge Coelho, Huascar Terra do Vale, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto Miranda Leite, Eduardo Almeida, José Nivaldo, José Marinho Perez, Antônio Ernesto Werna de Salvo.

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

SEDE: UBERABA-MG - Jadir Bison - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Rua Tristão de Castro, 61 - CEP: 38010-250 - Cx. Postal: 606 - Fone: (034) 333-9788 / Fax: (034) 312-7290

Representantes Colaboradores Credenciados:

- Rubens Salles - (034) 332-5148
- Raulian Novais Vieira - (034) 333-9209
- Artur Carlos Colenghi
- José Henrique Pereira - (034) 333-1698
- Fauzi Abrão - (034) 336-5296
- Roberto Pinheiro - (034) 312-1943

BELO HORIZONTE, MG - Marcelo Eustáquio Cordeiro Andrade - Rua Camilo de Brito, 291 - CEP: 30730-000 / Fone: (031) 464-9849/465-4525

ANDRADINA, SP - Sidney Marques Novais - Sidney Marques Novais - Rua J. A. de Carvalho, 724 - Tel: (0187) 22-5216

SÃO PAULO, SP - Carlos Alberto Frederico - (011) 220-8721

RIO DE JANEIRO, RJ - Ricardo Moraes Caldas/Edmundo Caldas - Rua Pascoal Carlos Magno, 15 - (021) 232-6133

SALVADOR, BA - Magda Kauffman Brito - Rua Pará, 466/301 - CEP: 41860-000 - Fone: (071) 321-3866/ 248-2579

GOIÂNIA, GO - Manoel Gomes da Silva - Fone: (062) 226-4518

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:
AFRICA DO SUL - G. Mackenzie Maia - 23 Redsway Glencairn 7995 Cape - Tel: 0217-831186 / 02171929

MÉXICO: 1) Elias Bremauntz - Revista "CRIADOR" - Av. Nevado, 112-13, gol. Portales, México, 03300- D.F.
2) Consuelo Gonzáles Pastrana - 9ª Pte. Sur 986, Tuxtla Gtz - Chiapas - México

PERU: Reinaldo Trinidad Ardilles - pablo Bermudez, 301, Lima 11 - Fone: 23-5650

COSTA RICA: Roberto Albertazzi Avendano - Idicasa, apdo, 100, Curridabat, San José, Costa Rica.

VENEZUELA: Alvaro Javier Alvarez Rodriguez - Apdo. Postal 17 - Guanane - Venezuela - Fone: 057-519009/515819.

CONVÊNIO EDITORIAL: El Cebú (Colômbia), Brahman Journal (EUA), Brahman News (Austrália), Holstein Friesian Journal (EUA), Desarrollo Agropecuario (Peru), Desarrollo Agropecuario (Costa Rica), Ganagrino (Venezuela), Cebú (México), Criador (México), Godarshan (Índia), Brown Swiss (EUA), Dorper (África do Sul).

Fotolitos e Impressão: Grafinews Editora e Artes Gráficas Ltda, Uberlândia, MG

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os inscrevem, mantendo a Editora o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não só autorizamos como também, sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Sede: UBERABA-MG: Rua Tristão de Castro, 61 - Caixa Postal: 606 - CEP: 38010-250 - Fone: (034) 333-9788 / FAX: (034) 312-7290 - Reg. Título "ZEBU" - Classe 38.10 - Nº 815133049 - C.G.C: 25.918.665/0001-00 - Reg. Junta Comercial: 3120311380/8 - Reg. ISSN: 0101-1758. Reg. Título AGROPECUARIA TROPICAL. Reg. Título O BERRO.

ÍNDICE

Editorial:

O exemplo do Tabapuã 3

Reportagens:

A síndrome da subnutrição 5

O novo Museu do Zebu 19

O super-boi chega ao Mato Grosso ... 23

Artigos e comentários:

A grande farsa do

S. Francisco (Jorge Coelho) 10

Cadê a política agrícola?

(W. Zancaner) 8

Zootecnia:

Os doze mandamentos de um bom

Zebu 43

O BERRO

Editorial:

O retorno de O Berro 4

Reportagens:

Lã no Nordeste? Por que não? 4

Rabo Largo: um sucesso 4

Raça Surti 5

Informações variadas:

Suiço sem vez, no Brasil 5

Carneiros de lã no deserto 5

Ovelha Blackbelli, no Brasil? 5

Notícias Berro 5

ÍNDICE DE PATROCINADORES

Paraná:

Ary de Freitas, Nelore 15

Otávio Pedriali e Lauro G. Molina,

Marchigiana 18

Antonio Evilásio Reis, Caracu 40

Pedro Flávio Reis, Caracu 40

Jamil Janene, Nelore 42

Mato Grosso do Sul:

Hélio Turquino, Simental 22

Rio de Janeiro:

4 Meninas Agropecuária, Guzerá 35

Allyrio Jordão de Abreu, Guzerá 37

Santa Catarina:

Alceu Saporiti Alves, Caracu 41

Minas Gerais:

Romeu Bamberg, Guzerá 24

Paola Gazzinelli Meteker, Guzerá 34

Ernesto Carvalho Dias, Caracu 41

Antonio Ernesto W. Salvo, Guzerá 55

São Paulo:

Gisele Castelo Branco, Simental 39

Rodobens Agri.c e Pec. Ltda, Simental 39

Indústria e Comércio:

Expocorte 16/17

Village Leilões 25 a 32

Elite-Gen 33

Balanças Toledo 42

Rodhia Merriéux 56

CARTAS

Além de nos interessar pela subscrição da Revista Agropecuária Tropical, informamos que estamos muito interessados na aquisição de gado Gir. Estamos interessados em avançar neste assunto

Maria Terena de Moncada - Fax: (504) 57-6783 San Pedro Sula, Honduras CA

Agradeço se me mandarem algumas fotografias de touros cinzas e vermelhos, já que eu tenho gado Indobrasil nos dois gêneros. Também uma lista dos criadores de Indubrasil vermelho para troca de experiências.

Juan Ventura Lara Arano - Av. Independência 1013, 95.100 Tierra Blanca, Ver. - México

Pesquisamos alguns livros de referência e notamos que o hábitat do GIR é perto de Junagadh, em Saurashtra (Gujarat) uma coisa de admirar é que o GIR não mais corresponde a descrição original. Outra coisa e perceber que a coloração do gado tornou-se avermelhada.

Essa duas constatações achamos que se devem a uma grande influência do gado Red Sind. Houve inclusive, há alguns anos, o intercâmbio oficial do gado Gir com o estabelecimento Karachi Panjrapole, do Paquistão (hábitat do gado Sind). Estamos interessados em preservar a pureza do Gir e gostaríamos de importar sêmen de touros do Brasil. Agradecemos sua orientação de como adquirir esse sêmen.

Shri Manoobhai Doongursee - Bombay Gow-Rakshak Mandali - Bombay, India

Provocada pelo desajuste entre a genética e a alimentação, a Síndrome da Subnutrição, considerada a doença do progresso, ameaça os rebanhos brasileiros.

A SÍNDROME DA SUBNUTRIÇÃO: UMA DOENÇA DO PROGRESSO

Há tempos atrás o Brasil criava pouco gado em muito espaço. Nas regiões de campos e cerrados, ocupava praticamente 4 hectares com uma vaca sem raça definida, a qual se alimentava de diversas variedades de capins nativos e de outros vegetais, equilibrando sozinha suas necessidades nutricionais. Existiam poucas doenças e as pastagens não estavam contaminadas.

De repente chegou o progresso, que transformou os cerrados e campos nativos num mar de braquiárias, modificando radicalmente o substrato alimentar e restringindo a alimentação de bovinos a uma única variedade de capim. Isso reduziu o espaço por vaca e disseminou a contaminação dos pastos provocada por diversas pragas e doenças oriundas de outras regiões.

Com a multiplicação da capacidade de suporte, o produtor passou a criar duas ou mais vacas por hectare, mas isso as impedia de optar por alimentos diferentes. O rebanho nas áreas de terras pobres foi significativamente ampliado e ainda houve a promoção da máquina biológica, através do melhoramento genético gradativo.

O artificialismo alimentar que foi imprimido aos rebanhos brasileiros, criados então nas piores terras do país, trouxe consequências desastrosas. Entre elas, o baixo desfrute, o aumento da mortalidade, que já era alta e o aparecimento de doenças misteriosas e polêmicas.

A Síndrome da Subnutrição é gerada por fatores desencadeados pelo progresso. Com a alteração genética e desajustes alimentares, o animal perde muito em nutrição e aos poucos vai enfraquecendo. O problema é que todo o país tenta viabilizar uma pecuária com um pasto pobre e inadequado. A doença ocorre segundo um divisor de pastagens. De um lado, as formações

de braquiárias em terras fracas ou muito fracas, com um elevado número de problemas e de outro, as pastagens formadas com variedades mais nobres de gramíneas em terras férteis, onde a enfermidade tem incidência muito baixa ou nula, sem significado econômico para o criador.

O problema pode ocorrer mesmo nas pastagens nativas em terras sig-

nobres formadas em terras férteis. Nas fazendas que mineralizam corretamente seus rebanhos durante os 365 dias do ano e que tenham bom manejo, mesmo que localizadas em regiões problemáticas, a sua ocorrência é muito baixa ou nula. O mal ataca todas as raças criadas nas regiões-problemas, matando mais a Nelore, por ser a predominante nas criações extensivas do país. A faixa de maior risco é a das vacas prenhes e recém-paridas, por já estarem com o organismo mais debilitado.

O problema básico que afeta o rebanho brasileiro em criação extensiva nas regiões de terras fracas é semelhante ao que compromete a população humana de baixa renda: é a fome qualitativa de nutrientes.

Com relação às dificuldades que afetam a pecuária, boa parte dos técnicos e fazendeiros esquece que o país possui reba-

nho, clima, solo, pastagens e manejo diferentes dos do primeiro mundo, os quais tenta imitar. Insistindo em resolver o problema no estilo de países desenvolvidos, aplica tecnologias importadas que nem sempre funcionam no Brasil.

Este fato ocorreu em outras épocas, quando surgiam problemas com a pecuária, fora do domínio das interações nacionais e dificilmente foram



Com um programa de previdência a produção de carne duplicaria.

nificativamente pobres, quando se tenta criar nestas pastagens bovinos de alto nível zootécnico e com pisoteio elevado.

Considerações gerais

A Síndrome da Subnutrição tem ocorrência sazonal, com incidência muito alta entre outubro e março. Raramente ocorre fora deste período, mas está sempre relacionada com a chegada da brotação das pastagens e outros fatores. Embora a Síndrome apresente alta letalidade neste período os seus efeitos subclínicos acarretam altos prejuízos durante o ano todo.

Tendo preferência por rebanhos desmineralizados ou mal mineralizados e criados em pastagens de braquiárias, formadas em terras fracas, a doença dificilmente aparece em pastagens

VOCÊ SABIA...?

... que nos Estados Unidos as abelhas são protegidas por lei? Os fruticultores alugam colméias para frutificar pomares, comércio esse que movimenta entre US\$ 6 bilhões a US\$ 9 bilhões.

Milhares e milhares de toneladas de carne são perdidas...



solucionadas com racionalidade e economia. A única coisa que deve ser imitada dos países desenvolvidos, por ser simples, é fornecer nutrição correta aos rebanhos para depois cuidar das doenças que sobram. No Brasil é diferente, primeiro tenta-se pesquisar e acabar com toda e qualquer doença, mas esquecendo que animais subnutridos nunca saram. O gado é relegado, passando fome, enquanto pesquisadores tentam solucionar o mal da doença, com polêmicas e dinheiro desperdiçado.

Enquanto o Brasil insiste em criações extensivas de bovinos bem dotados de genética à custa de substrato alimentar pobre e inadequado, a primeira e maior doença será sempre a subnutrição e suas consequências. O que se tem é a certeza de que, resolvido o problema da alimentação dos rebanhos criados extensivamente, é possível fazer desaparecer um número elevado de doenças estranhas e marcar um passo decisivo na busca de maior natalidade e melhor desfrute.

Existe ainda uma forte dúvida por parte de técnicos e fazendeiros de que a Síndrome da Subnutrição nada tem a ver com nutrição, porque a doença afeta mais as vacas gordas do que as magras. O fato esquecido é que, por mais que a vaca esteja gorda, ela está comprometida com alto desempenho, geralmente gestante ou recém-parida. Por isso se torna mais exigente em termos de nutrição. Requer mais cuidados. Por outro lado, também é comum a interpretação errada de que abundância de pastagem é sinônimo de boa nutrição. Na realidade, fartura de pasto não significa fartura de nutrientes e nem vaca gorda pode ser considerada como vaca que está plenamente atendida em suas exi-

gências nutricionais. Pelo contrário, vacas gordas são altamente sensíveis a qualquer transtorno nutricional por estarem em ritmo de alto desempenho. Vacas magras geralmente estão em baixo desempenho e suportam melhor uma alimentação mais pobre.

O Brasil é o único país do mundo que faz gado de cria usando o pior capim. Com isso permanece tentando mudar as exigências nutricionais dos rebanhos em pastagens deficientes, não fornecendo-lhes alimentação que necessitam.

Etiologia da Doença

A causa desencadeadora da Síndrome da Subnutrição é o desequilíbrio nutricional das pastagens e a presença de substâncias bloqueadoras que interferem na fisiologia e no sistema imunitário dos animais. O problema está ligado ao melhoramento genético do rebanho e ao gradativo empobrecimento das pastagens, envolvendo os nutrientes como um todo. Os minerais exercem papel de destaque, sobretudo o fósforo e aqueles ligados ao equilíbrio eletrolítico, enzimático, hormonal e imunológico.

As mortes ocorrem em consequência dos distúrbios irreversíveis ou em consequência do ataque de doenças oportunistas que se aproveitam da deficiência do sistema imunitário do animal. São várias as doenças oportunistas que podem estar envolvidas, entre elas a Clostridiose, Tristeza Parasitária, Listeriose, Encefalite Inespecífica e outras.

Outras circunstâncias também concorrem para a eclosão da Síndrome da Subnutrição. São causas estressantes ou que interferem no metabolismo, mas que só atuam decisivamente se estiver em evidência o quadro de miséria nutricional. A doença pode ser agravada por inúmeros fatores, entre eles: mineralização inadequada ou ausente, pisoteio acima do suportável, toxina fúngica nos capins, momento fisioló-

gico, observando que os animais com-prometidos com maior desempenho são os que mais adoecem, ganho compensatório com ocorrência sanzonal que coincide com o período mais crítico da doença, desvio da flora microbiana do rúmen, presença de substâncias bloqueadoras nas pastagens, mudança brusca na composição do substrato alimentar, alterações climáticas súbitas, uso indiscriminado de agrotóxicos.

A Síndrome não ataca igualmente os animais durante o ano todo. Ela tem uma nítida característica de sanzonalidade, que depende exclusivamente da chegada e do comportamento das chuvas, do clima e do pasto. Sua maior ocorrência abrange normalmente o período que vai de outubro a março. Ela pode causar a morte dos animais de quase todas as idades, sendo muito

ATÉ O BISPO!

Era dia de foguetório, pois o Bispo vinha visitar o povoado. Havia corrido um pires pra comprar muito foguete e rojão e a meninada estava de olho na festança. O povoado ficava lá no alto do espinhaço e o bispo teria que chegar lá montado num burro que, de tão famoso, já era conhecido por tamanha honraria. Lá pelo meio-dia, a procissão enchia a vereda ladeando o morro. Bem na frente, ia o bispo montado no burrico, igualzinho a Jesus Cristo de antigamente. Ali aconteceu o pior.

O fogueteiro era um velhote que estava mais bêbado que de costume e, nem bem enxergou o início da procissão, botou fogo em tudo que tinha pávio. E o céu encheu de fumaça e de explosões antecipadas, pois o certo era esperar até que o bispo chegasse e desmontasse diante da igreja. Em vez disso, foi um corre-corre.

O burrico empinou, xingou, meteu as mãos pelos pés, jogou o bispo pelos ares, e saiu feito doido pela ladeira abaixo, deixando muita gente atordoada. Foi aí que a voz do fogueteiro deu o comando, bem alto, pra todo mundo ouvir:

- Xii, minha gente, lá vai o burro do bispo. Segurem o burro do bispo.

rara em touros e bezerras ou bezerras durante a amamentação. A maior faixa de risco abrange vacas gestantes, recém-paridas e paridas em gestação. As fêmeas neste estado constituem, dentro do rebanho, o grupo de animais que está atravessando o momento fisiológico mais exigente. Por isso tornam-se extremamente vulneráveis aos transtornos causados pelas deficiências da nutrição.

Para o caso dos machos, embora a Síndrome seja de pequena ocorrência fatal, o seu caráter sub-clínico é a principal responsável pelo baixo desempenho e desigualdade das boiadas.

A doença tem ocorrido com mais intensidade nos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, São Paulo e Minas Gerais. Outras áreas também podem apresentar eventualmente alguns casos, mas sem a mesma frequência e importância econômica dessas regiões. Caso não sejam tomadas as devidas providências, no sentido de assegurar uma nutrição adequada aos rebanhos, outros estados do país poderão enfrentar graves problemas dentro do pequeno espaço de tempo, em consequência da introdução maciça das braquiárias e empobrecimento gradativo dos solos destinados à pecuária.

Sintomas clínicos

Os sintomas da doença não têm um estilo único de manifestação. Isso depende da soma ou ausência dos fatores coadjuvantes como: andar cambaleante, fraqueza, diminuição da acuidade visual e auditiva, inquietude. Também pode ocorrer a febre inicial e depois até

hipotermia, suspensão do apetite, pressão na cabeça contra obstáculos ou cercas, olhar triste, incoordenação, perda de forças, desidratação, prostração e paralisia. A morte pode acontecer entre um a dois dias, ou demorar até semanas.

A doença tem um curso que vai de superagudo a crônico, dependendo da resistência de cada animal afetado e também da ação dos fatores coadjuvantes. Em alguns animais tem até curso benigno, os quais recuperam-se sem tratamento algum. Nos casos sub-agudos e, principalmente nos crônicos, é comum uma voracidade muito grande por alimentos após a prostração do animal. Ele pasta todo o capim ao seu redor e até onde consegue rastejar.

Animais mais dóceis bebem água muito bem, quando oferecida, como aceitam alimentos, mastigando-os e



Devido à subnutrição o animal torna-se presa fácil de muitas doenças.

deglutindo-os normalmente. A reversão do apetite pode sobrevir durante o surto ou na convalescença, após tratamento.

O maior prejuízo causado pela Síndrome nem sempre é considerado pelos técnicos e fazendeiros e reside nos efeitos sub-clínicos do mal que anualmente provoca queda acentuada da produtividade dos rebanhos criados nas regiões afetadas. Grande parte dos animais apresentam desperdício metabólico, tendo como consequência a conversão alimentar que pode chegar a zero, ou até ser negativa. Este quadro pode ou não ter reversibilidade total, dependendo da gravidade das lesões internas, principalmente as do fígado, sendo o maior responsável pela nítida desigualdade de estado de carne comumente observado entre os animais de mesmo lote.

Os maiores prejuízos causados pela

Síndrome de Subnutrição e que muitas vezes passam despercebidos, residem nos efeitos subclínicos do mal, que provoca grande queda no desempenho e produtividade dos rebanhos, acarretando todos os anos, enormes prejuízos à pecuária e ao país. O controle econômico está à disposição de todos os pecuaristas nacionais. Constitui-se de um programa que tem como principal atividade a mineralização correta dos rebanhos o ano inteiro, apoiada no melhoramento, abundância e diversificação das forragens e manejo adequado do rebanho, das pastagens e da sanidade.

** Estudo elaborado pelo
médico veterinário
João Osmar de Oliveira*

ITABUNA ABRIU OS PORTÕES E MOSTROU O CAMINHO

A Exposição de Itabuna, em novembro, mostrou como pode ser bem aproveitada uma boa festa popular, sem quebrar a eficiência da mostra pecuária. Tudo muito simples: os convites para os shows artísticos foram vendidos pela rede bancária, num total de 10.000 unidades, para a principal noite. Onde realizar a festa? Na própria pista de julgamentos, redonda. Ao invés de colocar bilheterias na porta do parque, os promotores abriram os portões para todo mundo e, por outro lado, cercaram apenas a pista de julgamento, ali colocando as bilheterias e roletas. Só assistia o show quem tivesse bilhete comprado na rede bancária ou nos lugares apropriados. Acabaram-se as filas, os empurrões, as vendas clandestinas, etc.

Qual a grande vantagem desse ensinamento de Itabuna? É que o povo podia entrar, de graça, a qualquer momento, em qualquer dia. As barracas estavam sempre lotadas de pessoas tomando sua cerveja, levando crianças. Foi uma grande aula! Quem pensou que a presença do povo nos shows iria ser pequena, errou! O recinto dos shows foi pequeno para vários dias!

VOCÊ SABIA...?

...que a pecuária bovina de corte representa o nosso maior segmento rural. Em conjunto (transporte, couro, carne, etc) a atividade movimentou cerca de US\$ 30 bilhões em 1993.

CADÊ A POLÍTICA AGRÍCOLA ?

Walter Henrique Zancaner - Diretor da Sociedade Nacional da Agricultura



Antes de tudo, é necessário ter certeza de que existe uma política agrícola. O Brasil vai bem, por um lado, em seu setor rural, mas vai muito mal por outro. Ou melhor, o país deixa de ganhar; muito mais que perde. Assim, o futuro fica mais longe e mais difícil de ser vislumbrado. Por falta de um correto enfoque sobre a política agrícola.

Essa política, com certeza, é o pivô da arrancada progressista em direção a um salutar futuro.

O artigo 50 das Disposições Transitorias da Constituição menciona a lei agrícola. Há quatro anos foi aprovada uma norma legal, mas Collor desfigurou vetando-a intensamente e há necessidade de uma nova lei, elaborada com a participação de produtores, técnicos e universidades, assessorando o executivo e o legislativo.

Como hoje o preço mínimo não tem garantia efetiva, ou é revigorado ou será melhor adotar outra solução. A existência de estoques de alimentos vem fracassando com CFP, com a Conab e congêneres. Há muitos anos que a mídia proclama o desaparecimento de gêneros, o superfaturamento no aluguel de armazéns, a demora na distribuição da comida por venda ou doação. O Governo é mau patrão e pior comerciante. Assistimos o apodrecimento de alimentos em todo o país, e a fome castiga milhões de brasileiros. Não há estrutura a nível nacional para vender ou distribuir cestas básicas. É importante o aumento do nosso salário mínimo, inferior até ao do Paraguai, pois um mercado interno forte é garantia de consumo adequado de alimentos, manufaturados, semi-industrializados e serviços.

É urgente a reforma dos códigos em geral, tornando as leis mais rigorosas e ágeis e ao mesmo tempo reestruturar e informatizar o judiciário e todas as Políticas Estaduais e Federal, remunerando melhor o setor de segurança.

Implantar as sempre lembradas prisões agrícolas, proporcionar ocupação e salário aos presos, para educá-los com produção de alimentos e utensílios que, atendam às escolas, às prisões, hospitais, quartéis e ao mercado. Lembrar aos políticos que construir cadeia não dá voto, como diz

Boris Casoy, mas diante do rápido aumento da criminalidade, com certeza a construção de presídios rurais e industriais aumentariam a votação dos seus executores.

Para diminuir a recessão e o desemprego, lembramos que a agricultura tem respostas rápidas, ocupa muita mão-de-obra, é fixadora do homem no campo e reduz o êxodo rural.

Importação de Alimentos

A insistência de importação de alimentos (subsidiados nos países de origem) impõe a aprovação de direitos compensatórios, que é a maneira moderna de evitar que o produtor nacional sofra concorrência presatória. O pagamento do débito rural pela equivalência em produto, com o mutuário quitando o débito com a safra colhida, só funciona se houver verba para cobrir a diferença, quando a colheita não cobre o total. Sem isso o ruralista continuará endividado. Será muito útil a valorização do Conselho Nacional de Política Agrícola. Todos sabem que Brasília necessita da colaboração e assessoria das lideranças e técnicos rurais em caráter permanente.

VOCÊ SABIA...?

...que o capim elefante é excelente para a produção de carvão? O Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo (IPT) descobriu que ele tem mais conteúdo energético do que o carvão vegetal comum obtido a partir do eucalipto e de árvores típicas do cerrado.

Com os atuais 57 tributos o país tem um triste recorde mundial. Reduzir impostos e taxas é aliviar o contribuinte dessa carga insuportável, que no campo vai de 26%. Merece todo apoio a nova campanha para diminuir a tributação, principalmente da cesta básica. Não podemos continuar a "exportar impostos", e muitos afirmam que "sonegar é atitude de sobrevivência" neste festival tributário.

A reforma agrária ajudará a formação do homem do campo, aumentando a produção rural. Mais é um assunto complexo. Não pode ser feito com precipitação e não deve incentivar invasões, e é indispensável dar aos novos produtores condições de morar e de plantar, o que envolve ampla infraestrutura e insumos como cercas, energia, estradas, casas (na roça não há pontes para servir de moradia) patrulhas mecanizadas, ferramentas, sementes, adubos, calcário, etc.

Octavio Mello Alvarenga, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, lembra ser a agricultura o segmento que mais ganhará com a queda da inflação, pois ela compra os insumos de setores oligopolizados, além de oferecer débil resistência aos atravessadores. Quanto às sonhadas safras de 100 milhões de toneladas, sejamos realistas. Temos é que proclamar que hoje não existe estrutura para essa meta. Não há ferrovias suficientes, nem armazéns e silos, os portos (corporativados) encarecem a exportação e a importação, as rodovias estão em frangalhos, a maquinaria agrícola sucateada e não há recursos para investimentos. Mas devemos reconhecer que mesmo com tantos óbices a luz aparece no fim do túnel. Apesar dos pessimistas de plantão, a nossa agricultura apresenta nos últimos anos

um sensível aumento de produtividade, no Sul, Sudeste e Centro-Oeste. A soja e o milho, em diversos Estados, alcançaram índices iguais ao Hemisfério Norte. É notável o projeto de Olavo Barbosa, que implanta um complexo de produção leiteira de primeiro mundo na região de Guaxupé e Tapiratiba, já alcança 40 mil litros/dia de leite A, com investimentos de milhões de dólares, baseado em excelente arroçoamento, ótimas pastagens, e um bem orientado melhoramento genético. Alguns Estados do Sudeste e Sul já abatem bois com 27 meses e pesos excelentes. Os confinamentos já são milhares e produzindo hoje quase um milhão de novilhos precoces por ano. Os frangos chegam aos abatedouros com 45 dias e entram em muitos países, até no Oriente e na Ásia.

Em frutas, seringueiras, café e arroz, a irrigação dobra e triplica a colheita. A cada ano aumenta a exportação de frutas. O agribusiness já alcança 35% de PIB. Para melhorar o desenvolvimento é necessário que esses índices se multipliquem, que os governos não atrapalhem, que se melhore a escolaridade. Assim poderemos modernizar e utilizar intensamente a biotecnologia, com incremento da pesquisa e extensão em benefício do consumidor e da exportação.

Gangorra na Agricultura

Por outro lado, o movimento pendular da agricultura brasileira lembra os extremos do paraíso e do inferno na obra de Dante. É atraente analisar essas oscilações cíclicas e examinar o ontem, o hoje e prever o amanhã do campo em nosso país. No Brasil urbano de hoje, a realidade é que a atividade rural é considerada ocupação secundária e sem capacitação. Com as mudanças sócio-econômicas, a partir de 1930 passamos de nação agropastoril para cidadina. Diz o IBGE que 80% da população brasileira hoje habita as cidades, onde a maioria vive mal. É um inchaço urbano impressionante e permanente. É uma das características deste século. As populações deixando o campo onde produzem e aumentando o contingente de consumidores no asfalto. Isso acontece em todos os continentes, com consequências terríveis.

Entre nós, o Ministério da Agricultura é o filho enjeitado do orçamento. Recebe migalhas e as verbas não cobrem imensas áreas. Não consegue atuar com eficiência em importantes setores

do agropastoril. Sua estrutura é antiquada, seus servidores desmotivados (com exceção da Embrapa). Apesar dessa realidade há décadas os seus titulares anunciam safras recordes. Não lhes interessa constatar que das 74 milhões de toneladas (e isso só com clima favorável) a maior parte são de grãos para exportação, como bem lembrou o sociólogo José Eduardo Lampreia. Há uma deficiente comercialização, na qual o atravessador é absoluto. Os agricultores não são estimulados a produzir alimentos básicos como arroz, feijão, milho, mandioca, leite, carne. Como não há política agrícola e a estocagem é mal feita, os governos insistem em importar, mesmo sabendo que os preços lá fora são subsidiados. Isso prejudica o produtor que sofre *dumping*. Essa solução emergencial não atende ao consumidor, pois a intermediação sempre encarece a venda. O preço mínimo não funcionando, não existe segurança para produzir comida e continuamos num festival de erros e distorções.

Deficiências

A armazenagem é falha, o transporte rodoviário e os portos são caros, as ferrovias estão sucateadas, o desperdício é monumental, as hidrovias engatinham ainda e fica completo o retrato da crise. O velho armazém que vendiam a granel é cada vez mais raro. Predominam os supermercados que vendem alimentos empacotados, industrializados e por isso, de custo mais elevado. Não existe o colono de café, o trabalhador que morava na fazenda, plantava cereais para seu consumo e para vender nas cidades. Foi substituído pelos trabalhadores rurais avulsos, os "bóias frias" que moram nas cidades dormitórias. São consumidores e não produtores. Até as hortas familiares são cada dia mais raras. O Norte e o Nordeste (este com pouca chuva), convivendo com a monocultura da cana, do cacau e da seringueira, importam comida do Sudeste. Legumes de São Paulo são vendidos no Pará. Os políticos não promovem os cinturões verdes das cidades, esquecem que Plutarco já dizia que "*o estomago não tem ouvidos*".

Os grandes conglomerados, as multas, as megaempresas não produzem na terra. Atuam no comércio, nos serviços e na indústria. Os preços são dominados por cartéis e oligopólios.

Os governos (quase falidos) não se preocupam com o setor de alimentos, nem com saúde, nem educação. Com que eles se preocupam?

Dever-se-ia agilizar os sacolões, os varejões, as feiras de produtores, onde se vende mais barato que no varejo antiquado. A mídia vem informando a alta de preços de 200 a 400% no pequeno percurso dos Ceasas para feiras e quitandas! É enorme a importância dos hortifrutigranjeiros no abastecimento e Lampreia informa que 147 mil toneladas de hortaliças e frutas são desperdiçadas por ano no varejo, atingindo 10% do total! Cimento, remédios, produtos químicos e de limpeza, pneus, autos e caminhões, tratores, adubos e defensivos etc, são setores básicos nos quais predomina impunemente o mais violento cartelismo.

Tudo é uma vergonha. Alegam que o salário mínimo não pode subir para não quebrar a previdência, bem como os Estados e municípios abarrotados de funcionários ociosos. Não seria melhor reformular a previdência (saqueada também pelas quadrilhas) baseando as contribuições em faturamento ou outra modalidade? A previdência calculada pela folha de pagamento estimula a sonegação, a clandestinidade. E quem tem coragem de enxugar a máquina burocrática demitindo os "funcionários fantasmas"? ■

EUA TÊM NOVO TESTE PARA CARNES

A segurança de alimentos foi o principal item da agenda de pesquisa do Instituto Americano de Carnes (AMI), em 1994, com os primeiros estudos a cobrir o desenvolvimento de um teste para garantir que os hambúrgueres tenham sido adequadamente cozidos, informou o presidente do AMI, J. Patrick Boyle, na convenção anual do grupo.

A fundação recebeu um a subvenção do setor de US\$ 500 mil para desenvolver um teste com um manipulador de alimentos que garanta aos hambúrgueres a temperatura adequada para matar as bactérias.

O AMI, que tem sede em Washington, representa embaladores de carne, processadores e fornecedores em um setor que movimenta US\$ 83 bilhões.

A GRANDE FARSA DO SÃO FRANCISCO

O Blefe da Irrigação e da transposição das águas do Rio

Jorge Coelho - Coordenador da Associação Brasileira de Reforma Agrária



O Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CREA promoveu, no dia 25 de março de 1994, um debate sobre a "Transposição das Águas do Rio São Francisco", projeto que o Governo Itamar Franco quis nos "empurrar de goela a dentro", como sendo a "salvação do sertanejo, do flagelo das secas". O engenheiro Joaquim Gondim, ex-Diretor do DNOCS, ponderou as palavras do embaixador José Maria Villar Queiroz, representante do Ministro da Integração, Aluísio Alves, aconselhando-o a ser mais modesto. Além do exagero do embaixador com uma cantilena secular de todos os governos até hoje, há toda uma opinião de técnicos, ministros do próprio governo, de organizações não governamentais e políticos contrária ao referido projeto ou, de cautela, para que o mesmo seja mais bem estudado e outros inacabados tenham prioridade.

Por que este malfadado projeto veio à tona num final do governo, tão próximo das eleições?

É óbvio que a má-fé está por trás do mesmo. O Governo com um candidato - do não menos malfadado REAL - que de real não tem nada - para representar. Precisava de algo que pudesse sustentar sua plataforma e até mes-

mo, de recursos financeiros para tocar a campanha. Por sua vez, o embaixador e seus assessores, homens ligados à máfia das empreiteiras, que precisam de trabalho e dinheiro e quanto mais mirabolantes e faraônicos forem os projetos, melhor, pois a longo prazo terão o "pirão" assegurado, neste caso, por 40 anos sucessivos.

O que não se pode, entretanto, é dar crédito a uma farsa criada e inventada por vários mafiosos e sustentada por "inocentes úteis" ou incompetentes e pessoas de má-fé, que sequer conhecem a região sertaneja e o seu potencial. Não é de agora que vemos secretários de agricultura ou ex-secretários afirmarem que não se deve plantar milho, feijão, batata, mandioca e até mesmo algodão, mamona etc., no Sertão, porque, "cientificamente" não é recomendável, afirmando que o clima (as chuvas) do Sertão não são adequadas para estes tipos de lavouras. Apesar de não apresentarem alternativas, acham que a panacéia da irrigação é a única saída, mesmo assim, com lavouras de "alta rentabilidade", como a uva, o aspargo, o melão, a manga, a acerola (recentemente) e, outrora, o tomate, o arroz e a cebola que estão passando por fase crítica de comercialização e cultivo, devendo ser

substituídas totalmente pelas citadas acima, de interesse do mercado externo. Nem mesmo o umbu, que pode ser industrializado para obtenção de fino conhaque e licor, além de servir para doces, sorvetes e para a famosa "umbuzada" - com leite - eles conhecem.

O que esses "cientistas", entretanto, nunca perceberam, é que eles desconhecem o Nordeste, a Região semi-árida, em particular e qual o potencial que representam a sua flora, a sua fauna, o clima, os seus recursos hídricos, os seus minerais, o seu artesanato, enfim, o próprio povo, a mão-de-obra desprezada e desorganizada que lá habita e até trabalha, quando consegue alguma tarefa, mesmo que seja nas frentes de emergência.

Não sabem os "cientistas", que irrigação não é apenas colocar água no solo, não é nenhuma panacéia. A irrigação exige alta tecnologia, que de modo geral, não está ao alcance nem mesmo de qualquer "cientista" e com muito menos possibilidade de ser utilizada por agricultores despreparados para usar esta técnica. Até mesmo os grandes projetos assistidos pelos "cientistas" têm fracassado no mundo inteiro, sob os pontos de vista, técnico, econômico e social. Temos muitos exemplos desse fracasso: nos EUA,

as terras do famoso "El Dorado" estão, totalmente, salinizadas e compactadas (adensadas), ou com problemas de poluição por agrotóxicos, provocando a chamada "doença dos bebês azuis", deformação de aves aquáticas e contaminação das fontes de águas, antes potáveis por mercúrio, chumbo, molibdênio e outros metais pesados, além de nitratos, principalmente.

Dez milhões de hectares, anualmente, se tornam estéréis devido à salinização provocada, em todo o Mundo pela irrigação.

Não sabem os "cientistas", que a irrigação eleva os custos de produção em 80%, tornando difícil o mercado para culturas, até mesmo de alta rentabilidade, por eles recomendadas. Também "não sabem" que o sertanejo está habituado a comer e plantar milho, feijão, batata, mandioca, mamona e algodão, para sua sobrevivência. "Não sabem que eles mesmo dispõem de uma ciência chamada biotecnologia, que pode aumentar a produtividade

variedade de sem espinhos, cultivada racionalmente, na Paraíba. Ele serve para doces, picles, geleias e álcool e salva da morte o rebanho e até o homem, durante as grandes crises de seca. Desconhecem, por exemplo, o percentual das madeiras da caatinga que estão sendo dizimadas, em vez de serem cultivadas. Não sabem, sequer, que a fauna da caatinga pode render divisas para o País e alimentar todo o povo do semi-árido, com proteína de baixo custo.

Não sabem os cientistas que outras lavouras xerófilas, resistentes às secas e que não dependem de irrigação, como é o caso da mamona, têm mer-



O isolamento do sertanejo não é apenas de caráter ecológico mas, principalmente de caráter político. Propostas de solução, via ecologia, pecam pela base.

permite a restauração da camada óssea da peça substituída do corpo humano, em poucos anos após a implantação. Os isolantes e espumas que contêm CFC, gás responsável pela



As experiências de irrigação em vários países, tanto quanto no Nordeste, mostram uma tendência ao incremento da salinização, e da desertificação.



O Nordeste teve um período áureo com o "ouro branco" (algodão) mas ele foi expropriado para incentivar o desenvolvimento do oeste paulista e norte paranaense. O sertão nordestino ficou relegado à miséria.

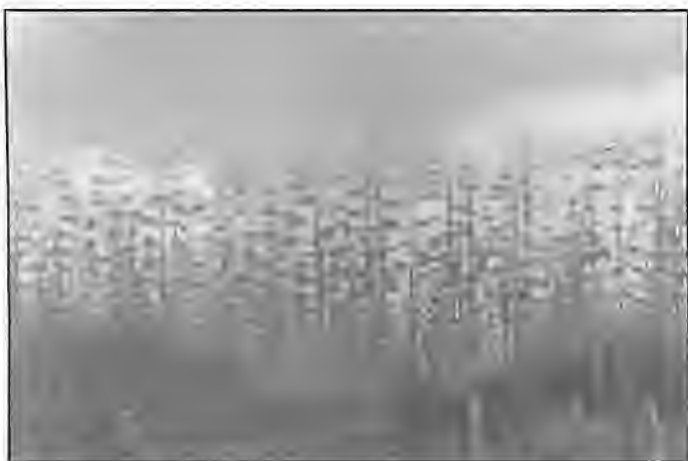
das plantas e torná-las resistentes às secas. Não sabem, de verdade, que com a tecnologia já disponível, o milho pode produzir cinco mil quilos por hectare, ou mais, em vez de 200, 300 ou 400 quilos que é a produção média colhida hoje no Sertão. Basta levar a sério o que se conhece de técnicas, particularmente, a adubação orgânica, o manejo do solo e a seleção de áreas e de variedades. No Sul do País, já se produz até 15 mil quilos, o que somente em experimentos foi conseguido no semi-árido.

Não conhecem, também, para que serve o mandacaru - hoje existe uma

cado interno e externo abertos, podendo produzir divisas. O óleo de rícino (mamona) é matéria-prima, para os melhores combustíveis hoje empregados até em foguetes, além de servir como excelente lubrificante, particularmente para máquinas pesadas, em face da sua viscosidade. A Fiat mantém, até hoje, dois automóveis testados com óleo de mamona, embora não tenham recebido autorização para circular. O silicone que, além de ter rejeição pelo corpo humano, é de alto custo devido a matéria-prima, pode ser hoje fabricado tendo como base, o óleo de rícino, que não tem rejeição e

VOCÊ SABIA...?

...que graças ao transplante de ovário do gado, um touro do Texas pode ser cruzado com uma vaca da Escócia? Isso só é possível porque os fetos resultantes, incubados em coelhos, podem ser enviados de avião a qualquer país do mundo - Austrália, Argentina ou Quênia, por exemplo - para implantação nas vacas.



O sisal representou um outro período áureo na economia sertaneja nordestina mas as decisões políticas (e não ecológicas) liquidaram com essa chance de redenção.

destruição da camada de ozônio, também encontram no óleo de mamona a matéria-prima para sua fabricação sem quaisquer riscos ao meio ambiente. Além disso o óleo de ricino é medicinal e pode também ser utilizado em várias indústrias, como a de PVC e de plásticos biodegradáveis, afastando o perigo de poluição com este material.

Lamentavelmente, os "cientistas" desconhecem quase todos os nossos recursos naturais e tecnologias adequadas à região semi-árida e apregoam a irrigação como panacéia, e o que é pior, para produzir alimentos para o mercado externo, como uva, manga, melão, acerola e até aspargos, enquanto o povo brasileiro morre de fome por falta de feijão, arroz, milho, batata, mandioca, etc, e não tem renda, porque o próprio algodão foi desprezado pelo governo.

Os animais silvestres, são outra fonte, até mesmo de divisa, mas desco-

nhecidos por eles. O Peru, já em 1956, exportava 16 mil toneladas de carne de preá para a Europa e continua exportando. O couro e a pele desses animais é valiosíssimo. Todos podem ser criados em cativeiros ou em reservas florestais, sob controle. A carne, além de rica em proteína, é magra, com cerca de cinco por cento de gordura, isenta de colesterol. Mas, nada disso esses "cientistas" co-

nhecem e

continuam a tratar a região como aprenderam em compêndios alienígenas que nada ensinam sobre o que é nosso e que nos interessa. A má fé e a incompetência são suas armas de luta em nome do povo sofrido e enganado por esses mafiosos "salvadores da pátria", que querem fazer a transposição das águas do São Francisco, em detrimento de 18 obras que estão paralisadas por falta de recursos, de projetos de irrigação que foram

implantados e estão à beira da falência, tanto do DNOCS como da CODEVASF, sem que as águas do São Francisco cheguem até eles nas crises de secas, tendo que escavar valetas dentro do leito do rio para bombear as últimas gotas que ele permite retirar, sem paralisar o fornecimento de energia, como ocorreu em 1987, quando foi necessário recorrer a Tucuruí com a instalação de rede emergencial, para que o Nordeste não entrasse em colapso.

Como ampliar agora a área irrigada se o rio está secando a olhos vistos e já denunciado desde 1940 pelo engenheiro Geraldo Rocha o primeiro estudioso da época moderna a estudar

Na verdade, ao regime político vigente desde 1930, tem interessado manter a miséria e a falta de esperança do povo nordestino, pois isto é claro sinônimo de "compra de votos". E votos é a única coisa que interessa ao moderno político (pois as soluções para o Nordeste são mais que óbvias!



A instabilidade do clima semi-árido deixa claro que a pecuária de alta rusticidade é o caminho mais lógico da economia. Qualquer sertanejo sabe disso...

JUMENTO DE RENOME

O caipira encostou-se e foi perguntando: "Qual o nome desse jumentão aí, heim?" O proprietário respondeu: "O nome dele é Aurélio. É o nome mais honroso que eu já vi!" O caipira não entendeu e perguntou porque tamanha honraria nesse nome tão comum. O proprietário logo explicou: "Acontece que Aurélio não é o Pai dos Burros, no Brasil? Taí, esse é o melhor nome prá um jumento tão importante!"



um grande projeto de aproveitamento das águas do rio, com o barramento dos seus afluentes, como os rios das Velhas, Paracatu, Uruçuia, Carinhanha, Correntes e Rio Grande, antes navegáveis e hoje quase secos, sem condições de navegabilidade. O assoreamento e a redução da va-

A modernidade chegou ao São Francisco. Como agregar a economia nordestina a essa modernidade: eis a questão que só pode ser resolvida pela via política, primeiramente.



zão desses rios é incontestável. O próprio São Francisco deixou de ser navegável devido às águas represadas nas hidrelétricas e o seu assoreamento é alarmante; só no lago formado pela represa de Sobradinho, no mínimo 18 milhões de toneladas de deflúvios sólidos são depositados anualmente, o que ameaça a sobrevivência da pró-

ainda se pratica na bacia do rio.

Por outro lado, para executar a farsa da transposição projetada pela máfia das empreiteiras, é preciso elevar as águas a 160 metros de altura, o que está fora dos padrões internacionais. Diga-se de passagem que as bombas necessárias para este faraonismo precisam ter uma capacidade de 50 me-

tros por segundo, quantidade de água que precisariam para irrigar um máximo de 40 mil hectares. Essas bombas terão que ser fabricadas na Rússia ou Japão, únicos países que comercializam bombas dessa capacidade. De onde vão retirar as águas para os 1.560.000 hectares restantes, que afirmam vão irrigar e para o

consumo de 6 milhões de pessoas? A farsa é tão escandalosa que só "fabricando" terras, eles poderiam conseguir tal área irrigada, pois, os solos por onde o canal passará, numa distância de até 60 quilômetros do mesmo, talvez menos de 40 mil hectares que pretendem irrigar na primeira fase - e não haverá segunda - se prestem para

pois, como sabemos, durante um mínimo de seis meses do ano a caatinga perde suas folhas e só o juazeiro e o mandacaru permanecem verdes, ou mesmo o avelós, conhecido também, como "dedo-de-cão", mas que os "cientistas" do Brasil desconhecem, em que pese servir como alimento para o gado, papel, álcool, cera, verniz etc. Outro escandaloso absurdo dessa farsa é que, para operar esse megalomaniaco projeto, precisam de pelo menos cerca de 900 megawatts, os quais juntados às perdas (mínimo de 280 megawatts) e reservas para produção de energia consumida na área, equivalem à energia produzida pela hidrelétrica de Sobradinho ou de Itaipara. Seria criminoso eliminar das disponibilidades atuais, este potencial, mesmo que entre em funcionamento Xingó, praticamente a última represa



Milhões de hectares dos cerrados nordestinos estão prontos, esperando uma decisão política para jorrar milhões de dólares. Falta vontade política.

pria hidrelétrica, desde cedo, com uma lâmina d'água com uma altura média de apenas 8 metros de profundidade, apenas em 20 ou 30 anos o lago pode ser soterrado, caso não se façam grande reflorestamento na bacia, uma drenagem em todo o seu leito, além de proteger com taludes, às margens e proibir a agricultura predatória que

consumo de 6 milhões de pessoas? A farsa é tão escandalosa que só "fabricando" terras, eles poderiam conseguir tal área irrigada, pois, os solos por onde o canal passará, numa distância de até 60 quilômetros do mesmo, talvez menos de 40 mil hectares que pretendem irrigar na primeira fase - e não haverá segunda - se prestem para

irrigação. São solos imprestáveis, pedregosos (litólitos), salinos ou de altos riscos para a salinização (planossolos), que são recomendáveis para reflorestamento ou como pastagem nativa, caso se aplique a tecnologia da fenação durante a época de inverno, quando estão enfolhadas,

VOCÊ SABIA...?

...que de 1990 até o ano 2000 a pecuária brasileira assistirá o crescimento da natalidade entre 50 a 60%. O abate cairá da média de 4,5 anos para três anos, o que significa aumento de 50% sobre o produto atual, sem contar outros benefícios que estão ocorrendo. O país terminará a década num patamar de oito milhões de toneladas produzidas.



O romantismo dos antigos vilarejos às margens do "Rio dos Currais" (São Francisco) começa a dar lugar à modernidade.

que poderá ser feita neste século e sem quase mais outras possibilidades de hidrelétricas na bacia do rio São Francisco, o que determina que, caso não se encontre nessas hidrelétricas produção suficiente de energia, o Nor-

pelos governos, como de resto, todos os seus colegas. Ao que se sabe, os japoneses já cogitam desse tipo de aproveitamento marinho e dispõem de protótipo em experiência.

Infelizmente, os mafiosos brasileiros desconhecem tudo isso e investem em projetos dessa natureza, porque o deles é apenas o lucro fácil. De igual modo, pesquisa no Brasil é sinônimo de heroísmo e os nossos verdadeiros cientistas foram vender seus trabalhos e seus inventos, em outras partes do mundo. Quem sabe, as próximas eleições permitam mudar esta catastrófica situação em que nos encontramos. Vamos lutar para darmos uma resposta ao general De Gaulle, quando disse que, "O Brasil não é um País Sério". Temos que eliminar os



A irrigação mal conduzida leva a produtos que liquidarão o solo e abastecerão países ou pessoas que vivem muito longe do semi-árido. Isso é uma farsa. No futuro o sertanejo não terá solo e, talvez continuará sem sua necessária alimentação.

deste estará seriamente ameaçado de um colapso energético. Felizmente, o gás, a energia solar, a eólica e até a de biomassa, são as grandes esperanças, até que um dia possamos controlar os riscos de energia nuclear ou aproveitar o ar da estratosfera como fonte energética, como já vêm estudando os russos e também, as correntes marítimas como nos afirma o nosso grande inventor Zózimo, desprezado

mafiosos de nosso Congresso, colocar na Presidência homens comprometidos com o povo e seu bem-estar. As farsas dos "Salvadores da Pátria", não podem continuar. Este crime de lesa-pátria da transposição das águas do São Francisco, tem que ser impedido a qualquer custo por nós brasileiros. Eles querem enganar o povo e estão conseguindo. É A HORA DE DARMOS UM BASTA NESSA FARSA

ou estes "anões da máfia do orçamento" nos conduzirão ao caos. Eles não podem continuar mandando no Brasil e impondo suas vontades, enquanto o povo morre de fome, enquanto se banqueteiam em "viagens ao redor do Mundo", por nossa conta, com o dinheiro que é do leite de milhões de crianças que morrem antes de completar um ano de idade, dos 32 milhões de miseráveis brasileiros, dos 5 milhões de crianças imbecis, e de outro tanto de desnutridas, 11 milhões de sertanejos expulsos de seu torrão natal, não pela seca, mas pela CERCA DO LATIFÚNDIO, pela PATA DO BOI e pelo FUZIL dos "CABRAS" DOS CORONÉIS, QUE LIQUIDARAM MILHARES DE SERTANEJOS, IMPUNEMENTE, E IMPEDEM A REFORMA AGRÁRIA, QUE É O ÚNICO "CANAL" QUE PODE TIRAR O POVO DA MISÉRIA, ALIMENTAR OS BRASILEIROS, TRAZER PAZ E FELICIDADE PARA TODOS.

ANTIGAMENTE, AS EXPOSIÇÕES DAVAM CERTO

Pernambuco era um bom exemplo do funcionamento das exposições de gado. A festa era considerada, de verdade, como o momento certo de provocar um melhoramento zootécnico no rebanho do Estado. Assim, os bancos espalhados pelas diferentes regiões emitiam uma carta de apresentação para os melhores fazendeiros e estes, depois disso, podiam se dirigir à festa e realizar compras dentro dos limites de seu crédito. Os bancos, portanto, eram parte ativa do processo de melhoramento zootécnico.

Atualmente, pelo que se sabe, nenhuma agência bancária emite carta de apresentação de seus clientes. Talvez até por não serem solicitadas nesse sentido pelos promotores de exposições.

O melhor exemplo atual de sincronismo entre os bancos, o governo e a exposição é o do Estado do Rio Grande do Norte onde, com certeza, o próprio governador percorrerá, sempre, os pavilhões e irá indagando dos fazendeiros se os negócios estão indo bem. É o último exemplo de um tempo em que a pecuária era considerada, com justiça, uma ferramenta de promover um correto desenvolvimento.



FAZ. STA. TEREZINHA DE ITAIPÚ PR.

TEL.: (045) 541-1431

Ary de Freitas
R. Quintino Bocaiúva, n° 207
FOZ DO IGUAÇU - PR

VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS

Filho do GRANDE CAMPEÃO NACIONAL/86, VASUVEDA, AMARRU se destaca por sua altura, ótima pigmentação, ossatura forte, costelas bem arqueadas e uma carcaça muito bem coberta, principalmente no trem posterior.



AMARRU DA CRICIÚMA

RG: I-2700 - Nasc.: 12/12/92
Peso em coleta: 850 kg Idade: 26 meses

Comprimento corporal: 178 cm
Altura anterior: 154 cm
Altura posterior: 160 cm
Perímetro torácico: 209 cm
Comprimento garupa: 60 cm
Largura garupa: 57 cm
Circunferência escrotal: 37 cm

**AMARRU
DA CRICIÚMA**
RG: I-2700

DADOS DO REPRODUTOR CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL				
IDADE	PESO	IND.RAÇA	GPD g	CLASS
205d	275	147,8	1.161	ELITE
365d	442	159,0	1.118	ELITE
550d	646	170,9	1.187	ELITE

Vasuvada POI	Chakkar	Karvadi Imp.	
		Ashoka Imp.	
			Evaru da SC
			Sanna da SC
Umbreta Prudeindia	Rupia POI	Lakree da Zeb.	Chummak
		Marna da BO	Ghana da SC
		Taj Mahal Imp.	
			Karvadi Imp
	N. Taj VI de Prud.	L.Surat II Prud.	Surat I
		Nagpur Imp.	
	Madria DP 945		Vijaya N. Maharani
		Faina DP	Borrada



EXPO CORTE

EXPOSIÇÃO DAS RAÇAS BOVINAS DE CORTE - 95

21 DE JUNHO A 2 DE JULHO

Agrocentro

(Parque da Água Funda - SP)

**São Paulo Será Palco do Maior Evento da
Pecuária de Corte Nacional**

RAÇAS PARTICIPANTES

**Aberdeen Angus
Blond D'Aquitaine
Brangus
Canchim
Chianina
Limousin
Marchigiana
Nelore**

**Nelore Mocho
Pardo Suíço
Piemontês
Santa Gertrudis
Simbrasil
Simental
Tabapuã**

CALENDÁRIO

Dia 20/06	terça-feira	- Entrada dos animais do 1º turno
Dia 21/06	quarta-feira	- Pesagem
Dia 22/06	quinta-feira	- Julgamento: Nelore, Nelore Mocho - Leilão : 20h Nelore
Dia 23/06	sexta-feira	- Julgamento: Nelore, Nelore Mocho, Simental, Tabapuã - Leilão : 20h Ver o Peso na Garoa. Nelore Mocho.
Dia 24/06	sábado	- Julgamento: Nelore, Nelore Mocho, Simental, Simbrasil e Pardo Suíço - Leilões : 15h Tabapuã 20h Simental, Simbrasil
Dia 25/06	domingo	- 11h entrega de prêmios - Leilão : 15h Pardo - Suíço
Dia 26/06	segunda-feira	- Entrada dos animais do 2º turno
Dia 27/06	terça-feira	- Pesagem - Leilão : 20h Marchigiana
Dia 28/06	quarta-feira	- Julgamento: Aberdeen Angus, Brangus, Blond D'Aquitaine, Marchigiana - Leilões : 20h Aberdeen Angus, Brangus,
Dia 29/06	quinta-feira	- Julgamento: Santa Gertrudis, Piemontês - Leilão : 20h Encontro das Américas, Santa Gertrudis
Dia 30/06	sexta-feira	- Julgamento: Santa Gertrudis, Limousin, Chianina - Leilão : 20h Limousin
Dia 01/07	sábado	- Julgamento: Limousin, Chianina, Canchim - Leilões : 15h Chianina 20h Piemontês
Dia 02/07	domingo	- 11h entrega de prêmios - Leilão : 15h Canchim

Tel. Departamento Comercial: (011) 279-4158

Tel. Departamento Técnico : (011) 872-0420

Fax: (011) 864-1587

ORGANIZAÇÃO:



PFazenda 4 Irmãos

"Genética de Alto Padrão"

Marchigiana

O europeu tropical: raça ideal para cruzamentos industriais

Venda de Embriões
Reprodutores e Matrizes



*"Sêmen disponível
na Pecplan"*

INDELICADO DA QUATRO IRMÃOS

1.200 kg aos 40 meses

RGM 02081 - Nasc.: 04/12/91

Filiação: ALCE DA QUATRO IRMÃOS TE-151 x FRANCHIELE DA QUATRO IRMÃOS TE567

- * Campeão Júnior, Paranaíba/94
- * Grande Campeão, Paranaíba/94
- * Grande Campeão, Paranaíba/95
- * Grande Campeão, Londrina/95

OTÁVIO PEDRIALI e LAURO GARCIA MOLINA

Umuarama - PR - Tel/Fax: (043) 324-3138

O NOVO MUSEU DO ZEBU

Povo desenvolvido é povo que cultiva sua própria memória. O Zebu representa o maior patrimônio genético bovino do mundo ocidental e tem como sede a cidade de Uberaba, para onde converge a atenção de muitos países. Este é o local mais adequado para a consolidação de um eficaz museu, que agora tem início com a reformulação total das antigas instalações.

O Museu do Zebu, que foi fundado em 1984 e passou a ser reconhecido como Fundação em 1990, está de cara nova. A atual gestão da ABCZ, comandada por Rômulo Kardec de Camargos, arregaçou as mangas e multiplicou a área construída da instituição. Sem dúvida, uma grande realização da modernidade do Zebu. Está a ABCZ de parabéns.

Inicialmente, o museu empenhou-se em divulgar as realizações dos antigos zebuzeiros do Triângulo Mineiro, principalmente de Uberaba. Com o passar dos anos ficou evidente que o museu era uma forma de divulgação dos feitos uberabenses, muito mais que dos feitos dos zebuzeiros de todo o país. O prédio tinha, então, dois nomes: Museu do Zebu, e um outro mais comemorativo (Museu Lamartine Mendes). Um indicava que deveria revitalizar a memória nacional sobre o criatório do Zebu; o outro mostrava que tinha um cunho regionalista! Entrou em cena a revista "Agropecuária Tropical" que, durante vários anos, apresentou projetos e escreveu matérias a respeito da necessidade de Uberaba sediar um museu legitimamente de todos os zebuzeiros e todo Zebu do mundo - e não apenas de Uberaba.

Partindo dessa premissa, duas mostras do Museu foram sugeridas pela revista, tendo enorme repercussão a referente aos pioneiros do Zebu, de todos os quadrantes do Brasil. Foi o exemplo que faltava, até aquele momento, para os diretores da instituição. Os criadores enviaram suas fotografias, álbuns, livros, e relíquias da origem do Zebu no Brasil. Bastou haver uma dose de confiabilidade para que o Museu tivesse material suficiente à altura para uma grande mostra.

Daí para a frente, ficou claro que o Museu poderia ser, mesmo, de todos os zebuzeiros, do Brasil e do mundo.

Na última gestão do Museu, a revista "Agropecuária Tropical" apresentou cerca de 20 (vinte) sugestões de

divisões internas para um "novo museu" que, porventura, viesse a ser construído.

Hoje, o Museu ganha uma fantástica ampliação, mostrando o bom senso da atual diretoria da ABCZ. Com este prédio, Uberaba ganha mais uma característica de seriedade e de "status".

merecem, de fato, ser eternizados num museu. Seriam os mais pesados, os mais bonitos, os mais premiados, os mais altos, os mais produtivos, os mais divulgados, etc. O livro "O Zebu de Ouro" apresentou centenas de possibilidades de animais agraciados com um título de "mais". Pouca gente sabe



Um Museu de verdade

Na última vez que a revista "Agropecuária Tropical" apresentou sugestões ao museu, num total de quase 20, elaborou exemplos de divisão interna, por alas e galerias, sempre no interesse de todo o Zebu do planeta. Apenas como ilustração, cabe lembrar aqui as mais importantes divisões de um autêntico museu que muito prestigiaria a cidade de Uberaba:

1) **Galerias permanentes** - mostrando o longo período do Zebu fluminense (50 anos no início da criação no Brasil); o período do Indubrasil; o período do Gir; a modernidade, etc.

2) **Galeria dos Mais** - Aqui estariam os animais expoentes em todas as épocas. Ou seja, os personagens que

que o touro PAVILHÃO pesou 1.050 kg em 1922 e manteve o título de "mais pesado" até a década de 1970! Muitos já esqueceram que RATINHO pesou mais de 400 kg com 12 meses, na

VOCÊ SABIA...?

...que dos 1200 laticínios existentes no país, incluindo cooperativas e empresas privadas, apenas 6% adotam o sistema de pagamento do leite pela qualidade? Nesta questão, o Brasil ainda tem muito chão a andar. A ausência quase absoluta dessa política é uma das principais causas do atraso da pecuária leiteira nacional.

VOCÊ SABIA...?

...que segundo estudo da Organização Mundial de Saúde, órgão da Organização das Nações Unidas (ONU), um leite produzido com péssima higiene pode levar aos consumidores até 32 diferentes tipos de doença. Enquanto isso, em Minas Gerais o leite cru já domina 41% do mercado.

década de 1950! Etc, etc.

3) Galeria dos Grandes Campeões - Aqui estariam fotografias e documentos dos Grandes Campeões de "todas" as exposições nacionais, e não apenas as de Uberaba. Começaria, portanto, com a primeira exposição, a de 1908.

4) Galeria dos Pioneiros - Aqui as famílias enviariam documentos, fotografias, livros, e outras lembranças. São dezenas e dezenas de pioneiros espalhados pelo país inteiro, que mereciam ter seu nome preservado para a posteridade.

5) Galeria das Importações - Esta seria a melhor memória dos documentos referentes às importações do início do século, depois de 1930, mais tarde a de 1952 (que poucos dão importância), depois a de 1958 e, finalmente, as do início da década de 1960. Ainda existem muitas fotografias disponíveis sobre esses feitos históricos.

6) Galeria mundial - Aqui estaria a presença da história do Zebu, em cada país. A revista "Agropecuária Tropical" já publicou a história parcial do Zebu na Bolívia, no Paraguai, na Colômbia, na Venezuela, no México, na Costa Rica, na Guatemala, na África do Sul,

na Austrália, etc. Todos os países poderiam enviar material de alto valor histórico para a "sede mundial" do Zebu.

7) Galeria do Zebu - Esta seria um ala técnica, exibindo documentos e fotografias sobre as raças zebuínas que somam mais de 60 (sessenta), no mundo inteiro. Principalmente as raças da Índia, da China, da Indonésia e da África.

8) Galeria do Brasil antigo - Mostraria a pecuária antes do advento do Zebu, com as raças portuguesas e européias em geral, além dos gados históricos tais como o Junqueira, o Franqueiro, o Javanês, o Guadamar, o China, o Turino, o Malabar, etc.

9) Biblioteca do Zebu - Teria disponível para os estudiosos todos os livros já publicados no mundo, ou cópia deles. No total, são poucos, com início em 1895 até nossos dias. Pouco se tem escrito sobre o Zebu. São algumas dezenas de livros na Índia e relatórios de pesquisa em diversos países. E quase uma dezena de revistas especializadas em Zebu, no mundo inteiro.

O novo prédio e instalações

Dos 120 metros quadrados de sua estrutura física, o Museu passou, no dia 25 de abril de 1995, para 580 metros quadrados de construção, chegando a 980 metros quadrados, com o ajardinamento. A distribuição interna está, agora, da seguinte maneira:

- 1) Recepção
 - 2) Loja - onde serão comercializados souvenirs
 - 3) Três salas para exposições temporárias
 - 4) Sala de exposições permanentes - que tem como tema, em 1995, "A introdução do Zebu e seu desenvolvimento em Uberaba, região e todo o Brasil")
 - 5) Bloco administrativo compostos por sala de reunião, diretoria e secretaria
 - 6) Biblioteca e centro de documentação do Zebu
 - 7) Três salas para reserva técnica
 - 8) Dois almoxarifados, com sala de restauração de peças e documentos, e sala para acervo fotográfico.
- Com a inauguração oficial do novo Museu, a estimativa é de que cerca de 20 mil pessoas tenham visitado a entidade, durante a Exposição Nacional de 1995.
- Um dos objetivos da Fundação Museu do Zebu, que atualmente é coordenado por Cristina Beatriz Paranhos Silva, é aproximar-se da comunidade por meio do projeto "todo o Museu tem



AÇÃO ENTRE AMIGOS

Da amizade de Alfons Gardeman e Renato Aranha Mesquita nasceu o Village Praça de Leilões e Eventos, no município de Cambé, no Estado do Paraná.

Em um bate-papo Renato Mesquita sugeriu ao amigo Alfons que construísse uma praça para leilões, já que o local era próprio para tamanho empreendimento. Todo o planejamento, infraestrutura e funcionamento foram idealizados por ele, que sempre se mostrou próximo ao amigo Alfons, confiante no sucesso do Village. Diversos recintos

foram visitados para buscar idéias e aprimoramentos, aproveitando todas as sugestões apresentadas pelo amigo.

Localizado às margens da BR 369, distante de Londrina 17 quilômetros e do Parque de Exposições Ney Braga, 12 quilômetros, o Village possui uma área total de 42 mil metros quadrados, sendo 7 mil metros quadrados de área construída emoldurados por um jardim, dentre outras instalações apropriadas para eventos como feiras, lançamentos de produtos, coletivas de imprensa, shows, palestras, encontros culturais, científicos e sociais, além de leilões de animais.



Com a parceria de grandes amigos, o Village surgiu para ser a maior praça de leilões e eventos da atualidade, própria para abrigar grandes acontecimentos e em seu primeiro ano de atividade, já estreou com a casa cheia de eventos.

VOCÊ SABIA...?

...que é verdade e não credence que a vaca precisa ser ordenhada rapidamente? Isso porque a ação do hormônio ocitocina, que provoca a expulsão do leite dos alvéolos dos úberes, dura apenas de oito a doze minutos.

queira onde o povo está", Este trabalho vem realizando ações culturais com oficinas educativas que ensinam a prática de pinturas, esculturas e outras atividades artísticas dentro do tema Zebu, palestras, projeções de filmes e slides, e ações de um museu itinerante, que leva pequenas mostras do Museu a vários locais da cidade.

O número de visitantes do Museu em anos anteriores ao da implantação do projeto com a comunidade, registrava 70% de visitantes de outras localidades e apenas 30% de visitantes da cidade. Hoje esse número mudou. Pelas novas estatísticas, o grande número de visitantes do Museu é representado por pessoas de Uberaba, o que mostra o resultado positivo dos novos objetivos.

Através de oficinas de artes, cursos e palestras, o Museu do Zebu vem desenvolvendo atividades que têm como meta, sempre, informar a população sobre a história do Zebu. No setor de restauração, a entidade está programando um curso para a formação de profissionais desta área, já que a mão-de-obra especializada, na cidade, é escassa. A partir do mês de junho de 1995, a entidade estará oferecendo à comunidade um curso de treinamento nas áreas de plástica, artesanato rural, e ainda o teatro com a montagem de uma peça da história do Zebu para ser apresentado durante atividades sócio-culturais.

Conclusão

Um Museu é uma instituição de alta seriedade pois precisa ser montado, sempre, com peças doadas ou emprestadas por terceiros. Ora, ninguém quer perder suas relíquias históricas. Afinal, o Zebu apresenta uma portentosa história, contada de norte a sul do país. Foi o Zebu que possibilitou a expansão da economia brasileira para as terras interioranas. E essa expansão

está cheio de gestos de heroísmos e de abnegação.

Por outro lado, sabe-se que já foram instaladas duas ou três "bibliotecas do Zebu", em Uberaba, e todas perderam-se no tempo e dispersaram os exemplares doados. Também o Museu do Zebu já passou por exemplos similares. Assim, o mais importante, no atual momento, é garantir - ao lado dos tijolos assentados no novo prédio - a estrutura de confiabilidade. Isso poderia ser feito mediante convênio assinado entre o governo federal, o governo municipal e a ABCZ. Há que se resguardarem as peças e os livros que serão cedidos ao Museu. Hoje, o acervo é muito pequeno, mas poderá ser um portentoso museu, rapidamente. Enquanto não houver

essa confiabilidade, de fato, os criadores preferirão guardar - em suas casas - as lembranças de seus ancestrais.

VOCÊ SABIA...?

...que dos animais que vivem na fazenda, a vaca leiteira é a que bebe mais água: 120 litros por dia? O cavalo bebe uma média de 50 litros, o porco 15, a ovelha 12 e a galinha apenas 100 ml de água por dia.

ALGAROBA: O CONTO DO VIGÁRIO OFICIAL

A Algaroba está matando bovinos, indiscriminadamente, no Nordeste. Quem diria? Esta leguminosa foi divulgada como "redentora" em toda região pelos órgãos governamentais, durante algumas décadas. Já ficou claro que uma dieta à base de 50% de algaroba - tão comum nos anos passados - é o suficiente para destruir as bactérias do rúmen, as quais, por sua vez, eram responsáveis pela fixação da vitamina B.

Os técnicos governamentais pregaram e os agricultores aceitaram a leguminosa e, agora, surge a resposta da Mãe-Natureza: a alimentação pode matar, com certeza. São 30 anos de disseminação de algaroba atirados ao brejo! Os técnicos ignoraram os mandamentos da Agronomia e da Veterinária, por tanto tempo.

Tem se constatado que os caprinos raramente sucumbem devido à alimentação intensiva com algaroba. Os ovinos praticamente nunca sucumbem. Já os bovinos sucumbem facilmente, apresentando, no final, o sintoma da cara-torta. O pior é que o "mal da algaroba" pode surgir até muito tempo depois. Houve casos em que o mal somente mostrou sintomas depois de alguns meses!

Quem seriam os maiores culpados pela tragédia da algaroba, cantada em prosa e verso pelos repentistas sertanejos, tanto quanto pelos técnicos governamentais? Sem dúvida, os estudiosos do governo, pois esqueceram-se de uma regra ele-

mentar: analisar a literatura técnica mundial sobre o assunto.

Está escrito na literatura mundial que a Algaroba foi severamente criticada, nos Estados Unidos, quando matou milhares de bovinos, até o ano de 1957. Nessa ocasião, ficou provado que o mal provinha mesmo da leguminosa e, então, ela foi erradicada e tornou-se proibida em solo norte-americano. O golpe final foi dado pela Universidade do Texas, quando concluiu que a algaroba era responsável pela flacidez maxilar e pelo mau funcionamento dos músculos faciais, além de provocar embolia no rúmen.

Já no Brasil, a algaroba matou muito gado, principalmente durante o último período de seca (1991 a 1994) no Seridó, Curumataú, Cariri e várias partes do sertão nordestino.

O MELHOR ADUBO PARA FRUTEIRAS

Um antigo fazendeiro conta uma novidade que verificou ser verdadeira e de muito proveito para quem aprecia uma boa fruta. Diz ele que o melhor "adubo" para a mangueira é um punhado de açúcar. Além de vigorar a planta, ainda tornará os frutos mais doces, garante ele.

Já uma jaqueira prefere outro tipo de "adubo", um punhado de sal!

A laranjeira é muito estranha, prefere um "adubo" esquisito, penas de galinha no chão ou no tronco.

São conhecimentos sertanejos, mas muito práticos e verdadeiros, para serem utilizados em qualquer propriedade.

O LEITE DÁ RETORNO: A visão de um produtor

O holandês Frank Dijkstra, proprietário da Fazenda Frank'Anna, localizada em Castro, centro-sul do Paraná, vem colhendo os bons frutos na pecuária, em sua propriedade de 1200 hectares de terra.

Trabalhando há mais de 20 anos com agricultura, Dijkstra decidiu seguir a tradição de sua família e mostrar uma estrutura leiteira. Para isso investiu cerca de US\$ 1 milhão na Fazenda Frank'Anna, que hoje possui um plantel de 400 animais, sendo 209 animais em actação que produzem, em média, expressivos 30,5 quilos de leite C/dia. A média anual também é significativa: em torno de 9.800 Kg de leite.

O sistema de criação é confinado e semi-confinado numa área de 20 hectares - confinamento, piquetes e sala de ordenha. O trabalho realizado na fazenda conta com a participação de toda a família, porque o sustento vem do que é produzido ali.

O planejamento feito por Dijkstra é de atingir 350 animais em produção de leite. Atualmente estão aumentando o rebanho para chegar nesse nível. Numa segunda etapa pretende-se passar para a comercialização de reprodutores. Todo esse investimento está sendo feito lentamente, já que há quatro anos, quando a fazenda passou a lidar com pecuária, utilizou recursos da agricultura. Somente a partir de agora a pecuária da Frank'Anna está em condições de ser custeada com seus próprios recursos.

VOCÊ SABIA...?

...que o Brasil continua sendo o segundo maior importador de animais dos Estados Unidos, com 708 cabeças, em 1993. Em primeiro lugar, disparado, continua o México, com 20.936 animais. Depois do Brasil classificam-se Taiwan (681 animais), Japão (458), República Dominicana (426), Canadá (389), Colômbia (239) e Arábia Saudita (185). Os demais países participaram com 247 animais. O total exportado pelos Estados Unidos, em 1993, foi de 2.520 touros e 21.749 fêmeas. Em 1992, foram exportados 6.677 touros e 29.819 vacas.

Para atingir mais de 6 mil litros de leite (produção atual) com 400 animais, além das instalações e informática, a família Dijkstra investiu US\$ 1 milhão, o que de acordo com Frank Dijkstra, o leite tem pago todo esse empreendimento. *"O setor está dando resultado. É possível obter retornos a longo prazo se se fizer investimentos equilibrados"*, avalia.

Segundo ele, o retorno aparece com a utilização de uma administração correta. Em sua fazenda a fórmula implantada foi a da administração participativa. Todo o setor de prestação de serviço da Frank'Anna funciona desta forma há dois anos, apresentando resultados significativos. Esse sistema funciona da seguinte forma: se a pecuária leiteira necessita de maquinários da agricultura para plantar ou fazer a colheita de forragens, vendem-se serviços de um setor para outro. A pecuária paga a hora/máquina de agricultura quando a utilizar. Com isso é possível fazer o controle de quanto se gasta em cada tarefa.

Outro método adotado é o do incentivo para a mão-de-obra. Cada funcionário é submetido a normas internas e o que atinge a meta recebe prêmios, além disso participa de um sistema administrativo participativo, o que é percebido no baixo custo do serviço interno.

Esta idéia moderna de administração foi conquistada durante uma visita aos Estados Unidos. Dijkstra esteve visitando uma fazenda onde havia três irmãos. Um cuidando da parte administrativa, outro da pecuária e o terceiro da agricultura. Esta fazenda possuía 1200 vacas e Dijkstra achou por bem adotar o sistema utilizado com ótimos resultados.

O Manejo é importante

Para a obtenção de resultados positivos Dijkstra acrescenta um pouco de seus conhecimentos para a pecuária leiteira. A vaca seca fica em piquetes onde recebe alimentação. A ela é

oferecida uma dieta composta de silagem de aveia, ração, dois quilos de concentrado por dia e minerais. Duas semanas antes do parto, ela vai para um piquete/maternidade, próximo da casa para poder ter um acompanhamento adequado. A vaca é separada do bezerro depois de mais ou menos 12 horas do seu nascimento. A vaca recém-parida fica num piquete próximo ao confinamento junto com o lote de baixa produção até 15 dias antes de entrar no confinamento e todo o cuidado é tomado com ela para não receber nenhuma espécie de contaminação. Com duas semanas após o parto, a vaca já está pronta para entrar em confinamento e logo em seguida no ciclo normal de lactação.

Cuidar do pós-parto não é o suficiente, os animais ainda são acompanhados de perto para que apresentem os melhores resultados, que representa o lucro da fazenda. Desta forma o leite passa a dar retorno ao fazendeiro. A dica da Frank'Anna para o controle da mastite é fazer o pós-deep com desinfetante à base de clorexidina, que não irrita os tetos. Esse desinfetante amacia a superfície do teto para mantê-lo bem liso. Este produto é utilizado desde o início da produção leiteira e tem apresentado bons resultados na fazenda. Dijkstra não recomenda o uso de iodo por ser abrasivo e poder prejudicar a superfície do teto, causando invasão de bactérias.

Simental



Ouro Fino

Hélio Turquino

Fazenda Ouro Fino

Cx. Postal 44 -

Fone: (067) 473-1314

CEP: 79.970-000

ELDORADO - MS

Rua Manoel Ricardo de Holanda, 35

Fone: (043) 327-0851 e 327-6347

Bairro Araxá

CEP: 86061-130 - LONDRINA - PR

QUANTO BEBE CADA ANIMAL - Fonte: Fundacentro-SP

Animal

Quantidade de Água (litro/dia)

Cavalo ou novinho
Vaca leiteira
Porco
Cabra e ovelha
100 galinhas
100 perus

45 a 60
120 a 130
10 a 20
10 a 15
10 a 15
20 a 30

Expo.Campo Grande/95 O SUPER BOI CHEGA AO MATO GROSSO

A grande festa do Mato Grosso trouxe uma novidade que marca o início de uma nova etapa na consolidação de uma pecuária típica de corte para o mundo dos trópicos. Era uma novidade azulega, que - logo na primeira vez - atingiu o sucesso, agradando aos criadores.

As antigas boiadas do Mato Grosso ainda são lembradas por muita gente. Os berrantes soavam docemente pela eterna planície levando milhares de animais gordos, reluzentes, roliços, de longos chifres altaneiros, pelas

feição definitiva, de formas roliças e grande porte, que encantou a todos, indistintamente. Esse foi também o ato final da longa história do gado Guzerá, no Brasil. Os triangulinos determinaram, em 1928, que o Indubrasil seria o

Registro alegavam que o Guzerá não apresentava um padrão racial fixo, o Prof. João Barisson Villares viajou para a Índia, e de lá trouxe o padrão definitivo, escrito e fotografado, coincidindo com o brasileiro. Afinal, o Brasil sabia

As antigas boiadas eram de sangue Guzerá, cruzadas com Nelore.



estradas sem fim. Até dentro da Expo.Campo Grande/95 ainda haviam ecos desses tempos que, embora não estejam distantes, já se perderam para a maioria dos atuais criadores. Eram animais mesclados com sangue Guzerá, o mais importante na formação de um mestiço vigoroso, já naquele tempo.

Realmente, o Guzerá foi o zebuino pioneiro na história deste gado no Brasil, tendo começado a chegar no longínquo ano de 1878, no Rio de Janeiro. Depois de quase 50 anos, o centro de irradiação do gado Zebu transferiu-se para o Triângulo Mineiro, onde o bovino da moda tornou-se o Indubrasil e, logo a seguir, o Gir. O Indubrasil foi formado a partir do vitorioso cruzamento entre o Guzerá e o Nelore, formando o GUAZONEL do início do século, muito rústico e lucrativo. Cada vez mais esse mestiço ocupava espaços, reduzindo o efetivo de gado puro-sangue Guzerá. Na década de 1920, logo depois da chegada do gado Gir, da Índia, praticou-se o primeiro "tricross" da história moderna, entre o Guzerá, o Nelore e o Gir. Foi assim que o Indubrasil apresentou sua

bovino definitivo e, como tal, todos os demais seriam utilizados na formação do mesmo. Ganhou impulso, nesse momento, a caça aos possantes touros e valorosas fêmeas Guzerá. Todos eram caçados impiedosamente para serem utilizados no aumento do rebanho Indubrasil.

Com o advento do Registro Genealógico, em 1936, a situação do Guzerá piorou, ainda mais, pois os técnicos não registravam os melhores animais do país, tendo em vista apenas o enriquecimento dos proprietários do gado da moda que residiam, em grande parte, no Triângulo Mineiro. Houve casos em que lotes inteiros foram transferidos para outros proprietários para poder ganhar o cobiçado papel de Registro. Era o final da história do Guzerá. Estava sendo punido justamente por ter sido excelente, por ter possibilitado a formação de um grande mestiço!

Em 1940, quando os diretores do

que seu padrão racial tinha também mais de 5.000 anos de história! O efetivo nacional, no entanto, já era muito pequeno.

O Guzerá, desde 1930, vinha esperando um sinal dos céus para voltar a crescer.

O NELORE: A EFICIÊNCIA DIANTE DAS TRAGÉDIAS ECONÔMICAS

Desde o início da história do Nelore, ainda no século passado, o Nelore vinha sendo utilizado para cruzamentos e, raramente, como raça pura. Para cada momento de flutuação nas regras econômicas do país, aumentava o efetivo de Nelore, nos campos.

O grande salto da raça, no entanto, aconteceria somente no final da década de 1930, quando teve início a cultura do capim colômbio, no Brasil. Daí para a frente, imensas áreas, antes ocupada pelos cafezais, passariam a ser transformadas em pastagens. Cada vez que o governo federal tentasse algar os produtores de café por meio de medidas draconianas, os fazendeiros iriam erradicar os cafezais e plantariam capim colômbio, ali colocando bovinos rústicos. Foi assim que o Nelore ganhou



fama, em pouquíssimo tempo. Logo, os criadores perceberam que o Nelore multiplicava seu efetivo, sem fazer força, sem a necessidade de muita mão-de-obra.

As crises econômicas foram muitas, desde 1930, cabendo lembrar apenas as mais importantes, tais como: Revolução de 1937, a Segunda Guerra Mundial, a famigerada "Lei Pecuária" de 1945, a crise de 1952, o suicídio de Getúlio Vargas em 1954, o Golpe Militar de 1964, a crise do petróleo dos anos 70. Em cada um desses momentos, os empresários sentiam a necessidade de resguardar sua fortuna e a melhor forma era transformá-la em "moeda viva" simbolizada, com justiça, pelo

gado Nelore. Dessa maneira, o Nelore passou a ocupar terras longínquas e ali ia se multiplicando. Cada vez mais, crescia o número de seus apreciadores, pois era um gado que só levava satisfação ao proprietário.

Na década de 1970, num momento de euforia, o governo federal resolveu desbravar novas oportunidades no centro-oeste e o Nelore ganhou milhares de adeptos. Ao mesmo tempo, o governo criou um sistema de incentivo fiscal para desenvolver o sertão nordestino, tanto quanto da Amazônia, por meio da adoção da pecuária, geralmente de Nelore. Foram criados, nesse momento, mais de 1.000 empresas rurais, com lotação prevista de mais de

5 milhões de cabeças...de Nelore!

Na década de 1980, o Nelore já era imbatível e continuava crescendo, sem parar. Em território onde o Nelore ia bem, as novas gerações sequer cogitavam da introdução de novas raças. Era a "moeda viva", com certeza!

O GUZERÁ: A EFICIÊNCIA DIANTE DO CLIMA

O Guzerá sempre foi vitorioso e estimado por ter resolvido o problema dos criadores diante do meio-ambiente e, ao mesmo tempo, garantir renda para a propriedade, em forma de leite, de carne e de crias saudáveis. Foi assim que, ainda no século passado,

Fazenda Santa Terezinha

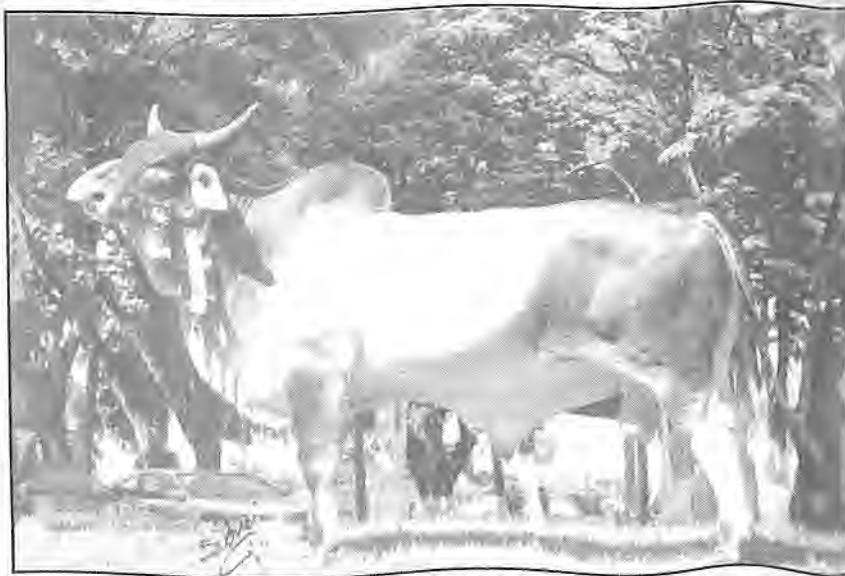
Romeu Bamberg

Fone: (033) 522-3355 - res. e (033) 522-2369 - esc.
Carlos Chagas - MG

Seleção: Carne e Leite



COMANDANTE DA MONTE CRISTO
Campeão Nacional Touro Jovem,
Campo Grande-MS/1995



DOG DA MONTE CRISTO
Reservado Campeão Nacional Novilha Maior,
Campo Grande-MS/1995

VILLAGE



Um grande lance no Norte do Paraná.

Há muito tempo o país esperava por isso. Um espaço planejado para a realização de grandes leilões e eventos, com muito requinte, conforto e funcionalidade.



O **VILLAGE** fica na próspera região Norte do Paraná, um estratégico ponto geográfico.

Estacionamento fechado para 500 veículos.



VILLAGE



**Praça com
quiosques
e serviço de bar**

Fachada do prédio





Sala de Recepção



Placa em homenagem a Nina Gardemann

Sala de eventos com padrão internacional

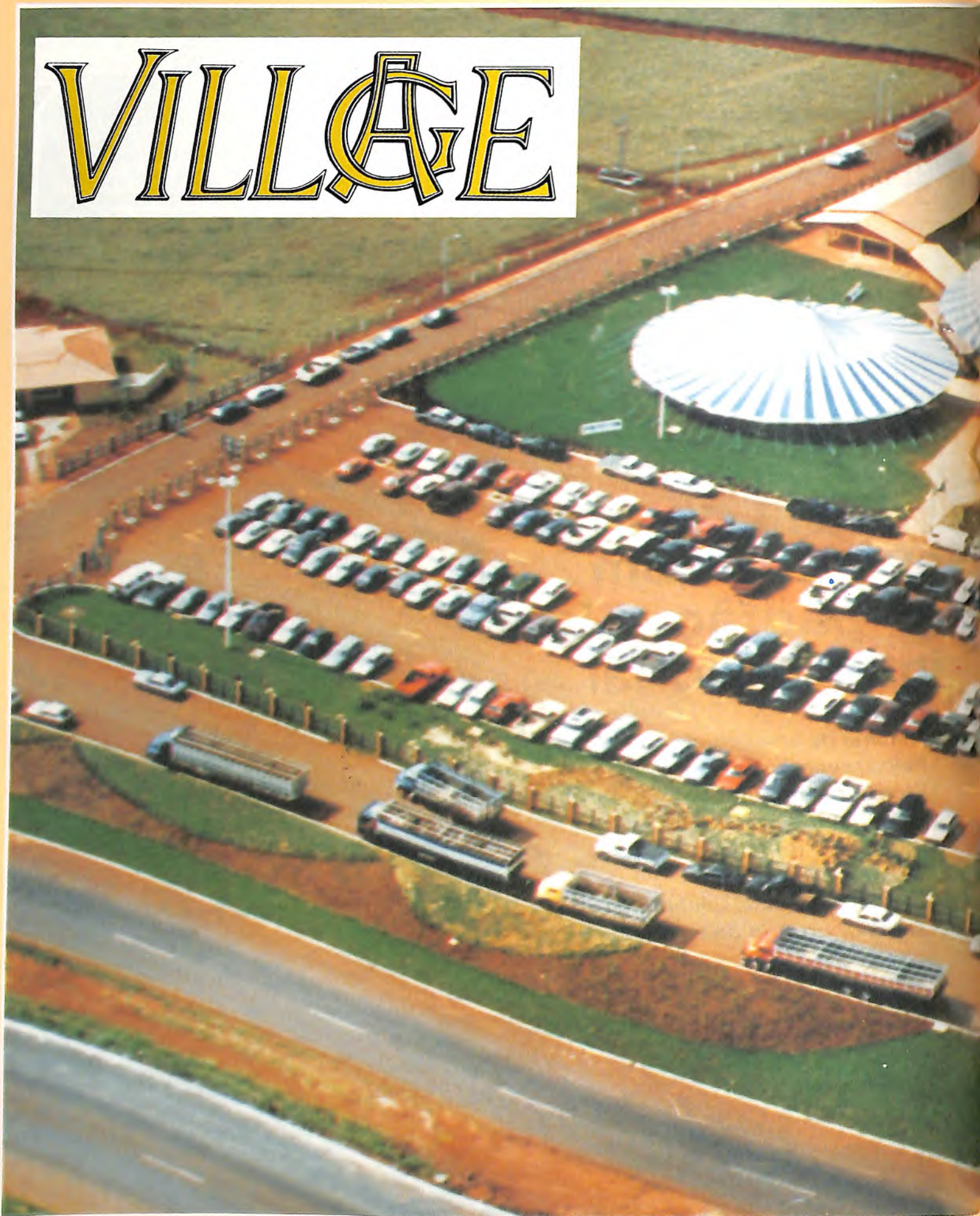
- ☐ Sistema de ar-condicionado
- ☐ Palco reversível
- ☐ Projeção computadorizada em telões
- ☐ Tratamento térmico-acústico
- ☐ Serviço de buffet acoplado
- ☐ Decoração arrojada
- ☐ Centro de Processamento de Dados
- ☐ Gerador próprio de energia



VILL&E



VILLÆ







VILL&E

***Curral para 1.500 animais,
com balança computadorizadas
e passarela***



Pista para apresentação de bovinos

Pista para apresentação de equinos e vista parcial das baias





Alojamentos para pessoal de manejo

VILLAGE

*Todo conforto e eficiência
do futuro
para servir a pecuária de
hoje.*

Estacionamento exclusivo para caminhões





Dr. Renato Aranha Mesquita



Mark James Forgason

Renato Aranha Mesquita - "O Dr. Alfons Gardeman adquiriu no município de Cambé, uma gleba localizada às margens da BR 369, há 17 quilômetros de Londrina e 12 do Parque de Exposição Ney Braga. Logo em seguida me chamou para conhecer e pediu-me uma opinião sobre o que deveria fazer no local, para aproveitar corretamente as terras.

Na minha opinião o local se apresentava ideal para a construção de uma praça de leilões, porém modesta. Dr. Alfons não pestanejou e foi logo contratando os arquitetos. Me senti então responsável pela idéia e passei a orientar e desenvolver toda a infra-estrutura para o início das obras. Alfons foi além. Para a realização do empreendi-

mento visitou vários recintos para aproveitar o que de melhor existia em cada um e incorporar ao seu planejamento. Tudo foi estudado detalhadamente e as idéias foram tornando-se cada vez mais concretas, úteis e valiosas, pois tudo o que o Village tem em suas instalações foi idealizado durante uma troca de idéias, quando sugeri cada detalhe ao Dr. Alfons. Um simples convite a um amigo se transformou hoje na maior praça de leilões e eventos da América Latina, ou até mesmo, do mundo e isso pode ser comprovado pela opinião do texano Mark".

Mark James Forgason - Durante minha visita à cidade de Londrina estive presente no Village e pude notar que nenhum país, dos quais já visitei como México, Colômbia, Venezuela, Argentina, Nova Zelândia, Austrália e África do Sul, conheceu instalações semelhantes. Garanto que realmente o Village é o que há de melhor para a realização de leilões e eventos. O melhor que conheci em toda a minha vida.

Calendário

03/06 - 2º Leilão Nelore Santa Helena

Mauro Conrado Mesquita e convidados

08/07 - Simental da Pinheiro

José Orlando Duarte e convidados

28/10 - 3º Leilão da Cachoeira

D. Francisca Campinha Garcia e convidados

2º Leilão Primavera - data a ser confirmada

Este depoimento foi dado pelo criador texano (de seis gerações) pioneiro da criação da Raça Brahman nos Estados Unidos - gravado também em vídeo.

Certificado de Registro



VILLAGE

PRAÇA DE LEILOES E EVENTOS

Rodovia BR 369, km 165, Fone (043) 254-5557

Grande Londrina - Cambé - Norte do Paraná

era a raça mais cobiçada pois era a redenção dos grandes cafezais das montanhas do Rio de Janeiro. Somente o Guzerá podia fazer aquele penoso trabalho. Quando os cafezais foram condenados à extinção, no Rio, também o Guzerá perdeu sua hegemonia.

Assim como o Nelore era símbolo de solução para momentos de crises econômicas, assim era o Guzerá quando a crise era de origem climática. Desde os idos de 1930 já era criado Guzerá no sertão nordestino, como forma de minimizar os efeitos das secas. O Guzerá foi criando fama, pois permaneceu vivo nas secas de 1932, de 1945, de 1952 mas o grande sucesso aconteceria nos 5 anos consecutivos de seca (1978 a 1983). Nesse melancólico momento, quando mais de 3,5 milhões de pessoas sumiram do mapa, na região nordestina (segundo jornais europeus), e mais de 70% do gado sucumbiu diante da tragédia, apenas o Guzerá mostrou ser vigoroso, resistindo em pé. Todos os demais gados morreram. Primeiro desapareceram os mestiços de gado europeu, depois os próprios europeus, a seguir os mestiços diversos e, finalmente, os zebuínos. Os sertanejos constataram e divulgaram, então, dois ditados que se tornaram famosos:

"- Quando cai o primeiro Guzerá, diante da Seca, todos os demais bovinos já morreram."

"- Nenhum bovino jamais viu um Guzerá cair diante da Seca, pois todos morreram antes dele."

Em apenas 10 anos, o Guzerá tornou-se a raça mais procurada pelos sertanejos nordestinos, principalmente pelo valor dos mestiços.

Depois desse período, a atenção nacional observou que havia outros núcleos de Guzerá, sempre devido à resistência diante da pobreza ecológica e do calor sufocante, tais como: região de cerrados centro-mineira (Curvelo, Felixlândia, etc), região centro-baiana, região do Distrito Federal, etc. Lentamente, o Guzerá ia se firmando nas regiões onde era necessária a máxima rusticidade. Esse era seu destino: produzir mestiços produtivos de alta rusticidade.

...e o Mato Grosso adotou o Guzerá

Alguns atentos criadores do Mato Grosso sabiam da importância do Guzerá, há tempos. Não é à toa que mais de 400 tourinhos de pelagem branca, da raça Guzerá, são vendidos - todos os anos - para o grande Estado, celeiro do futuro. Basta reparar a quantidade de animais anelados, com chifres em forma de lira e orelhas "pesadas"! São milhares e milhares, de caixa profunda, com o andamento diferenciado, e com outros detalhes típicos do gado Guzerá.

Muitos conheciam os trabalhos realizados pelo criador Cláudio Sabino de Carvalho, na região de Naviraí, onde



O Guzerá selecionado para corte apresenta excelente conformação de carcaça.

sempre existem imponentes GUZONEL para quem quiser ver.

O que levou, todavia, muita gente a vislumbrar a necessidade de uma injeção de rusticidade no gado matogrossense, foi a seca de 1994. Nessa ocasião, morreram milhares e milhares de cabeças e fortunas foram gastas para preservar o gado da tragédia total. O momento era propício para a introdução do Guzerá e a Associação dos Criadores não titubeou, sob o comando do dinâmico Bernhard Winkler.



ELITE-GEN

COMÉRCIO, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA

└ SÊMEN

└ EMBRIÕES

└ ANIMAIS

Direto da Alemanha



ZVZK

ZUCHTVIEH KONTOR GmbH

*Representante
exclusiva no Brasil*

**Rua Manoel dos Santos Neto, 70
BR - 02032-010 - São Paulo, SP - BRASIL
Fone/Fax: (011) 959 2850 e 267 3043**

Em Março de 1995, os criadores viram o Guzerá na revista "Mato Grosso Rural", com a matéria sugestiva "Rompendo barreiras", deixando claro que a 1a. Feira Internacional do Mercosul poderia contar com a presença do "gado que veio do deserto".

Não foi fácil a negociação para a inclusão do Guzerá, pois era um gado tido como "selvagem" e havia uma forte corrente contrária. Mesmo assim, depois de semanas e semanas de luta, o Guzerá conseguiu a aprovação e

marcou a data de sua introdução no Mato Grosso, de novo. Foi nesse clima que, logo no início da Exposição, os jornais traziam a manchete "Raça Guzerá provoca interesse no Estado" e uma outra muito sugestiva: "Pecuária do Mato Grosso do Sul adota o gado Guzerá".

Era uma nova opção para os criadores do grande Estado, talvez a melhor de toda sua história,

pois evitaria a mortandade nos momentos de crise climática, e garantiria a produção de novilhos rústicos, pesados, precoces e ainda uma especial habilidade maternal nas fêmeas. Era o início de uma nova pecuária de corte para o futuro.

SUCESSO NA EXPOSIÇÃO

Durante os julgamen-

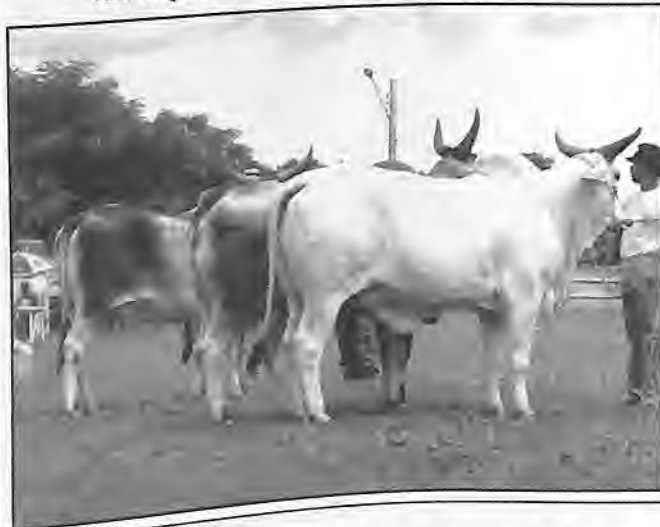


Diversos pavilhões estavam lotados com o Guzerá

tos, os criadores de Nelore espantavam-se quando comparavam os animais, de uma mesma idade, no outro lado da pista. Eram mais "caixudos", aparentavam ser até mais pesados e, sem dúvida, eram mais imponentes. A simpatia para com o gado diferente iria ser patenteada durante o Leilão especial que vendeu 69 animais para criadores do Estado.

Os preços foram ótimos, tendo em conta a promoção e a abertura de uma nova fronteira para a raça azulega. As médias foram as seguintes:

Sucesso no Mato Grosso, como sugestão para formação da vaca criadeira tropical.



FAZENDA TIBUNA

NOVO CRUZEIRO - MG

Paola Gazzinelli Metekker

Tel: (033) 521-5388

Seleção
Carne e Leite

DENGOSO DA
TIBUNA
- 1º Prêmio Touro Jovem,
Uberaba-MG/1995

Vendas de
Tourinhos



- **Fêmeas** - 56,84 arrobas ao preço de 08/04/95
- **Machos** - 47,89 arrobas
- **Mestiços** Guzonel, 1/2 sangue - 26,32 arrobas.

A Grande Campeã Nacional foi SEREIA DA SANTA MARIA, pesando 778 kg, tendo como Reservada Grande Campeã Nacional MADONA-JF, com 702 kg. Eram animais pesadíssimos e haviam viajado muito para chegar até Campo Grande.

O Grande Campeão Nacional foi GALILEU-S, seguido pelo Reservado Grande Campeão COLONO DA MS, que pesou 744 kg aos 22 meses.

Os **destaques** foram os seguintes:

1- *Troféu Cristiano Penna* (touro mais pesado), para OBELISCO-JF, com 984 kg.

2 - *Troféu Ephren Epiphânio* (vaca mais pesada) para SEREIA DA SANTA MARIA, com 778 kg.

3 - *Troféu Ernesto de Salvo* (touro mais caracterizado), para IRLANDÊS CAMA.

4 - *Troféu Napoleão Fontenelle* (vaca mais caracterizada), para SEREIA DA SANTA MARIA.



...e o Mato Grosso adotou o Guzerá.

5 - *Troféu João de Abreu Júnior* (campeã do Torneio Público de Leite), para ARAPONGA-NF

6 - *Troféu ACGB* (touro com progênie mais premiada), para CABUL-S

7 - *Troféu José Resende Peres* (melhor expositor), para Agropecuária Monte Sereno S/A, com 641 pontos.

8 - *Troféu Moacyr de Britto* (melhor criador), para Aldo e Ângelo Tonetto, com 536 pontos.

Expositores mais premiados

1-Agrop. Monte Sereno ..	641 pontos
2-Aldo e Ângelo Tonetto	536
3-Roberto Martins Franco	334
4-José Transfig. Figueiredo	326
5-Carlos Arlindo M. do Amaral ...	300
6 - Org. Mário de A. Franco	292
7 - Antônio Ernesto W. Salvo	244
8 - Leizer Divino Valadão	174
9 - Romeu Banberg	172

4 MENINAS AGROPECUÁRIA LTDA

FAZENDA DE ARÊAS . CANTAGALO - RJ

Fone: (0245) 22-3037 - escrit.

Faz.: (0245) 59-1125 - Ramal: 307



**RECORDISTA BRASILEIRO EM PROVA DE
GANHO DE PESO: 1.321 g/dia**



JACUÍ NF
650 kg
24 meses





Bernhard Winkler, presidente da ACGB, dinâmico batalhador da raça.

10 - Sinval Martins Melo 110

Criadores mais premiados

1-Aldo e Ângelo Tonetto	536
2-Agropecuária Monte Sereno ...	441
3-Roberto Martins Franco	334
4-José Transfig. Figueiredo	326
5-Antônio Ernesto W. Salvo	310
6-Carlos Arlindo M. Amaral	300
7-Org. Mário de A. Franco	292
8-Jean Louis L. Soares	200
9-Romeu Bamberg	172
10-Leizer Divino Valadão	158

Conclusões:

A certeza do Novilho Precoce do Futuro, agora no Mato Grosso

O Guzerá é a raça mais versátil da atualidade, principalmente devido à garantia que dá nos mestiços de corte e de leite. As matrizes mestiças, principalmente aneladas, com sangue



O Leilão vendeu 69 animais para criadores do Mato Grosso.

Guzerá, tornam-se mais rústicas, mais leiteiras, mais produtivas e lucrativas - podendo ser utilizadas com qualquer outra raça européia. Por isso já é

comum ouvir que o GUZONEL É A BASE DA PECUÁRIA DE CORTE DO FUTURO.

O Guzerá, em sua versatilidade genética, apresenta linhagens altamente leiteiras, com produções acima de 3.500 kg - na média da elite - e recordistas acima de 5.000 kg. Essas linhagens são muito procuradas para a produção de mestiços leiteiros rústicos que vivem ao redor dos grandes centros urbanos, ou em regiões onde é fácil a coleta de leite. As cidades do Mato Grosso, com certeza, começarão, agora, a empregar estas linhagens, com sucesso, garantindo mais leite e mais crias para as pequenas e médias propriedades localizadas ao redor dos centros urbanos. Os novilhos de corte (descarte dessas explorações pecuárias) são de alto rendimento, quando comparados com os novilhos cruzados com europeus. A fêmea mestiça Girolando, quando acasalada com touro Guzerá, dá um resultado espetacular!

Já na pecuária de corte, o Guzerá oferece ao Mato Grosso o já consagrado GUZONEL, base de qualquer outro cruzamento avançado com raças européias. Os testes com Chianina, Marchigiana, Piemontês, Caracu, Limousin, Simental, Santa Gertrudis, e outras raças, estão disponíveis, de norte a sul do país, sempre em pequena escala, pois o Guzerá é raça de pequeno efetivo.

Realmente, a continuidade de qualquer programa de acasalamentos genéticos, com base no Nelore, deverá ser praticada com o Guzerá. Ou seja, sobre qualquer 1/2 sangue de corte, o touro Guzerá será o mais indicado entre as raças zebuínas. Essa

é a receita do sucesso garantido.

Se a maior parte do rebanho de corte do Mato Grosso é anelado (1/2 sangue e 3/4), então o grande passo

de aperfeiçoamento deverá acontecer, agora, com a introdução do gado Guzerá.

Quando se analisa a perfeição pecuária encontra-se o Guzerá, pois é a única raça que consegue juntar todos os predicados de aperfeiçoamento num mesmo animal: Um touro campeão deverá ser muito pesado, produzir filhas muito leiteiras, e ter uma progênie muito bonita. Inclui, assim, a BELEZA RACIAL, o GRANDE PESO, a HABILIDADE MATERNALE LEITEIRA, a PRECOCIDADE, a RUSTICIDADE.

O touro mais pesado do Brasil, durante os primeiros 100 anos de criação do Zebu, foi um Guzerá, PAVILHÃO, com 1.020 kg durante a Exposição Nacional de 1922. Esse



Lá estava o Guzerá, bem ao lado do Nelore, na "Terra do Nelore".

peso somente seria ultrapassado na década de 1970.

A primeira seleção leiteira do Brasil também foi de Guzerá, com início em 1895, tendo continuidade até hoje.

As vacas mais leiteiras da raça Guzerá, também são campeãs de caracterização racial, e são de grande peso. Exemplos:

- POTINGA, com produção de 5.672 kg na lactação e 25,76 kg/dia. Peso vivo de 770 kg. Continua sendo a recordista mundial da raça.

- FRANCESIA, com peso vivo de 835 kg, era recordista mundial, também apresentava uma produção leiteira de mais de 4.500 kg.

- GOSTOSA, atual recordista de peso vivo, com 861 kg, também é notável na produção de leite.

Entre os machos, repete-se essa característica. São bonitos, pesados e com filhas leiteiras:

- NERO, com 1.010 kg, campeão



O Torneio Público de Leite mostra a mansidão e a habilidade maternal da raça, aliada ao grande porte e grande peso.

nacional, pai de POTINGA e outras.
- CABUL, com 1.100 kg, campeão nacional, com diversas progênes campeãs e leiteiras.

O atual recordista de peso é o Gran-

de Campeão Nacional, JURAMENTO DA XARQUEADA, com 1.147 kg.

Em qualquer direção, portanto, o Guzerá é a solução. Ele apresenta linhagens para aumentar a produção de leite, tanto quanto apresenta linhagens para aumentar a produtividade de carne. Também conta com um Centro de Melhoramento Genético da raça, garantindo extrema confiabilidade aos usuários.

Tudo isso é o Guzerá, com garantia de 5.000 anos de seleção no mundo. ■



Quem tem medo de chifres? O temperamento é um fator de seleção, como tantos outros. Não é o chifre que faz a fera selvagem...

Informações:

Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, em Uberaba.
Fone: (034) 336-1995.

A SELEÇÃO DE ZEBU MAIS ANTIGA DO BRASIL COMEMORA

100 ANOS



*João de Abreu Júnior,
o pioneiro.*



*Allyrio Jordão de Abreu,
o continuador.*

A maior História do Zebu

- Rebanho pioneiro na pesagem de leite
- Pioneiro na pesagem do teor de gordura
- Pioneiro na avaliação de carcaça
- Pioneiro em testes de sabor da carne
- Escrita zootécnica desde 1895, até hoje
- Pioneiro em mensuração de bovinos, no Brasil
- Pioneiro em utilizar a imprensa como propaganda
- Pioneiro em utilizar a imprensa para defender o Zebu, diante dos criadores de Caracu do início do século.
- "Maior divulgador do Zebu de todos os tempos" - título conferido ao rebanho por volta de 1920.
- Pioneiro na indicação de que o Zebu deveria instalar sua sede no Triângulo Mineiro.
- Serviu em churrasco sua vaca leiteira, campeã da Expo. Nacional, para agradecer ao Presidente Getúlio Vargas, em troca de um futuro Registro Genealógico para as raças zebuínas.

● Um dos pioneiros na sugestão de que Uberaba deveria ser a sede do Registro Genealógico, para o presidente Getúlio Vargas.



*Padrão de
beleza*

no Guzerá

● Pioneiro na definição do padrão racial do Guzerá, logo após a viagem do Prof. Villares à Índia, em 1940.

● Pioneiro na prática de consanguinidade estreita, "fechando" o rebanho em 1930, após a introdução de TOGO, importado por Ravião Lemos.

● Recordista mundial, até hoje, de leite, com POTINGA-JA, produzindo 5.672 kg em 365 dias.

● Recordista mundial, até hoje, de gordura, com FAÍSCA-JA, produzindo 14,5%.

● Recordista de peso de fêmea até 1990, com FRANCESA-JA, e seus 853 kg, além de 4.600 kg de leite em 365 dias.

● Recordista brasileira de produção, com FORTALEZA-JA, e seus 36.141 kg de leite em 11 lactações. Também campeã de gordura, com 1.414, 6 kg.

GUZERÁ - JA

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU
Fazenda Canaã - Dist. de Boa Sorte -
CEP: 28525-000 - Cantagalo, RJ
Fone: (0245) 59-1125 - R. 312

**SE VOCÊ
GOSTOU da
GRANDE OBRA
NELORE Nº 1**



*A Proto-História do Nelore
A História do Nelore no Brasil
O Nelore como ele é*



Volume I
Gir: o Gado Sagrado na Índia,
330 páginas,
148 ilustrações

**VEJA AGORA
NELORE Nº 2**



*Fundamentos de Zooclimatologia
para a moderna pecuária dos trópicos
O Melhoramento Animal
O Nelore Mocho
Atualidades do Nelore*



Volume II
*Fundamentos Raciais
do Gado Gir,*
288 páginas, 471 ilustrações

*Se os 2
já são ótimos,
imagine
como será
excelente
o
3º. Volume!*

Reserve espaço
para seu Anúncio.



Volume III
*Gir: a raça mais utilizada
do Brasil*
Mais de 1.300 ilustrações,
736 páginas

O MÁXIMO EM LITERATURA SOBRE O GADO ZEBU

Peço para me enviar o(s) livro(s) abaixo:

Nome:
Endereço: Fone:
Cidade: CEP: Estado:

- | | | |
|---|-------|------------|
| ☐ Livro 1: Nelore: a vitória brasileira (últimas unidades à venda) | | R\$ 100,00 |
| ☐ Livro 2: Nelore: a vitória brasileira | | R\$ 30,00 |
| ☐ Livro 1: O Gado Sagrado na Índia | | R\$ 10,00 |
| ☐ Livro 2: Fundamentos Raciais do Gado Gir | | R\$ 10,00 |
| ☐ Livro 3: A raça mais utilizada do Brasil | | R\$ 30,00 |

**Preços para
Abril / Maio / Junho
1995**

Cheque nominal para: **EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA** - Rua Tristão de Castro, 61
Cx. Postal: 606 - CEP: 38010-250 - Uberaba, MG - Fone: (034) 333-9788 / Fax: (034) 312-7290

Fazenda

Rodeio

Jales - SP

José Maurício Saracuze

Fone: (0176) 38-1318 - Faz.
(0192) 41-4730

Simental

Reprodutores e Matrizes
Transferência de Embriões

ODONATO
DE JALES



Simental

I.A. e T.E.

Sítio Pena Branca

Prop: **Gisele Castelo Branco**

Meridiano

Val. Gentil - SP

Fone: (0174) 85-1428

OMEGA DE JALES

Rodobens

Agrícola e Pecuária Ltda

FAZENDA CAPITUVA

General Salgado - SP

R. Roberto Furtado, nº 36
(0172) 35-1577 -
São José do Rio Preto - SP

PALOMA DA RODOBENS



Fazenda 3 Capões



**CAMPEÃO
NACIONAL
TOURO
JOVEM,**

Palmas - PR/1995
- 21 meses, 630 kg

**HEBREU
DA 3 CAPÕES**

Figurado da Recreio
x

Eria da 3 Capões
- Também Campeão Júnior em
Curitiba/94

Pedro Flávio Reis

Tel: (046) 262-2344 / 262-1811
PALMAS - PR

Venda de Tourinhos e Matrizes

Grande Campeão Nacional

Palmas, PR / 1995

JUSTICEIRO DA RENASCENÇA

*Famoso
da
Renascença
x
Altonia
da
Renascença*



60 meses
1.000 kg

Fazenda Renascença - Antonio Evilásio Reis

Palmas - PR
Telefax: (046) 262-2306

FAZENDA SANTA BELÉM

Água Doce
Santa Catarina
Tel: (046) 262-1880

BELEZA
DA
SANTA
BELÉM

58 meses - 744 kg

Venda de
PO e POC

Alceu Saporiti Alves

GRANDE CAMPEÃ NACIONAL

ERNESTO CARVALHO DIAS

FAZENDA COCAL

CAIXA POSTAL, 179 - FONE: (035) 714-1247
POÇOS DE CALDAS - MINAS GERAIS

SEÇÃO DE CRIAÇÃO

VENDAS DE REPRODUTORES
BOVINOS

RAÇA CARACU
MARCA E



J

**ASTECA
JJ**

Peso: 716 kg
Nasc.: 28/06/92

Grande Campeã em:
 • Maringá/94
 • Cascavel/94
 • Paranavai/95
**Campeã Vaca Adulta
 e Grande Campeã da
 Raça em:**

• Londrina/95

Fazenda Zebu



J

**ASTECA
JJ**

Filiação:
**IGUAÇÚ
 DA PAGADOR
 x
 RUMBA JJ**

JAMIL JANENE
 Tel.: (043) 324-4544
 Londrina - PR

LUCRE PESADO

BALANÇA ELETRÔNICA PARA PESAR GADO

PESAGEM FÁCIL E RÁPIDA. CONTROLE TOTAL DO REBANHO.

Aplicações: pesagem para abate, apartação de manada, programa de engorda, seleção de matrizes. Pode pesar também sacarias, sementes, rações, etc.

- Sem gradil. Você instala a balança em bretes existentes em sua fazenda.
- Memória para 4.600 pesagens.
- Registra pesagem e quatro tipos de relatórios em tickets.
- Funciona com bateria própria (recarregável) ou de veículos, ou a energia elétrica.
- Rede de Assistência Técnica Toledo.
- Comunica com PC através do software GLINK.

TOLEDO

ALTA TECNOLOGIA EM PESAGEM

LIGUE JÁ. PEÇA FOLHETO OU MAIORES INFORMAÇÕES:

TOLEDO DO BRASIL INDÚSTRIA DE BALANÇAS LTDA.

BELÉM, PA	TEL (091) 233-4891	FORTALEZA, CE	TEL (085) 231-8728	RIB PRETO, SP	TEL (016) 626-4252
B. HORIZONTE, MG	TEL (031) 462-4888	GOIÂNIA, GO	TEL (062) 261-5791	R. DE JANEIRO, RJ	TEL (021) 532-5021
CAMPINAS, SP	TEL (0192) 38-2133	MANAUS, AM	TEL (092) 234-6241	SALVADOR, BA	TEL (071) 384-6618
C. GRANDE, MS	TEL (067) 741-1300	P. ALEGRE, RS	TEL (051) 337-2966	S. J. CAMPOS, SP	TEL (0123) 21-8157
CURITIBA, PR	TEL (041) 222-7422	RECIFE, PE	TEL (081) 339-4774	SÃO PAULO, SP	TEL (011) 274-2011

MATRIZ: RUA DO MANIFESTO, 1183 - CEP 04209-901 - SÃO PAULO - SP - BRASIL

Agropecuária Trôpi



Portátil



Capacidade até 2.000 kg.
 Pesa até 300 animais/hora.

OS DOZE MANDAMENTOS DE UM BOM ZEBU

1 - UMBIGO, ÚBERE E TETAS - Nunca devem ser pendulosos. Trata-se de defeito muito transmissível e pernicioso para o rebanho.

2 - APRUMOS - O Zebu é alto e, como tal, exige aprumos fortes. O mal aprumo tem muito a ver com a queda da eficiência sexual dos animais.

3 - PELE E PELAGEM - O mundo tropical absorve até 3 mil horas de sol/ano e isso determina que os animais devem apresentar uma pele não sujeita a fenômenos patológicos de despigmentação devido à insolação.

4 - OSSOS - O animal alto precisa ter ossos fortes e chatos. Uma ossatura redonda e grossa, ou redonda e fina, indica animais fracos.

5 - FOCINHO E BOCA - Note o espelho nasal achatado, com narinas muito dilatadas. De nada vale contar com um tórax amplo, peito enorme, e narinas estreitas. Prognatismo, inhatismo e agnatismo são defeitos inaceitáveis.

6 - GARUPA - Uma boa garupa inclui muitos ensinamentos. Vale a pena estudá-los, um a um (posição do sacro, ângulo, formação óssea, distâncias entre os vários pontos, amplitude, etc.) Quando é muito caída diminui a produção de carne nobre. Garupa muito alta atrapalha o parto.

7 - TEMPERAMENTO - Um animal nervoso ou bravo somente serve nas fronteiras selvagens, onde precisa se defender. Em uma seleção, o gado precisa ser manso. Mansidão é um fator de seleção, isto é, transmissível.

8 - OLHOS - Os olhos ensinam muitas coisas para o selecionador. Vale a pena estudar os diferentes aspectos a respeito: amplitude, brilho, posição na fronte, arcadas, formato, coloração, relação com outros elementos da cabeça, etc. No Zebu, os olhos são elípticos laterais, nunca na testa (frontais). Arcadas muito escancaradas ou até redondas, olhos fundos ou muito salientes, olhos com esclerótida branca, etc., são defeitos notórios.

9 - CHIFRES - Em todas as raças os chifres chatos são mais apreciados que os redondos. Não devem ser muito longos, nem muito curtos. As manchas amarelas são mais apreciadas que as brancas. O chifre do Guzerá e do Gir exibem uma sabedoria particular que merece ser conhecida, em seus detalhes.

10 - CRÂNIO - Uma boa cabeça exprime um bom animal em termos biológicos. A cabeça ideal é a mediana, leve, sem gordura aparente. O Padrão racial descreve em detalhes o crânio.

11 - CUPIM OU GIBA - Há uma correlação entre o volume e formato do cupim com algumas partes do corpo. O cupim no macho pode indicar o bom raçador. O cupim masculino nas fêmeas tende a indicar a subfertilidade.

12 - PORTE E PESO - Cada região (ecologia) exige um gado adequado, em termos de porte e peso. Ele deve ser o maior e mais pesado possível dentro do permitido pelas leis naturais. O meio-ambiente tem voz mais forte que a intenção ou o dinheiro do pecuarista. Não se deve confundir "volume do animal" com "rendimento da propriedade", pois este é muito mais importante.

O CERTO É "POR HECTARE"

Há muito já se discute que mais importante que o rendimento da vaca é o rendimento da fazenda. No Brasil, muitos fazendeiros se preocupam com o lucro que cada hectare pode dar e, como os fazendeiros da Nova Zelândia, Austrália e outros países com grande produção, orgulham-se mais em mostrar suas pastagens do que seus animais. Sem comida não há produção.

Países tropicais comprovam que é possível se obter boa produtividade em pastagens bem cuidadas. Nas Filipinas se consegue uma média anual de 3.125 kg leite/ha em pastagens de capim-elefante, angola e colômbio. Na Austrália se obtém médias de 8.220 kg leite/ha/ano em pastagens de capim-colômbio, consorciado com soja perene, e 22.400 kg leite/ha/ano em pastagens de capim-angola irrigado e adubado com 672 kg de nitrogênio/ha. Na Nova Zelândia os animais quase não recebem suplementos, e produzem leite em abundância somente com o sistema de pastejo.

PRODUÇÃO DE LEITE CAI NOS EUA

Definitivamente, o ano de 93 não foi dos melhores para a produção leiteira dos Estados Unidos. A produção caiu, seguindo uma tendência mundial de queda. O declínio foi pequeno - apenas 0,5% - mas ocorreu em 36 Estados norte-americanos. O fato, que ocorre pela terceira vez nos últimos 15 anos, é resultante das tempestades e inundações que assolaram quase todas as regiões centrais do país e destruíram pastagens e lavouras destinadas ao gado.

O número de vacas leiteiras também caiu em 93 (1,4%, o mesmo percentual de queda apurado nos anos de 92 e 91). No último trimestre de 93, o número de animais estimado pela USDA (Ministério da Agricultura norte-americano) era de 9.644 milhões. Em 1970 haviam 9.772 milhões de vacas leiteiras nos Estados Unidos.

O lado menos negativo desta história é que a produção por vaca continua crescendo, embora em 1993 o ganho genético tenha sido menor que o alcançado nos anos anteriores. A média de produção do rebanho norte-americano neste ano foi de 7.061 quilos (15.554 libras), um incremento de 59,5 quilos em relação ao ano anterior. A média de ganho de produção nos

últimos 20 anos - 123,5 quilos - é mais do que o dobro do resultado alcançado em 93. Esta redução na média de produção por vaca é que explica a queda global. O argumento da indústria tem sido "menos vaca, mais leite", nos últimos 40 anos, estando à espera de um incremento de pelo menos 93,5 quilos neste ano para garantir a curva de crescimento.

Os maiores produtores norte-americanos de leite (em quilos) no ano de 93 foram os estados:

1º Wisconsin	10,442 milhões
2º Califórnia	10,396 milhões
3º New York	5,176 milhões
4º Pennsylvania	4,631 milhões
5º Minnesota	4,404 milhões
6º Texas	2,679 milhões
7º Michigan	2,425 milhões
8º Washington	2,270 milhões
9º Ohio	2,088 milhões
10º Iowa	1,816 milhões

O Velho Oeste

Alguns estados norte-americanos identificados como tipicamente leiteiros apresentaram quedas acentuadas em produção ou número de animais, no segundo semestre de 93. Kansas teve seu plantel reduzido em 7% e Wisconsin em 4%. A produção de leite de Missouri caiu em 15,5%, de Wisconsin em 14% e de Minnesota em 13,5% na segunda metade do ano. Os analistas da revista *The Dairyman* apontam como exceção os estados do oeste norte-americano, Califórnia, Texas, Washington, Idaho e Novo México, chamados de "Big 5", que representam 80% do rebanho leiteiro do oeste e 82% da produção de leite neste ano.

O número de vacas caiu em todas as demais regiões (menos 2,8% ou 206 mil cabeças), exceto no oeste norte-americano (crescimento de 2,7% ou 72 mil cabeças), a produção de leite também caiu em todos os Estados (menos 2,5% ou 1,198 bilhão de litros), exceto nos do oeste (crescimento de 4,1% ou 871 milhões de litros) e a média de produção por vaca foi menor (6.631 quilos) do que a média nacional (7.061 quilos) em todas as regiões, exceto no oeste (8.196 quilos).

Enquanto a média de vacas por rebanho é de 78 no país, alcança 261 nos estados do oeste. O segredo destes resultados em 1993 são os mesmos dos anos anteriores: mais vacas que produzem mais leite que a média nacional norte-americana. A produção

média da região oeste cresceu 105,7 quilos no ano retrasado, alcançando 8.196 quilos. Excluindo esses estados, o restante dos Estados Unidos obteve um ganho de leite de apenas 23 quilos por vaca.

O destaque do oeste não é a Califórnia, como a maioria acredita e sim o Novo México, que novamente alcançou o maior crescimento da produção de leite dos Estados Unidos. Em 93 foram acrescidos ao rebanho 25.300 cabeças (mais de 22,8%) e a produção de leite cresceu em 20,6%, tornando-se o 14º estado norte-americano em produção de leite (em 1992 era o 18º e em 1994, o 12º).

O TIQUET "SARNEY" E O CONSUMO DE LEITE

Segundo José Cesário Magalhães, presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Derivados do Estado do Ceará, antes do ticket do Sarney, o Estado do Ceará consumia perto de 170 mil litros de leite por dia. Durante a existência do programa o consumo subiu para 300 mil litros diários. Ele acrescenta que no dia seguinte ao fim do ticket, decretado em janeiro de 90 pelo Governo Collor, as vendas caíram 35% e até hoje nunca mais se recuperaram.

"O Ceará não conta com nenhum programa de leite grátis e o seu consumo no Estado é hoje de 140 mil litros por mês, menos do que existia antes do ticket Sarney", afirma Magalhães. No Piauí é a mesma coisa. No tempo do Programa se vendia 60 mil litros por dia e hoje a venda é de apenas 6 mil litros/dia, com uma queda de 90%.

No Pará o problema é o mesmo. "Quando acabou o ticket Sarney, o consumo de leite despencou de 30 mil litros por dia para somente 3 mil litros, que continua até agora", informa José Cesário. No Maranhão, de acordo com dados do Sindicato, antes do ticket se colocava 150 mil litros por dia e atualmente está em torno de 20 mil litros.

VOCÊ SABIA...?

...que criadores do Canadá já estão usando em suas vacas um chip eletrônico que dá a ficha completa do animal. Ele é colocado sob o couro e tem o tamanho de um palito de fósforo, substituindo os tradicionais brincos e tatuagens.

O RETORNO DE "O BERRO"

Aconteceu durante a entrega de prêmios, na Exposição Nordestina/94, a solicitação de retorno da revista "O BERRO". Devido à grave seca que vem assolando o interior nordestino, nos últimos 3 anos, a valente revista deixou de ter uma circulação a cada 2 meses. Agora, em um novo tempo, volta a se integrar à revista AGROPECUÁRIA TROPICAL, como antigamente.

Realmente, a revista de caprinos e ovinos nasceu como "Jornal do Berro", inserido na revista maior. Com o tempo, os próprios criadores

solicitaram que o jornal fosse transformado em uma revista independente, em formato simpático, pequeno. Tornou-se, então, a única revista da América do Sul, sobre os pequenos animais.

Com a sucessão de "pacotes econômicos" e com a continuidade da seca inclemente que se abate sobre o sertão, a revista deixou de circular e volta, agora, para dentro da revista-mãe.

A decisão foi acatada pela diretoria da Associação Brasileira dos Criadores de Caprinos e pelas demais entidades reunidas no evento.

A comunicação sobre o retorno da revista "O BERRO"



A IDADE DA 1ª COBERTURA

Em geral, não se considera a idade para a 1ª cobertura, e sim o peso mínimo da matriz. O peso de cobertura deverá ser de 70% do peso total quando o animal for adulto. Exemplificando: uma cabra leiteira pesa em

média 50 kg quando adulta, então seu peso na primeira cobertura será de 35 kg ($50 \times 70\% = 35$). Cabras sem raça definida geralmente são cobertas de 30 a 32 kg de peso vivo, pois tem peso menor quando adultas.

CABRA INDIANA, MÃE DA RAÇA BHUJ



Foto: Eduardo Almeida

Cabra da raça Marwari, na região de Bhutje, na Índia. Foi esta raça que, tendo vindo para o Brasil, recebeu o nome "raça Bhuj".

Não! Não se trata da cabra da raça Bhuj, criada no Brasil e que até foi moda durante um bom período. Essa é uma cabra da raça Marwari, em sua terra de origem, a Índia. É certa que ela foi a origem da Bhuj brasileira, pois é muito encontrada na região denomi-

nada "Bhutje".

A cabra Marwari produz 2 litros de leite por dia, ou 300 litros em 150 dias de lactação. Esse animal da fotografia está no Gujarat Agriculture University, em Anand. Reparar os chifres enrodilhados, exatamente como a Bhuj brasileira.

BAIAS PARA CABRAS

Para se calcular o tamanho das baias para cabras secas ou em lactação é preciso 2,0 m² por cabeça. Quanto as baias coletivas, em cada lote deve haver no

máximo 12 cabeças, havendo sempre 2,0 m² por cabra. Esta medida não deve ser utilizada para animais em confinamento, cujo solário deve ter 6,0 m² por cabeça.

O 2º ANIMAL DOMÉSTICO

A história da cabra remonta a milênios, pois foi o segundo animal domesticado pelo homem. O primeiro foi o cão. Encontram-se desde figuras mitológicas, como os sátiros (meio-homem - meio-cabra), até ins-

crições bíblicas, onde eram usados como animais de sacrifícios, passando por uma divindade adorada pelos egípcios, e foi assunto de autores clássicos como Aristóteles, Plínio, Virgílio, etc.

Raça Merino nordestina, um desperdício em termos de lã. Animais de alta rusticidade, sobrevivem em todo o interior nordestino, e esperam o dia de serem selecionados para lã.



LÃ NO NORDESTE? Por que não?

Roberto Meirelles de Miranda, Prof.LZoot, UnB

Os países com clima semi-árido ganham dinheiro produzindo e exportando produtos de lã de carneiros. Por que o Brasil não imita esses países?

O Nordeste possui a segunda população ovina do Brasil mas não pesa nas estatísticas, como produtor de lã. O atual surto de desenvolvimento da ovinocultura nordestina tende a manter esta situação, pois é nítida a preferência por raças deslanadas - Santa Inês, Morada Nova, Somalis - em detrimento da raça Bergamasca, única lanada no ambiente.

A idéia da incapacidade do Nordeste em produzir lã é arraigada. A experiência do passado, em que as altas temperaturas, a criação ultraextensiva, os pastos sujos e espinhentos, as secas e as deficiências nutricionais fizeram fracassar as introduções de raças lanadas e marcou de maneira indelével os criadores e técnicos nordestinos.

A situação está mudando

no que diz respeito a vários fatores negativos. A ovinocultura está ficando menos extensiva; os pastos estão sendo melhorados; o criador conscientizou-se sobre a necessidade de ministrar minerais, vermífugos e alimentação suplementar. Acom-

VOCÊ SABIA...?

... que a cabra aparece em todas as regiões da terra, exceto nos pólos? Isso vem demonstrar a grande adaptabilidade deste animal, mostrando ser útil ao homem onde quer que esteja, com o fornecimento de leite, carne, pele, etc.

panhando esta evolução é importante rever conceitos antigos na tentativa de explorar todo o potencial da ovinocultura. Uma das funções zootécnicas dos ovinos é a produção de lã, que permite um acréscimo de receita pouco alterando o lado da despesa do criador. A pesquisa deve despertar para o problema da produção de lã no Nordeste, procurando examinar seus aspectos biológicos, face à nova situação do criatório e verificar seu impacto social e econômico.

Convém procurar, neste momento, despertar a atenção de técnicos e criadores para o assunto. Para isso, juntou-se aqui uma revisão de alguns pontos que, na visão generalizada, inviabilizam a produção de lã no Nordeste. Entre estes

pontos avulta o clima e, especialmente, as altas temperaturas. Seriam, realmente, as altas temperaturas capazes de impedir a produção de lã? Convém lembrar aqui, que nas áreas de altas temperaturas são,

PASTOREIO NO SOL QUENTE

Para controlar a verminose deve-se evitar o pastoreio nas horas mais frescas do dia, pois é neste horário que as larvas infestantes atuam mais. A alimentação nos horários mais frescos deve ser fornecer alimento cortado e que foi murcho exposto ao sol, prática que previne a parasitose.

também, comuns, deficiências nutricionais, verminoses, manejo inadequado. Não está correto observar este conjunto de aspectos negativos e, simplesmente, atribuir ao único fator fora do controle humano - a temperatura - o fracasso da produção de lã.

A AUSTRÁLIA é a maior supridora de lã do mundo e apresenta regiões produtoras onde as temperaturas são, por algum tempo maiores que no Nordeste. Como esta, por exemplo, HOOLEY e col. (1979) : "a área tropical semi-árida da Austrália é caracterizada por planícies sem sombra, com temperaturas de verão chegando a 46 graus centígrados e, durante seis meses, as máximas mensais excedem 35 graus. A pesquisa sobre ovinos no Queensland é feita na Estação Experimental de Toorak, onde as máximas mensais excedem 35 graus durante seis meses e a umidade relativa fica entre 20 e 30 graus, no verão.

Vejam-se alguns dados climáticos do Nordeste, para

comparação com outras regiões (quadro 1). O Quadro mostra que os ovinos de lã não estão nas condições climáticas mais favoráveis para a espécie, mas não sofrem mais que seus companheiros do norte da Austrália!

É interessante, também, comparar o Nordeste com regiões da Índia, produtoras de lã. É o que está, para isto, no Quadro 2: o clima das regiões de criação de algumas raças

Quadro 1 - Normais climatológicas de algumas localidades Nordestinas (Fonte: INMET)

	Temp. Min. °C		Temp. Máx. °C		Umidade %	Precip. mm
	Méd.	Variação	Méd.	Variação		
Sobral, CE	22,9	21,7-23,7	34,9	32,4-37,1	69,0	759
Quixadá, CE	22,5	20,3-22,2	33,9	32,2-35,0	65,3	677
Remanso, BA	19,8	17,9-20,5	34,9	33,7-36,3	49,1	497
Monte Santo, BA	17,8	15,6-19,4	29,9	25,5-32,5	69,9	616

mais baixas, no Nordeste as máximas são mais favoráveis. Está claro, assim, que a temperatura não é tão limitante para a produção de lã.

Os ovinos, como dizem THOMPSON e AITKEM, citados por PEREIRA (1969), são encontrados do Trópico ao Sub-Ártico, suportando 44,4 graus centígrados negativos no Canadá e 48,3 graus positivos, no Queensland.

O que acontece na Índia poderia servir de modelo para o Nordeste. A produção de lã indiana é, em grande proporção, do tipo lã de tapete ("carpet wool", em inglês). CHAUDRY (1981) informa que 57% da lã produzida na Índia é "carpet". Este tipo tem cerca de 65% do peso em fios de lã verdadeira, e 35% de pêlos heterotípicos, inclusive

Quadro 2 - Clima de algumas regiões Indianas com raças produtoras de lã

Raça	Temp. Min. °C		Temp. Máx. °C		Umidade %		Precip. mm
	Méd.	Variação	Méd.	Variação	Manhã	Tarde	
Chokla	17,3	5,8-26,5	31,9	22,0-39,7	66	50	441
Deccari	19,2	12,0-27,0	32,9	29,0-43,0	61	37	518
Bellari	22,2	17,0-26,0	30,0	29,0-38,0	64	41	518
Mandya	19,2	16,0-21,0	30,0	27,0-34,0	79	49	696

Fonte: ACHARYA, 1982

indianas.

O clima, nos exemplos nordestinos, compara-se com os exemplos indianos. Se, nestes, as mínimas são

O Nordeste, sob este aspecto, poderia competir ainda que com alguma desvantagem, em relação aos países de clima temperado.

MAMADEIRA FÁCIL E BARATA

Esta mamadeira, muito prática, atende 7 cabritos, ao mesmo tempo. Mas poderiam ser 10, ou mais. Como fabricá-la? É tudo muito simples. A receita vem

da Fazenda Carnaúba, de Manuel Dantas Vilar Filho, de Taperoá, Paraíba.

As mamadeiras são feitas com pedaços de cano de 5



Esta é uma solução muito prática para qualquer criatório.

ou 6 polegadas, de plástico. A saída, também é feita com um tubo fino, enroscado, normalmente. No bocal, uma mamadeira comum, vendida nas farmácias. Basta encaixar a "curva" plástica, no pedaço de cano e, finalmente, colar todas as mamadeiras num tubo rígido. A fotografia mostra

bem os detalhes. Quem quiser mais informações poderá pedir à Fazenda Carnaúba.

QUANTOS BODES??

A quantidade de machos a serem mantidos no plantel, para uma eficiente cobertura de todas as fêmeas é de um macho para cada 25 matrizes, quando os animais são jovens, e de um macho para 35 fêmeas quando os reprodutores são mais velhos.

A quantidade de cobertura para um reprodutor já totalmente desenvolvido não deve exceder a seis saltos por dia, sendo uma boa média de três a quatro por dia. Quando for muito exigido deverá descansar no dia seguinte.



Nada de atropelamentos, todos podem beber em uma mamadeira exclusiva.



Raça Mambrina, com lã diferenciada que também poderia ser selecionada lucrativamente.



"kemp" e deve ter cerca de 10 centímetros de comprimento. É um material grosseiro, em que os vários tipos de pêlo e s t ã o misturados.

ACHARYA (1982) informa que 71% da exportação da Índia é do tipo "carpet". Por outro lado, ESMINGER diz que um terço da lã consumida nos Estados Unidos é, também, deste tipo. A lã "carpet" é muito procurada nos mercados internacionais, justificando até a seleção de animais para produzi-la (TURNER, 1974).

Foram enviadas amostras de lã de mestiços Bergamascos para análise no Secretariado Uruguayo de la

Quadro 3 - Médias de 10 amostras de lã de mestiços Bergamascos

Diâmetro, micra	38,1
Coefic. de Variação, %	43,8
Fibras sem medula (lã verdadeira)	82,0
Fibras heterotípicas, %	8,4
Pelos, %	1,0
Kemps, %	1,1

Fonte: CAMIOU, 1987

Lana - S.U.L (CAMIOU, 1987). Estas amostras foram classificadas como "carpet". A classificação deu o resultado constante no Quadro 3.

Conclui-se, então, que o Nordeste apresenta clara vocação para a criação de ovinos lanados a exemplo de muitos países do mundo. A implementação dessa riqueza, no entanto, deveria partir da iniciativa governamental e dos órgãos de financiamento. Afinal de contas, uma exploração rentável em pleno semi-árido não tem preço!

Excelente animal lanado, com rusticidade adequada ao Nordeste semi-árido, e boa conformação de carcaça. Seria um bom animal na nova fase de criação de carneiros, com vistas também à lã.

PISO DE ALUMÍNIO, CHIQUE E BOM

Quem diria que o piso de um capril pode ser construído com retalhos de alumínio? Pois pode, e fica mui-

to elegante, além de ficar muito bom. Ao invés das tradicionais ripas de madeira, basta pegar lâminas de alumínio, em qualquer serralheria. Geralmente esses retalhos são jogados



Piso de alumínio, bonito e prático.



Piso elegante de alumínio. Notar o saleiro, com desenho especial, e a alça para evitar atropelamentos dos animais. Ao lado, um bebedouro, com bóia, também muito prático.

fora, como sucata.

O piso ficará uma beleza, além de ser muito fácil para a instalação. Os estrados fi-

carão leves e práticos, para o manuseio. O correto é que o piso seja construído com uma boa inclinação para facilitar a limpeza.

RABO LARGO: UM SUCESSO

Foi o grande sucesso e a grande novidade na FENAGRO, Salvador, 1994. É interessante até marcar essa data pois foi a melhor representação já vista da raça Rabo Largo, uma raça brasileira que tem sido deixada ao Deus-Dará por muitos e muitos anos.

O preservador e apaixonado é o criador Diógenes Neto, da Fazenda Barriguda, no Ceará. Ele conta que encontrou alguns animais e foi selecionando, da forma como achava ser mais correto. Chegou ao máximo, mostrando animais brancos,

vermelhos e multicoloridos, bem ao gosto do sertanejo, todos com invejável carcaça.

É muito comum o cruzamento entre o Santa Inês com o Rabo Largo, aumentando a produtividade de carne e a melhoria do sabor. Sabe-se que os países árabes apreciam a carne do carneiro de Rabo Largo, muito mais que dos outros. Também no Brasil muitos apreciam a carne gorda!

Seria interessante que a raça Rabo Largo encon-

O rabo largo deu o nome à raça, no Brasil. No Exterior, existem muitos nomes para os carneiros de "fat tail", ou rabo gordo.



Fêmea espetacular Rabo Largo. O nome diz tudo. Qualquer país asiático teria inveja de um animal assim.



Um belíssimo exemplar vermelho.



Nunca uma exposição havia visto tantos animais de boa qualidade, como a FENAGRO (Salvador) de 1994.

trasse novos criadores, espalhados pelo Brasil afora. Com certeza, seria um sucesso em Goiás, Mato Grosso e outras regiões onde um bom churrasco de carneiro sempre tem seu lugar!

Afinal de contas, a imensa maioria das raças do planeta são "fat tail", ou seja, de rabo-largo, tanto lanadas como deslanadas. É o que mostra GATENBY (*Produção de carneiros nos trópicos e subtrópicos*). Nos cruzamentos, a importância do "Rabo-Largo" é enorme: aumenta o porte do animal cruzado, melhora a carcaça e até o paladar da carne.

Um animal multicolorido, bem ao gosto do sertanejo nordestino. Um show de conformação na carcaça.



Imponência e elegância nesse belo animal Rabo Largo.

Quem já cruzou Rabo-Largo com Santa Inês sabe as vantagens dos mestiços diante do meio ambiente. O Rabo-Largo, tanto na China, Indonésia e África, são animais de alta rusticidade,

vivendo em desertos e regiões áridas. Por isso, é uma grande raça para o Nordeste.

O telefone de Diógenes Neto, em Jaguaribe, Ceará, é 721-1463.



CAMPEÃO ESTICADOR

Este é Domingos, vaqueiro experiente que mostrava serviço no plantel de Ivan Aleluia, muito conhecido em Uauá, pela ligeireza em abater um cabrito e esticar o couro. Para conferir tamanha eficiência, a revista O BERRO foi ver o trabalho do Domingos. Ele começou o trabalho e, em apenas 15 minutos, lá estava o couro esticado no sol nordestino, com paus cruzados, encai-

xados, na sombra do umbuzeiro. O homem é bom de serviço, mesmo! Se você conhece alguém tão ligeiro, ou mais, comunique ao BERRO.

Qualquer especialista tem seu lugar nas páginas da revista!

Domingos levou 15 minutos para esticar o couro do cabrito



SUIÇO SEM VEZ, NO BRASIL

Lá estava o bode bonito, altaneiro, com muita caracterização racial, agradando todos os visitantes. Era um colírio para os olhos mas tinha um defeito: não podia ir para julgamento pois não estava enquadrado no Padrão Brasileiro das raças alpinas. Realmente, o Padrão Brasileiro determina que o animal alpino, mesmo sendo de comprovada pureza genética, tem que ter as cores aprovadas no país e não aquelas cores aprovadas lá na Suíça! Resultado, o bode bonito ficou do lado de fora, encantando os visitantes, sem ter vez de disputar um prêmio.

Estava na exposição de Salvador, BA, em 1994. A revista O BERRO levantou



Um bode lindo, todo negro, um sucesso na Suíça, merecendo registro e premiações. Aqui, no Brasil, todavia, não ganha registro nem premiações.

esse assunto muitas vezes, pois o padrão suíço determina que as raças alpinas apresentam as cores BRANCA, PARDA, NEGRA, e MULTICOLORIDA. No Brasil, são aceitas apenas as cores branca (Saanen e Mo-

xotó), Parda (suíça e alemã) e a Repartida (dentro do grupo das multicoloridas). O Padrão suíço, portanto, facilita o enquadramento dos animais - e é o "pai das raças alpinas", enquanto que o Brasil dificulta e apresenta,

além de tudo, um baixo efetivo. Já passou da hora de o Brasil copiar somente o que é bom, dos outros países. Poderia começar, copiando o Padrão Racial das cabras... brancas, negras, pardas e multicoloridas! ■



Borrego da raça Patanwari, na Índia.

CARNEIROS DE LÃ NO DESERTO



Lote de fêmeas Patanwari. A pelagem é clara, com a cabeça e extremidade dos membros na coloração vermelha.

A Índia manda o exemplo para o Brasil: a lã pode ser uma boa fonte de renda, desde que os animais sejam rústicos e adequados ao

clima quente.

As duas raças mais provadas na Índia são a Patanwari e a Marwari (não confundir com os caprinos

também conhecidos como Marwari).

O principal local de melhoramento e preservação das raças é o Kadamvadi

Breeding Farm, em Patan, Gujarat. A raça tem aptidão para lã e para carne, sendo muito apreciada pela população em geral. ■

RAÇA SURTI

A Índia vem realizando um trabalho de preservação e melhoramento leiteiro na raça Surti. Ela é originária do leste do Estado de Gujarat, região semi-árida, como o Nordeste brasileiro. É considerada como de bom potencial leiteiro, pelos técnicos e estudiosos.

Parece-se com uma mistura da raça Mambrina e da Jamnapari. Orelhas de medianas a longas, chifres semi-enrodilhados, pelagem branca, relativamente altas, chanfro convexo. ■

Cabras da raça Surti, na Índia, de boa potencialidade leiteira.



OVELHA BLACKBELLI, NO BRASIL?

A raça Blackbelli, ou "Barriga Preta", foi criada nas ilhas Barbados e, depois, foi enviada para os Estados Unidos, onde foi muito aper-

feiçoada. Na verdade, a raça Blackbelli teve origem no Brasil, com as ovelhas Morada Nova. Quando os holandeses foram embora, de-

sistindo de se instalar no Nordeste, levaram consigo ovelhas e muitas plantas, para as ilhas Barbados, na América Central. Escolhe-

ram as ovelhas que apreciavam ser as mais rústicas e lucrativas.

Hoje, as ovelhas Morada Nova, ou mesmo Santa Inês, com "desenho" de Blackbelli ainda surgem, aqui e acolá. A fotografia mostra uma delas, em pleno sertão brasileiro, perto de Paulo Afonso. Se estivesse em Barbados, ou mesmo nos Estados Unidos, seria uma Miss, uma campeã de exposição; mas aqui no Brasil continua sendo apenas uma ovelha "pê-dura". Que ninguém se iluda, não havia, pois a pureza da Blackbelli remonta ao século XVII. Um dia chegará a vez da "Barriga Preta", no Brasil, valorizando tanta pureza genética!



Em qualquer lugar do Nordeste ainda surgem "Barrigas Pretas", que deram origem à raça Blackbelli, no Exterior.

CAPRIL DE BAMBU

Para criar caprinos vale de tudo, em termos de economia. Um inteligente criador construiu um capril com um material muito barato, o bambu. E deu certo, mantendo uma boa ventilação, claridade suficiente e muita higiene. Mesmo depois de algum tempo, com o desgaste natural, o capril mantinha sua utilidade, bem ao gosto das cabras. ■



O capril de bambu parece ser uma boa alternativa no criatório

A CARNE CAPRINA

A composição da carne dos caprinos é nutricionalmente igual as demais espécies consumidas normalmente pelo homem. Veja o quadro:

Elemento	Quantidade
Água	 73,02%
Proteína	 20,0%
Gordura	 6,0%
Calorias	134 Kcal/100g
Cálcio	.. 11 mg/100g
Fósforo	220 mg/100g

FAÇA AS CONTAS

Uma cabra adulta equivale a aproximadamente 0,1 UA. Considera-se também que há um desperdício de 30 a 40% dos pastos por pisoteio e poluição. Assim para manter 10 cabras de aproximadamente 50 kg devemos ter uma área de 0,8 a 1,0 hectare.

VOCÊ SABIA ...?

...que o valor nutritivo do leite de cabra equivale a 8 ovos, ou 350 gramas de boa carne, a 900 gramas de batata ou 450 gramas de galito?

O LEITE DE CABRA NA HISTÓRIA

Homero, grande historiador, diz que a feiticeira Circe deu ao herói Ulisses uma bebida feita de queijo de cabra, vinho, cebola, cevada e mel, bebida que o ajudou... Ulisses era o mais forte e mais astuto guerreiro na famosa Guerra de Tróia. Quando a guerra acabou, Ulisses ficou perdido nos mares, em difíceis aventuras. Só escapou a mágica bebida da feiticeira Circe!

VOCÊ SABIA...?

...que a produção média de uma cabra em esterco é de 600 kg/ano? O Caprinocultor pode economizar bastante com adubo... tão útil na agricultura da fazenda!

A CABRA POLÍTICA

No Brasil, muitas vezes a cabra é conhecida como a "vaca do pobre" pois permite exploração familiar, fornecendo leite e carne para consumo doméstico. Na França, ela é conhecida como a "vaca da democracia" pois significa o leite para todos.

TÉCNICA PARA PASTEURIZAÇÃO DO LEITE DE CABRA

A Divisão de Engenharia e Planejamento do Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital) iniciou há quatro anos uma pesquisa que visa normalizar e simplificar o trabalho do caprinocultor na pasteurização do leite de cabra.

Pelo método empírico, o caprinocultor colocava saquinhos de leite de um litro cada, fechados, em um tanque com água em temperatura de 65 a 79 graus centígrados por um período que variava entre 30 e 50 minutos. Depois disso, o produto era congelado para venda. Esse processo, segundo os pesquisadores do Ital, provocava dúvidas quanto à possibilidade de contaminação do leite com o gosto e os componentes presentes no plástico do saquinho. Outra questão era quanto à eficácia da pasteurização, se a técnica eliminava do leite organismos que causam doenças ao homem.

Depois de visitar produtores de leite de cabra no litoral paulista, os pesquisadores decidiram adquirir para o trabalho as mesmas em-

balagens usadas na pasteurização convencional. Com o auxílio do Laboratório de Embalagens, Seção de Leite, Microbiologia e Controle de Qualidade do Ital, a Divisão de Engenharia e Planejamento desenvolveu, em conjunto com a empresa Laramaq Equipamentos, um protótipo para ser utilizado no campo.

O equipamento consiste em uma caixa d'água com cestos (gavetas) para separação dos saquinhos. A água é pré-aquecida a 75 graus centígrados por uma resistência elétrica e o volume empregado deve ser quatro vezes maior que a quantidade do leite. Um sensor eletrônico controla o tempo e a temperatura e a água permanece circulando entre os cestos a 65 graus centígrados por 40 minutos.

O custo aproximado deste equipamento que tem capacidade para 32 litros de leite está em torno de US\$ 2,5 mil, porém o preço pode cair, caso o produtor resolva montar, com as orientações do Ital, sua própria instalação de pasteurização. Esse novo método oferece segurança do produto pasteurizado eliminando totalmente qualquer elemento que possa contaminar o leite.

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES

DATA	LOCAL	TIPO
MAIO		
13	LONDRINA/PR	Tabapuã
14 a 21	BARBACENA/MG	Gado Jersey
	FLORIANO/PI	Regional/Mista
	ITAPETINGA/BA	Intermunic. Especializada
15 a 25	GOIÂNIA/GO	Internacional/Mista
16 e 17	CURITIBANOS/SC	Feira de Gado Geral
19 a 28	ALTO FLORESTA/MT	Estadual/Mista
20	LONDRINA/PR	Gado Normando
	DOURADOS/MS	Estadual/Mista
21	LONDRINA/PR	Feira Caracu
21 a 28	C. DO ARAGUAIA/PA	Regional/Mista
	PARINTINS/AM	Feira de Babalinos
22 a 30	OURINHOS/SP	Municipal/Mista
24 a 27	CURRAIS NOVOS/RN	Regional/Mista
25 a 28	ESTEIO/RS	Cavalos Crioulos
26	LONDRINA/PR	Santa Gertrudis
26 a 28	S. FRANC. ASSIS/RS	Rústicos Zebuino
27 a 31	JATAÍ/GO	Regional/Mista
	LONDRINA/PR	Cruzamento Industrial
28/05 a 04/06	ILHÉUS/BA	Zebu e Mangalarga
29/05 a 04/06	ANÁPOLIS/GO	Estadual/Mista
JUNHO		
01 a 15	BELO HORIZONTE/MG	Especializada Nelore
	MARACAJU/MS	Regional/Mista
10 a 18	ARIQUENES/RO	Interestadual/Mista
12 a 18	GURUPI/TO	Estadual Zebuina
14 a 18	MORADA NOVA/CE	Regional/Mista
16	LONDRINA/PR	Especializada Simental
16 a 18	TRÊS LAGOAS/MS	Estadual/Mista
17 a 25	BARRA DO GARÇA/MT	Interestadual/Mista
19 e 20	URUGUAIANA/RS	Feira Intern. de Ovinos
19 a 25	PORTO NACIONAL/TO	Estadual/Mista
26/06 a 02/07	ALVORADA/TO	Estadual Zebuina
	GUARAPUAVA/PR	Nacional/Mista
JULHO		
01 a 09	UBERABA/MG	Nacional de Girolando
	JI-PARANÁ/RO	Interestadual/Mista
04 a 09	PARANAÍBA/MS	Estadual/Mista
	CONS. LAFAIETE/ MG	Estadual/Mista
	CAMPO MAIOR/PI	Regional/Mista
	CUIABÁ/MT	Interestadual/Mista
07 a 16	BELO HORIZONTE/MG	Nacional do Cavalo Pônei
	PARAÍSO/TO	Estadual/Mista
10 a 16	SERTÂNIA/PE	Reg. de Caprinos e Ovinos
	CRATO/CE	Regional/Mista
	IPAMERI/GO	Estadual/Mista
22 a 30	CÁCERES/MT	Interestadual/Mista
	BELO HORIZONTE/MG	Nacional de Mang. March.
	UNIÃO DA VITÓRIA/PR	Estadual Mista
30/07 a 06/08	SALVADOR/BA	Semana Baiana do Cavalo

AGORA, MILHO CONTRA INSETOS

A Ciba Sementes, empresa nacional líder em pesquisas biológicas e químicas, submeteu à EPA - Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos - um pedido de registro para controle de insetos. A empresa torna-se a primeira a solicitar aprovação federal completa para um cereal de amplo uso, que é produzido através da tecnologia do DNA. A única planta geneticamente transformada atualmente disponível para comercialização é o tomate FLAVR SAVR da Calgene, que foi aprovado recentemente pela FDA (Administração de Alimentos e Drogas dos EUA).



A EPA atua como órgão federal líder na regulamentação de plantas geneticamente transformadas para proteção contra insetos. A Ciba Sementes também formalizou um pedido junto ao Departamento de Agricultura dos EUA e fará uma notificação pré-comércio para a FDA conforme as normas e exigências de cada agência.

O milho protegido contra insetos da Ciba Sementes produz uma proteína derivada de uma bactéria do solo, chamada de "Bt", a bactéria é amplamente reconhecida por seu uso seguro como pesticida biológico e registrada desde 1961. As plantas de milho que produzem a proteína de controle de insetos Bt (chamados de "milho Bt") estão protegidos de pragas como a broca européia do milho, que pode causar perdas substanciais de produção. Seu controle com inseticidas é caro e difícil.

**LEIA E ASSINE
AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

Fazenda Canoas

Uma solução técnica a serviço da pecuária brasileira

- 39 anos de controle leiteiro
- 38 anos de controle de desenvolvimento ponderal

GALILEU-S

RGD: 5594 - Nasc.: 24/06/91

- Grande Campeão Nacional
na VIII Expo. Nacional da Raça,
Campo Grande, MS/95.

**"Há 50 anos vendendo
Campeões"**



NADIA-S

RGD: I-5899 - Nasc.: 13/02/93

- *Campeã Vaca Jovem na 61a. Expo. Nacional de Uberaba/95.*
- *Teve sua 1a. cria aos 23 meses de idade com mais de 600 kg de peso.*

***Venda permanente
de Reprodutores***

Tel.: (038) 721-2272

(031) 344-6009



Não erre na primeira escolha.



Acerte de primeira com Excenel.



Quando uma infecção bacteriana atinge seus animais, você precisa da ajuda de um tratamento imediato, que elimine rapidamente os sintomas e que não deixe a doença se espalhar.

Resolva o problema de uma vez por todas, aplicando Excenel: a primeira cefalosporina de uso injetável do mercado brasileiro.

Excenel representa uma nova geração em antibióticos, de ação testada e comprovada não só em testes laboratoriais, como também no uso por parte de veterinários e criadores dos mercados americano, europeu e também brasileiro.

Excenel tem amplo espectro de ação, atividade bacteriana superior, evita aparas ao

abate e descarte do leite porque não é irritante, nem deixa resíduos. Além de tudo isso, Excenel apresenta dose flexível, permitindo que você componha concentrações de acordo com as suas necessidades de aplicação.

Para maiores informações, consulte nossos técnicos através dos telefones: (0192) 44-5129 e 44-5118.

RP RHODIA-MÉRIEUX
GRUPO RHÔNE-POULENC

Ação rápida e eficaz contra pneumonias, pleuropneumonias, enterites, pneumoenterites, febre do transporte, infecções genitourinárias, meningoencefalites bacterianas e podridão de casco em bovinos, suínos, eqüinos e ovinos.